

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

- INTRODUÇÃO -

O culto aos Orixás foi mantido, durante séculos, através da tradição oral. Tempo houve em que nada se escrevia, tudo era transmitido "boca-ouvido" e a possibilidade de se fazerem anotações escritas era tida e havida como um desrespeito, não só à tradição como às próprias divindades.

"Candomblé se aprende na prática, no cotidiano dos terreiros!" Afirmavam de forma enfática nossos mais velhos.

Não pretendemos teorizar quanto à validade desta assertiva. Talvez funcionasse eficazmente numa época em que as pessoas do culto viviam apenas o culto, dedicando a ele seu tempo integral. Mas hoje a coisa mudou.

Na atual conjuntura poucos são os sacerdotes que vivem exclusivamente do culto e para o culto. O ser humano atual, por mais dedicado que seja à sua religião, tem que dividir seu tempo equacionando um espaço para a prática religiosa e um espaço para suas atividades de cidadão comum. Afinal, ser pai ou mãe de Santo não é, ou pelo menos, não deveria ser profissão!

Junte-se a isso um detalhe que reputamos da maior importância: Nossos ancestrais religiosos, os negros africanos trazidos à força para nossa terra, não possuíam escrita e por este motivo, e somente por este motivo, não escreviam os seus fundamentos religiosos, embora os mantivessem vivos através de símbolos que representavam para eles uma linguagem tão eficaz quanto a escrita.

Infelizmente a técnica de interpretação da linguagem dos símbolos, retida por aqueles que a dominavam, desapareceu com eles na medida em que preferiram levá-la para o túmulo a transmiti-la a quem quer que fosse. E o que restou para nós?

Retalhos esparsos, é o que nos restou! Trapos e farrapos espalhados aqui e acolá e que agora um grupo de abnegados tenta, com muito sacrifício, reunir e, costurando uns aos outros, remontar o quebra cabeças criado pelo suicídio cultural ao qual nossa religião foi submetida.

Mesmo assim, estes mesmos abnegados, são criticados e acusados de exporem publicamente os segredos mais recônditos da religião, tornando-os acessíveis aos não iniciados, como se isto pudesse gerar conseqüências mais graves do que a manipulação do saber ostentado com tanta vaidade por seus acusadores, saber este que, na maioria das vezes, não resiste a um questionamento, por mais superficial e elementar que seja.

"Quem sabe não teme a divulgação do saber"! afirmamos em resposta aos detratores que tremem de pavor diante do perigo de verem as suas "verdades" desmoronarem diante da brisa suave de um movimento de intelectualização do culto, em toda a sua diversidade de segmentos.

Não é nossa intenção, na apresentação deste preâmbulo, acirrar a disputa entre os reacionários e aqueles que acham legítimo divulgar o saber religioso e a cultura afro-brasileira utilizando-se para tanto do registro escrito de tudo quanto possa trazer subsídios aos seguidores desta religião, assim como aos apaixonados por esta cultura.

Cabe-nos ainda lembrar, e qualquer um pode observar "in loquo", bastando para tanto visitar os templos de quaisquer outras religiões, que em todas elas, seja qual for a sua origem, os livros estão sempre presentes aos rituais. São lidos e consultados durante as liturgias e são tão sagrados como os demais componentes do altar.

O tempo passou. Agora vivemos de forma acelerada. O analfabetismo é combatido como uma peste, uma praga que coloca o ser humano num estado de inferioridade só comparável ao dos considerados legalmente incapazes.

O Candomblé já não é, felizmente, religião de analfabetos. Exige de seus seguidores, e muito mais de seus sacerdotes, não um mínimo, mas uma carga cultural suficientemente sólida para lhes proporcionar o entendimento de seus fundamentos esotéricos. E aí está o saber.

Mas, em verdade, ficamos felizes ao verificar que aqueles que mais combatem as publicações sobre o candomblé, são os primeiros a comprarem as mesmas publicações, sempre com a desculpa hipócrita de pretenderem avaliar o que nelas está contido, como se tivessem, para tanto, os três requisitos básicos: cultura geral, cultura religiosa e sinceridade de propósitos.

O presente trabalho tem a pretensão de auxiliar a todos, inclusive aos que abominam os livros, a encontrarem soluções para seus problemas e para os daqueles que deles dependem.

Nele encontram-se reunidos 666 ebós para as mais diversas finalidades, todos coletados em fontes confiáveis.

O primeiro de todos, por reputarmos de muita importância, vai aqui mesmo na introdução do trabalho e pode ser feito no caminho de qualquer um dos Odu-lfá.

1) - EBÓ PARA ADQUIRIR SABEDORIA.

A pessoa deve, todos os dias, durante pelo menos uma hora, recolher-se a um local tranqüilo onde não possa ser perturbada por nada nem por ninguém e ali, confortavelmente instalada (pode ficar sentada ou deitada), pegar um bom livro e ler. A utilização de música de fundo, desde que suave e relaxante, pode ser adotada para aumentar a capacidade de concentração do interessado. É aconselhável também, participar de cursos, simpósios e palestras.

OBS.: De todos os ebós contidos nesta publicação este é, com certeza, o mais eficaz e por este motivo, garantimos o seu resultado.

O Autor.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

1º

OKARAN MEJI

ATENÇÃO!

Quando se fizer ebó para um doente nos caminhos de Okanran Meji, é imprescindível, seja qual for o ebó, que se leve uma galinha carijó à casa do cliente deixan do-a lá, solta e com vida.

2 - PARA SE TORNAR INVULNERÁVELA FEITIÇOS.

Para garantir esta invulnerabilidade, pega-se uma folha de ewe ikoku (*Xantosoma sagitofolium*, Schott.) e pinta-se nela o signo de Okanran Meji, lava-se as mãos, joga-se a água das mãos sobre a folha e deixa-se as mãos secarem sem o uso de toalhas. Deixa-se as folhas nos pés de Ibeji até que sequem e depois faz-se um pó que deve ser soprado atrás da porta da rua.

3 - PARA OBTER UMA GRAÇA COM AUXÍLIO DE EGUN.

Coloca-se, para Egun, uma quartinha com água da chuva e uma com água da bica.

4 - MEDICINA PARA OS RINS

Tomar diariamente banhos de assento com ewe ré (*Rosmarinus officinalis*, Lin). Chá de mastruço e ewe olubó (planatillo de Cuba) três vezes ao dia.

5 - PARA VENCER UMA DEMANDA

Sacrifica-se uma galinha sobre uma corrente de ferro do tamanho da pessoa e despacha-se numa linha férrea o bicho sacrificado. A corrente é jogada no mar.

6 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE COM AUXÍLIO DE EXÚ.

Quando este Odu surge trazendo Osogbo, pega-se uma franga, abre-se ao meio, enche-se de epô pupá e coloca-se em cima de Exú.

7 - TRABALHO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS

Pega-se um galo, apresenta-se a Exú e pede-se tudo ao contrário do que se deseja. Faz-se a cerimônia mas não se sacrifica o animal nem se dá nada. Desta forma, Exú sente-se enganado e concede tudo ao contrário do que se pediu.

8 - PARA PROGREDIR E TER TRANQUILIDADE

Quatro pintos, dois obís, panos branco, vermelho e preto, quatro carás e tudo o que leva num ebó. Os pintos são sacrificados para Exú, assados, e no dia seguinte, despachados no mato.

9 - EBÓ PARA TER FILHOS.

Agutan, akukó, uma acha de lenha, milho de galinha, inhame, epô, pó de ekú, pó de ejá, ori-da-costa, efun, mel, otí, e muitas moedas. Oferece-se tudo a Exú e passa-se a usar um idefá consagrado.

10 - OUTRO EBÓ PARA A MESMA FINALIDADE

Um galo, dois pombos, uma cabaça com água de chuva, um feixe de lenha, uma corda com a medida da mulher, pó de ekú, pó de ejá, milho, ori, epô pupá, mel, otí funfun, moedas e um ekodidé. Tudo para Exú. Usar também um idefá consagrado. A corda fica enrolada perto de Exú até que a mulher fique grávida, depois é amarrada no tronco de uma árvore dentro da mata.

11 - PARA TIRAR EGUNDE DENTRO DE CASA.

Leva-se um pouco de comida a um cemitério e arria-se nos pés de uma árvore, oferecendo-a ao egun em questão.

12 - PARA QUE O HOMEM NÃO TRAI A MULHER.

Sacrifica-se um bode pequeno (sem chifres) para Exú. Deixa-se a cabeça secar e se reduz a pó que se mistura a talco de toucador. Esta mistura, a mulher deve passar no corpo, principalmente nas partes genitais para que seu homem nunca mais a traia.

13 - PARA FICAR EM IRE.

Quando este Odu surge em Atefá, tira-se as orelhas do cabrito de Exú e se leva a um local dentro da mata onde se enterra junto com um pinto, pó de ekú e pó de ejá.

14 - TRABALHO COM XANGÔ PARA PROBLEMAS DE JUSTIÇA.

Prepara-se um ekó que deve ser desmanchado dentro da gamela de Xangô. Sacrifica-se um pombo e, no terceiro dia, recolhe-se o ekó, coloca-se num balde com água para que a pessoa tome um banho. Indicado para solucionar problemas de justiça e de documentos.

15 - TRABALHO PARA EVITAR UM ABORRECIMENTO

Pega-se quatro cocos, parte-se ao meio, põe-se nos pés de Obatalá e despacha-se nos pés de uma palmeira depois de três dias.

16 - TRABALHO COM EXÚ PARA SE LIVRAR DE INIMIGOS.

Pega-se três pedras. Cobre-se uma com pó de efun e embrulha-se uma em pano branco. Cobre-se a outra com pó de carvão vegetal e embrulha-se em pano preto. A terceira, cobre-se com pó de osun e embrulha-se em pano vermelho. Em cada embrulho coloca-se um papel com o nome da pessoa. Sacrifica-se um preá sobre os embrulhos e enterra-se o vermelho aos pés de uma árvore, o branco atira-se no mar e o preto deixa-se na porta do cemitério. Em cada embrulho coloca-se também, três grãos de ataré, pó de ewe kunino (amansaguapo), pó de ewe asan (Chrisophylum cainito, Lin.), pó de kisiambolo (Amyris balsamifera, Lin.), vence demanda e ewe loaso (Almiris balsamifera, Lin.).

17 - PARA SE OBTER UMA COISA DIFÍCIL.

Coloca-se inhame com dendê para Exú e inhame com ori e efun para Obatalá. Tem que dar comida aos Eguns e colocar uma bandeira branca em casa.

18 - EBÓ PARA DESMANCHAR UM FEITIÇO

Oferece-se um galo e um inhame grelhado regado com muito epô para Exú. Um ovo de galinha untado com ori e efun é colocado para Egun com nove velas.

19 - PARA UMA MULHER RECUPERAR ABELEZA DO SEU CORPO.

Pega-se uma abóbora e abre-se ao meio. Dentro dela coloca-se cinco faixas de seda amarela com a medida da cintura da mulher. Enche-se a abóbora de mel e deixa-se nos pés de Oxun durante cinco dias. Todos os dias a mulher tem que acender uma vela e pedir ao Orixá para recuperar sua formas. Despacha-se numa cachoeira.

20 - PARA TRAZER A SORTE PARA DENTRO DE CASA.

Para que a boa sorte não fique parada do lado de fora de casa, a pessoa tem que oferecer duas galinhas pretas e dois cravos de linha de trem a Orunmilá. Os cravos são furados na parte de cima e ali coloca-se pó feito com as cabeças das galinhas, pó de bejerekun e pó de obí. Enterra-se os cravos na entrada da porta. As carnes são comidas pelas pessoas de casa.

21 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE OLOKUN.

Oferece-se um galo a Olokun e embrulha-se num pano bem colorido com ekó, epô, milho, otí, mel e sete guizos de cascavel. Entrega-se no mar.

22 - PARA QUE UM SEGREDO NÃO SEJA DESCOBERTO.

Sacrifica-se para Osain, um galo cego de um olho, que deve ser passado na cabeça do cliente.

23 - TRABALHO CONTRA A MISÉRIA

Uma roupa velha bem surrada, sapatos velhos, dois caranguejos, folhas de jamao (Árvore silvestre da família das meliáceas), uma franga preta, uma franga branca, uma cabaça grande, uma escova, três obís, pó de ekú, de ejá, epô, mel, otí e velas.

Abre-se a cabaça ao meio, passa-se tudo no corpo da pessoa e vai-se arrumando dentro da cabaça. Rasga-se a roupa velha que tem no corpo e coloca-se junto com os sapatos, dentro da cabaça. Sacrifica-se as frangas e passa-se a escova no corpo da pessoa para limpá-la. Coloca-se tudo dentro da cabaça, cobre-se com os pós, mel, epô e otí. Fecha-se a cabaça, embrulha-se num lençol velho que tenha pertencido à pessoa e despacha-se nas águas de um rio. A pessoa, depois do ebó, banha-se com omieró das folhas deste Odu e veste roupa limpa, de preferência branca e nova.

24 - EBÓ PARA ABRIR CAMINHOS

Um galo, uma franga, duas galinhas pretas, dois etú, milho, ewe exin (Maloja), terra de quatro esquinas, pano branco, pano preto, ewe kokodi (Meibomia barbata), obí, velas, pó de ekú e de ejá, epô e moedas.

O galo é para Exú junto com o milho e o ewe exin. Os dois etú para Obaluaye, as duas galinhas pretas para Orunmilá e a franga para fazer sacudimento. Pergunta-se no jogo onde deve ser despachado.

25 - EBÓ PARA ACABAR COM AS PERDAS.

Duas galinhas, um galo, uma estaca, pó de ekú e de ejá, epô, milho de galinha e bastante moedas.

Enterra-se o milho e no local, crava-se a estaca e prende-se as galinhas vivas a ela. Na medida em que as galinhas vão escavando o solo, o milho vai aparecendo e aí é que está o segredo do ebó. O galo é sacrificado para Exu e as moedas são passadas na pessoa e espalhados no solo, no local onde se enterrou o milho.

26 - PARA ADQUIRIR RIQUEZA.

Primeiro a pessoa tem que dar comida à Exú. Depois pega Exú e leva-o para passear numa praça. No dia seguinte, arruma, dentro de um cesto, um inhame e muitas moedas, leva à mesma praça e deixa-o ali de forma que as pessoas vejam o que está fazendo.

27 - TRABALHO PARA DERROTAR INIMIGOS.

Para derrotar os inimigos faz-se ebó com: Um galo branco, um galo preto, um galo vermelho, uma corrente, carvão em brasa e um okutá. O galo branco é sacrificado sobre o okutá, o preto sobre a brasa e o vermelho sobre a corrente. Despacha-se tudo numa encruzilhada de três caminhos. Depois, oferece-se saraekó ao Sol, à Lua e às estrelas e refresca-se a Terra. Tem que dar comida a Exú.

Limpa-se a casa com peregun, epô, otí, obí, pó de ekú, pó de ejá, farinha de milho branco, feijão-fradinho e amalá de quiabo.

28 - PARA NEUTRALIZAR UMINIMIGO COM A AJUDA DE EXÚ.

Primeiro, coloca-se mel em Oxun pedindo-lhe que traga Exú para dentro de casa. Logo em seguida diz-se: "Exú, tudo o que tem aqui é para você" e apresenta-se a ele a comida que será servida. Logo depois, convida-se o inimigo para comer. Isto serve para neutralizá-lo.

29 - PARA AGRADAR EXÚ NOS CAMINHO DE OKANRAN

Oferece-se um etú a Exú seguindo o seguinte preceito: Forra-se o piso atrás da porta com bastante ewe amó (Erva-fina), coloca-se Exú em cima e se cobre com ewe onibara (melão de São Caetano). Oferece-se obi-omi-tutu e sacrifica-se o etú deixando o ejé correr ao redor de Exú e as últimas gotas sobre as folhas que cobre o igbá.

30 - EBÓ PARA CONSEGUIR DINHEIRO.

Um galo, uma galinha, um pombo, otí, uma cesta, folhas de golfo e moedas. O pombo para Ilê. O galo e a galinha para Exú. O carrego sai dentro da cesta.

31 - EBÓ PARA DESMASCARAR UM INIMIGO

Um galo, um tomate, uma bola de farinha. Passa-se no corpo e sacrifica-se o galo em cima de Exú. Pergunta-se no jogo onde será despachado.

32 - PARA TIRAR OLHO GRANDE E INVEJA

Quando a inveja que lhe têm não deixa a pessoa prosperar, tem que colocar um cavalinho branco e um colorido junto ao seu Orixá, e ter muito cuidado para que não os roubem. Deve tomar banhos constantemente com ewe ewe (Mirabilis jalapa, Lin)

33 - PARA ESFRIAR A CABEÇA E OBTER A PROTEÇÃO DEXANGÔ.

Pegar uma placa de ferro, esquentá-la ao fogo até que fique em brasa e derramar sobre ela uma colher de água fresca dizendo: "Bobila omi ipao aiyuá".

Em seguida, sacrificar dois galos para Xangô e oferecer-lhe uma penca de bananas. Tomar borí.

34 - SEGURANÇA PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Uma galinha, dois pombos, folhas e sementes de ewe ewe, uma espinha dorsal de um peixe fresco, penas dos bichos do ebó, os miolos dos bichos e suas cristas, terra de casa, terra de 16 esquinas, terra de mata recolhida ao meio-dia, terra de cemitério recolhida à meia-noite e feijão fradinho. Prepara-se ekurú, olelé, acarajé e acaçá.

Faz-se o ebó e oferece-se olelé, acaçá e acarajé a todos os Orixás.

Sacrifica-se a galinha a Exú e os pombos a Osain.

Com as cabeças das aves, a espinha do peixe, as folhas, e as sementes, monta-se um amuleto que deve ficar atrás da porta de casa, coberta por um ramo de folhas de ewe ewe. Come, de vez em quando, com Exú e com Osain.

35 - AMULETO PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Sacrifica-se dois pombos no alto de uma montanha para ela (a montanha). Pega-se as cabeças dos pombos, seca-se, faz-se pó e mistura-se com pó de ejá, de ekú, de efun, de aridan, de pixurim, de folhas e sementes de maravilha, de espinha de peixe fresco e de carvão. Depois de tudo bem misturado, coloca-se num saquinho de pano preto e branco e se pendura atrás da porta de casa.

36 - PARA QUE O FILHO SEJA GRANDE E PODEROSO.

Sacrifica-se um etú em nome de seu filho. Depois, com o ori do etú, faz-se uma segurança colocando dentro de um saquinho com uma fava de pixurim, um búzio, uma moeda antiga, pó de ejá e folhas de ewé aje. Coloca-se em Oiyá, preso a um leque enfeitado com penas de pavão, de ganso e de peru.

37 - PARA AGRADAR E OBTER UMA GRAÇA DE OSAIN.

Tem que sacrificar um pombo para Osain e para Ogun. Tomar borí com dois obís.

38 - PARA A PESSOA AMEAÇADA DE LOUCURA OU FRAQUEZA DA CABEÇA.

Fazer ebó com um pombo, três pratos, dois alguidares, três velas, sabão da costa e bucha vegetal. Leva-se o cliente a um rio, banha-se com o sabão e a bucha, apresenta-se o pombo à sua cabeça e solta-se com vida para que leve a loucura para longe. A bucha e o sabão usados são deixados dentro de um dos alguidares com o outro emborcado por cima. Acende-se

três velas, uma em cada prato e arruma-se ao redor dos alguidares. Fica na beira do rio, próximo ao lugar em que foi dado o banho.

39 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE.

Tem que tomar sacudimento e banhos com folhas de algodão, sempre-viva e ewe musenguene (Paritit tiliaceum, Hil.).

40 - TRABALHO CONTRA A INVEJA E O OLHO GRANDE.

Pega-se um coco seco, coloca-se atrás da porta de casa dentro de um prato branco, com uma vela acesa ao lado, pedindo a Exú que defenda a casa da inveja e do olho grande. Renova-se a cada sete dias despachando o que sair na encruzilhada mais próxima de casa.

41 - PARA ENLOQUECER ALGUÉM.

Dentro de um coco seco, depois de retirada a água, coloca-se: Um pouco de terra de quatro esquinas, um pouco de terra de formigueiro, um pouco da terra da casa da pessoa que se deseja prejudicar, o seu nome escrito num pedaço de papel sujo, uma colher de óleo de ricino, uma colher de óleo de mamona, um pedacinho de osso humano, um pedacinho de galho de vence-demanda e nove grãos de milho torrado bem queimados.

Depois que tudo estiver dentro do coco, tapa-se a abertura bem tapada, coloca-se num alguidar de barro e arria-se para Egun. Durante nove dias, acende-se três velas por dia, sendo uma às seis da manhã, a outra às 12 horas do dia e a terceira à meia-noite.

Numa outra versão deste mesmo trabalho, ao invés de acender-se as velas, coloca-se o coco para ferver.

42 - PARA MARTIRIZAR O INIMIGO E TIRAR O SEU SOSSÊGO.

Pega-se um pedaço de galho reto de irôko que tenha cerca de um metro de comprimento, serra-se ao meio com muito cuidado numa das pontas para abrir uma fresta.

Pega-se um papel com o nome da pessoa escrito nove vezes, um pedacinho de pano vermelho, nove pimentas malaguetas, pelos de gato preto, um pouco de alcatrão, nove gotas de azogue, nove agulhas, nove grãos de milho torrado, um pedaço de fita vermelha, um pedaço de fita amarela, um pedaço de fita branca, um carretel de linha preta, pó de ekú, pó de ejá, osun e uáji e coloca-se sobre o papel com o nome, dobrando-o em seguida.

Coloca-se tudo dentro do pano vermelho, enrola-se com a linha preta e introduz-se na abertura feita no galho de irôko. Enrola-se as fitas na seguinte ordem: Branca, amarela e vermelha. Pega-se o galho, coloca-se num prato branco e arria-se diante de Egun com uma vela acesa. Sacrifica-se um galo preto sobre o fetiche e despacha-se a ave inteira dentro de um cemitério. Durante os nove dias subsequentes, a pessoa vai diante de Egun, pega o galho com a mão esquerda e, chamando o nome da pessoa, dá três pancadas no chão, pedindo a Egun o mal que deseja. Depois do nono dia, pega-se o pau, leva-se ao cemitério e enterra-se com a parte onde está o embrulho para baixo.

43 - BANHO PARA TIRAR MALDIÇÃO.

Quina-se numa bacia com água de rio, folhas de elevante e de quebra mandinga. Acrescenta-se umas gotas de loção de alfazema (perfume), água benta e pó de efun. Mistura-se bem e toma-se um banho de corpo inteiro. Depois do banho a pessoa não pode enxaguar-se e tem que deixar que o corpo seque sem ajuda de toalha.

44 - PARA AFASTAR A MORTE DE CIMA DE ALGUÉM.

Água de poço, folhas de algodão, folhas de lírio branco, um copo de leite de vaca, um copo de leite de cabra, pó de efun, ori da costa, água benta, perfume, um copo de água de chuva. Coloca-se tudo dentro de um balde e com uma bucha vegetal nova, ensaboa-s e todo o corpo com sabão de coco, molhando-se a bucha na água do balde. Depois de ensaboado (inclusive a cabeça), despeja-se o conteúdo do balde da cabeça para baixo. Enxágua-se com água da bica e enxuga-se com toalha branca nova. A pessoa, depois do banho, deve vestir-se de branco durante sete dias.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

2º

EJIOKO

45 - SEGURANÇA DOODU

Um pedaço de pele de tigre, um imã, três agulhas, um anzol, pó de efun, de carvão e de osun, três grãos de ataré, terra de quatro esquinas, hortelã, ewe ewa (Mirabilis jalapa, Lin.), eweniyé (Partenium hysterophorus, Lin.), sempre-viva, e diversas moedas correntes. Coloca-se tudo dentro de uma cabaça e pendura-se atrás da porta de entrada de sua casa.

46 - EBÓ DE TROCA.

Quando "Le"- a Terra - exige um sacrifício que substitua a morte próxima de sua mãe, seu pai, mulher ou filho, pressupõe-se que o sacrifício será considerável, uma vez que tem por objetivo "enganar a morte".

No mesmo dia em que o signo for encontrado o cliente adquire o cabrito mais bonito que puder encontrar e uma cabaça suficientemente grande para que possa comportar uma galinha, a polpa de uma abóbora, um mamão e dezesseis acaçás.

O sacerdote sacrifica o cabrito, derrama o seu sangue dentro da cabaça, retira seus intestinos que são esvaziados, limpos e lavados com muito cuidado, o coração, os pulmões, os rins, o fígado e a gordura. Sacrifica a galinha, junta suas vísceras ao conteúdo da cabaça.

Antes de iniciar este ritual, os dezesseis Odu Meji devem ser traçados no iyerofá, que é despejado dentro da cabaça depois das vísceras da galinha.

Depois disto, vai colocando, dentro da cabaça, um número de búzios correspondente ao número de parentes vivos do consulente. Os búzios são colocados um a um dentro da cabaça e a cada búzio colocado, o cliente diz: "Heis aqui minha mãe, ela pagou! Heis aqui meu pai, ele pagou! Heis aqui minha mulher (ou marido) ela (ele) pagou! Heis aqui meu filho fulano, ele pagou! Heis aqui meu filho sicrano, ele pagou!" E assim, até chegar ao nome do último parente vivo. Depois de oferecido o búzio correspondente ao filho ou neto mais novo, o cliente colocará um último búzio, dizendo as seguintes palavras : "Heis aqui, este sou eu e também estou pagando!"

Este ebó exige muito critério e muita atenção, se o nome de algum parente for omitido propositadamente ou não durante a entrega dos búzios, a pessoa cujo nome não tenha sido relacionado estará irremediavelmente condenada à morte. O Sacerdote deverá prescrever, além deste, outros sacrifícios considerados de segurança, tanto sua, como do cliente. - Por tratar-se

de um ebó que visa "enganar a morte", as pessoas envolvidas devem proteger-se através de outros ebós além de sacrifícios oferecidos a Orixás, Exú, Eguns, etc.

O Sacerdote, acompanhado do cliente, penetra numa floresta, constrói um monte de terra limpa sobre o qual coloca toalhas brancas e toalhas vermelhas, traça os doze primeiros signos e, por deferência, os quatro últimos. Na medida em que vai traçando cada signo, vai fazendo suas saudações, depois despeja o iyerosun em que foram traçados sobre o sacrifício que está oferecendo.

A cabaça com todo o seu conteúdo é depositada sobre os panos vermelhos. Junta-se dez (10) obís batá dentro de uma quartinha com água à esquerda da cabaça. Depois disto todos os presentes batem cabeça em homenagem à Terra e retiram-se no mais absoluto silêncio. (Este sacrifício serve para todos os Odu).

47 - TRABALHO PARA OBTER DINHEIRO

Uma porção de feijão fradinho cozida sem sal e sem qualquer outro tempero. Coloca-se os feijões, depois de cozidos, dentro de uma cabaça, rega-se com bastante epô pupá, coloca-se em cima do opon com iyerofá e reza-se o Odu. Pega-se o iyerofá, depois de terminada a reza, e coloca-se dentro da cabaça. Passa-se um galo preto no corpo, sacrifica-se sobre o conteúdo da cabaça, limpa-se e esquarteja-se o bicho, coloca-se suas partes dentro da cabaça sem cozinhar. Em seguida, leva-se a cabaça à uma mata onde, segurando-a com a mão esquerda, vai-se pegando o seu conteúdo e espalhando a esmo enquanto se diz : *Umbo bogbo Orixá, Egun maiye igbo opolopo owo.*

A cabaça, depois de esvaziada, é deixada na mata.

48 - TRABALHO PARA REAVIVAR A MEMÓRIA

Oferecer à cabeça, um pombo, um casco de ajapá e 16 bolas de algodão. Despacha-se em água corrente.

49 - TRABALHO PARA DESTRUIR UM ARAJÉ

Escreve-se o nome do inimigo no chão de uma construção abandonada. Coloca-se em cima uma panela de barro com óleo de motor queimado e uma aranha peluda. Acende-se uma mecha pedindo a destruição do Arajé. Este trabalho só terá resultado se, na hora em que for feito, o Arajé estiver dormindo.

50 - EBÓ EM IRÊ.

Um cabritinho, um galo, quatro espigas de milho, uma cabacinha, um ajapá, um obé, pó de ekú e de ejá. Os animais são sacrificados para Exu. A cabacinha, que recebe um pouco do ejé da cada bicho é envolvida em palha da costa e permanece, para sempre, junto ao igbá.

51 - PARA AFASTAR IKÚ DE CASA.

Para que Ikú se afaste de casa, lava-se uma corrente com omieró de peregun e se pendura atrás da porta.

52 - PARA TER PROTEÇÃO DE ORUNMILÁ.

Para ter proteção de Orunmilá, pega-se um pedaço de carne bovina e se prende num gancho de ferro, rega-se com bastante epô e oferece-se a Orunmilá. O gancho é retirado, aquecido até ficar em brasa e esfriado num recipiente com água limpa. A água deve ser bebida pela pessoa para quem se está fazendo o trabalho. A carne é oferecida à um cão de rua.

53 - EBÓ PARA TIRAR OSOGBO IKU

Um cabrito preto, um galo, um caixãozinho forrado com pano preto, um boneco vestido com roupa usada da pessoa, nove velas, pó de efun, de osun e de carvão vegetal, pó de peixe, pó de ekú, epô, milho torrado, ori da costa, aguardente, obí, varredura da casa da pessoa (tem que se varrer a casa bem cedo, logo que amanheça o dia, o pó recolhido é colocado dentro do caixãozinho).

Coloca-se o boneco dentro do caixão e sacrifica-se o cabrito e o galo, depois de passá-los na pessoa, sobre ele e Exú, coloca-se um pouco de cada axé relacionado dentro do caixão, faz-se o orô para Exú, acende-se as nove velas, leva-se e enterra-se o caixão num cemitério e, no local, acende-se mais nove velas.

Ao regressar, todos os participantes, inclusive a pessoa para quem foi feito o trabalho e que não deve ir ao cemitério, tomam banho de omieró.

O omieró que sobrar tem que ser despachado no local indicado pelo jogo.

54 - PARA TER PROTEÇÃO DOS EGUNS DE TRÊS BABALAWOS.

Quando se encontra este Odu, sacrifica-se um pombo para a Terra na intenção de três Babalawos já falecidos, cujos nomes devem ser falados na hora do sacrifício, depois, pisa-se no

ejé derramado na terra. O corpo do pombo se assa, coloca-se num prato branco e deixa-se atrás da porta de casa. No dia seguinte leva-se e despacha-se num cemitério.

55 - PARA TER SORTE.

Tem que tomar banhos de assento com folha de mil flores (Clorodendron fragans, Vent.)

56 - SEGURANÇA DO ODU

A pessoa vai a uma mata e ali, de olhos fechados, colhe uma planta qualquer sem escolhê-la e depois, chegando em casa, replanta-a e sopra-lhe em cima Iyerosun rezado deste Odu. Todos os dias pela manhã, rega a planta e pede o que deseja.

57 - PARA DEFENDER A CASA.

Tem que oferecer um galo à porta de casa com mel, pó de ekú e de ejá. Passa-se um pouco de ejé nos pés da porta e deixa-se, atrás dela, uma faca cuja ponta deve ser quebrada.

58 - EBÓ PARA IRÊ.

Três pombos, um cabrito (do qual se utilizam as tripas), uma panela de barro e um pau do tamanho da pessoa. Folhas: ewe tuko (Aristolachia trilobat, Lin.), musanguê (Parititi tiliaceum, Hil.), e ewe kekeriongo (Gouania polygama, Jacq.). Oferece-se os pombos para Ilê e o cabrito para Exú. Retira-se as tripas do cabrito e coloca-se dentro da panela, tempera-se com epô, mel e otí e cobre-se com as folhas. Leva-se a panela para o mato, enterra-se e espeta-se o pau no local exato em que ela for enterrada.

59 - PARA RESTABELECER ASAÚDE.

A pessoa deve dormir com uma fita vermelha amarrada no pulso esquerdo para restabelecer sua saúde.

60 - PARA ELIMINAR PARASITASVAGINAIS.

Para eliminar parasitas vaginais que destroem os espermatozóides impedindo que tenha filhos, a mulher deve tomar lavagens vaginais com água onde se cozinhou cascas de coco verde e bicarbonato de sódio.

61 - ADIMÚ PARA AGRADAR EGUN.

Tem que oferecer pirão de farinha de banana verde a Egun como principal adimú.

62 - PARA QUE TUDO FIQUE BEM EM CASA.

Pega-se um fígado bovino, amassa-se bem e se espalha pelo chão de casa para que as pessoas o pisem. Só assim se desfaz o negativo deste signo para que fique tudo bem.

63 - PARA DESPACHAR IKU.

Neste caminho se faz ebó para espantar Ikú com uma cabaça, um pedaço de fígado bovino, mariwo picado e duas estacas de madeira. Passa-se o pedaço de fígado no corpo da pessoa despida e coloca-se dentro da cabaça. Bate-se o mariwo no seu corpo, pica-se bem picado e coloca-se sobre o fígado, na cabaça. Leva-se a uma mata, espeta-se as estacas no chão, amarra-se um barbante com a medida da pessoa unindo uma estaca à outra e pendura-se a cabaça no meio deste barbante.

64 - PARA DESPACHAR EGUN.

Um carneiro, uma cabeça de boi, um pano listrado. Cobre-se a pessoa com o pano listrado e oferece-se o sacrifício a Exú, depois enrola-se tudo no pano e se despacha num cemitério.

65 - TRABALHO PARAMELHORIA FINANCEIRA.

Dois galos, dois saquinhos com milho torrado, uma forquilha de madeira.

Passa-se os galos na pessoa e sacrifica-se para Exú. Depois disto, passa-se os dois saquinhos e a forquilha, prende-se os saquinhos, um em cada ponta da forquilha e pendura-se em qualquer lugar dentro de casa. Despacha-se os galos no mesmo lugar.

66 - SEGURANÇA PARA TER BOA SAÚDE.

Um galo, uma corrente, raiz de oshibatá, um pedaço de chifre de veado, uma boneca vestida de verde e água de rio.

Vai-se a um local (rio ou lago) onde exista oshibatá. pega-se a corrente que deve ser do tamanho da pessoa e com ela, mergulhando-a e movimentando-a entre as folhas, pega-se

uma boa quantidade de oshibatá, do qual retira-se as raízes. Com estas raízes (despreza-se as folhas), prepara-se um banho com água do rio, separando-se um pouco para o ebó.

Passa-se a corrente e as raízes sobressalentes na pessoa e depois, retira-se um dos elos da corrente e as raízes utilizadas e prepara-se uma segurança dentro da boneca de pano, acrescentando-se ainda, o pedacinho de chifre de veado. O resto da corrente deve ficar junto com Exú e a segurança dentro do quarto da pessoa.

67 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE EGUN.

Num mesmo dia, a pessoa tem que oferecer um galo para Exú e flores para os Eguns.

68 - PARA DERROTAR OS INIMIGOS.

Esquenta-se um machado num braseiro e depois se esfria num recipiente com água fria. Um galo é oferecido a Ogun e um pouco do sangue é respingado dentro da água onde se esfriou a lâmina do machado. O machado será colocado no igbá de Ogun e com a água a pessoa tomará um banho.

69 - PARA GARANTIR BOA SORTE.

Para garantir a boa sorte, a pessoa pega um machado novo, lava com omieró, envolve em pano branco e deixa oito dias nos pés de Obatalá. Depois disto, pega o machado, desembulha e com ele corta alguns pedaços de madeira de árvores de Ogun, (menos de iroko), e coloca em cima de Ogun. O machado deve ficar também, dentro do igbá.

70 - TRABALHO PARA A IMPOTÊNCIA

Pega-se um machado e esquenta-se no fogo até que a sua lâmina fique em brasa e desta forma, coloca-se em cima de Ogun. Puxa-se um pombo sobre o pênis do cliente de forma que o ejé corra sobre a lâmina em brasa dentro do igbá e um pouquinho dentro de um recipiente com água. Terminado o sacrifício o cliente toma banho com esta água.

71 - BANHO DE LIMPEZA NESTE ODU.

O omieró deste Odu para banhos de limpeza é feito com botão de ouro.

72 - EBÓ PARA DIVERSAS FINALIDADES.

Um galo, uma galinha d'angola, uma cabaça, efun, osun, uáji, 16 grãos de ataré, quatro obís de quatro gomos (todos devem ser abertos), uma vela, dendê, folhas de cascaveleira, de ibajó (Melia azederath, Lin.), e alfavaca, um pano vermelho, um pano branco e um pano preto.

Abre-se a cabaça e limpa-se o seu interior. Por fora, pinta-se toda com pontos de efun, osun e uáji, forra-se com as folhas, sacrifica-se as aves deixando o ejé correr dentro da cabaça, retira-se as penas das aves sacrificadas e coloca-se dentro da cabaça. Joga-se, por cima, os pedaços de obí, os grãos de ataré, pó de efun de osun e de uáji. Fecha-se a cabaça, embrulha-se nos panos seguindo a seguinte ordem: preto, vermelho e branco, deixa-se diante de Exú até que a vela acabe. Despacha-se a cabaça nas águas de um rio e as carnes das aves recebem o destino determinado pelo jogo.

73 - PARA TIRAR UMA MALDIÇÃO

Quando as pessoas se encontram sob o estigma de uma maldição, se sair este signo, têm que oferecer adimú a todos os Orixás e fazer ebó com um galo, duas cabras, ovos de galinha e muito dinheiro.

O galo é dado a Exú, as duas cabras a Orunmilá e assim, todo o osogbo se converte em ire.

74 - PARA REFORÇAR EXÚ.

Coloca-se um cesto com quiabos crus para Exú.

Coloca-se no igbá de Exú um pedaço de cabo de ferramenta de ferro ou de madeira, de forma que fique encostado à parede. Sacrifica-se três pintos sobre o cabo da ferramenta e repete-se a oferenda uma vez por ano.

75 - TRABALHO PARA MELHORAR EM TUDO.

Um pato, quatro pombos, melado de cana, dois pratos, ewe karodo (erva de São Domingos - Comelina elegans, H.P.K.), ewe ekisan (verdolaga) e muitas moedas.

Sacrifica-se o pato para Exu e os pombos para Yemanjá. Todos os bichos são passados no corpo da pessoa.

Depois de feito o ebó, quina-se as ervas, coloca-se um pouco de melado para que a pessoa tome um banho e passe um pano molhado com o omieró em toda a sua casa. Isto deve

ser feito por três vezes numa mesma semana. O omieró que sobrar é despejado na esquina mais próxima em nome de Exú e de Iyemanjá.

76 - PARA DEFENDER A CASA DA AÇÃO DE MAUS ESPÍRITOS.

Deve passar água benta, efun e ori na porta de casa.

Tem que preparar uma bola oca de barro, do tamanho aproximado de uma laranja, enchê-la com Iyerosun rezado do Odu e deixá-la aos pés de Exú.

77 - EBÓ PARA DIVERSOS FINS

Etú, três pintos, três pombos, três agulhas novas, três bonecos, pano branco, pano preto, pano vermelho e folhas de malva.

Se o ebó for para ire, os bonecos têm que ser, um de cedro, um de adebesú (Poepigia procera, Presl.) e o outro de parami. O de cedro é despachado, o de adebesú fica junto com Ogun e o de parami junto com Xangô. Depois de 21 os bonecos que ficaram em Ogun e Xangô são enterrados.

No mesmo ebó, se o Odu trouxe osogbo, o primeiro boneco é feito de ayá, o segundo de jia e o terceiro de aroma. Os três devem ser despachados em três caminhos diferentes.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

3º

ETAOGUNDÁ

78 - PARA RESOLVER PROBLEMAS DE TRABALHO

Acender uma lamparina com óleo queimado para Egun, pedindo-lhe trabalho e evolução.

79 - TRABALHO CONTRA IMPOTÊNCIA.

Pega-se um pênis em miniatura de qualquer material e um ofázinho de ferro presos a uma corrente e coloca-se sobre uma bigorna e faz-se a seguinte reza:

Ogunda Edeji umami eru odo Okunin kankuru ofuri buri fowo ba oko idire boiyá otiku ofikaletrupon opolo odara orokoko iywo le koku kiki epon. Epon odara Ifá omó, Ifá awo awa ariku Baba wa Axé ofikaletrupon odara.

Depois disto, sacrifica-se um galo com o material rezado em cima de Exú e de Ogun. A pessoa deverá depois, usar a corrente com as peças presas à sua cintura e sempre que for fazer sexo tem que tirar e passar em seu próprio pênis.

Tem que preparar também uma poção com álcool puro, sete colheres de aveia e 101 pimentas malagueta. Diariamente, antes de dormir, a pessoa tem que tomar 50 gotas da poção diluídas em 1/4 de copo d'água.

80 - EBÓ EM ETAOGUNDÁ PARA CONSEGUIR DINHEIRO.

Passar um galo no corpo e sacrificá-lo para Ogun. A cabeça fica no igbá e o corpo é preparado para ser comido pelas pessoas da casa e todos os que chegarem. Todas as pessoas que comerem devem receber uma moeda corrente. A pessoa que faz o ebó não come da carne da ave. Depois de três dias, retira-se a cabeça da ave do igbá e coloca-se para secar. Depois de seca, prepara-se com ela um pó que é colocado num saquinho de couro junto com um búzio. O saquinho deverá andar sempre no bolso da pessoa.

81 - SEGURANÇA DE ETAOGUNDÁ

Um cabrito pequeno, três cravos ou parafusos de linha férrea, uma corrente de ferro, três velas, otí, milho, pó de ekú, pó de ejá, três agulhas, três pedras de carvão, epô, uma panela de barro, um pombo, obí, bejerekun, orogbo, iguí níká (*Trichilia hirta*, Lin.), ewe tabate

(Eupatorium odoratum, Lin.) e baria (Cordia gerascanthus, Lin.). Coloca-se tudo dentro da panela de barro, sacrifica-se os bichos, deixa-se a cabeça do pombo dentro da panela e fecha-se. Come galo junto com Ogun, uma vez por ano.

82 - PARA OBTER-SE UMA GRAÇA COM A PROTEÇÃO DE ORUNMILÁ.

Oferece-se camarões bem cozidos a Orunmilá e come-se uma parte com ele sem falar nada com ninguém. O que ficar nos pés de Orunmilá tem que ser despachado depois de dois dias.

83 - PARA OBTER OS SERVIÇOS DE UM EGUN.

A pessoa deve ir a um cemitério e, na tumba mais abandonada que encontrar, risca e reza o signo de Ogunda Meji, depois chama o Egun para acompanhá-lo e terá que atendê-lo pelo resto da vida. Este Egun irá protegê-la e servi-la enquanto for cuidado.

84 - PARA OBTER-SE UMA GRAÇA DE IYEMANJÁ.

Coloca-se sete cocos pintados de uáji para Iyemanjá, pede-se o que se quer e depois de sete dias, se despacha na mata.

85 - PARA PROBLEMAS DE SAÚDE.

Coloca-se três charutos enrolados com linhas vermelha, preta e branca e uma folha verde de fumo em Exú para resolver prob lemas de saúde. Oferece-se à Oxun cinco galinhas amarelas e cinco bolinhos de feijão fradinho e, a Xangô, um galo e amalá de quiabo. Depois, faz-se saraieî com as cabeças das cinco galinhas, os cinco bolinhos e a cabeça do galo de Xangô. Despacha-se tudo em frente à uma cerca.

86 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE.

Cobre-se Exú com epô e sopra-se otí. Leva-se a uma lixeira e ali se limpa com três velas e um galo, acende as velas em frente a Exú, sacrifica o galo e, quando acabarem as velas, pega-se Exú e leva-se para casa. O galo fica no local em que foi sacrificado. Tem que cobrir Exú com mariwo para que ele defenda a entrada da casa.

87 - PARA REFORÇAR EXÚ.

Coloca-se três bonecos de cedro em Exú com as seguintes cargas introduzidas pelas cabeças:

1º boneco: Pó de ekú, pó de ejá, milho vermelho, terra da casa do dono do Exú, bejerekun, obí ralado, osun, orogbo ralado e uáji.

2º boneco: Os mesmos ingredientes do primeiro, substituindo-se a terra de casa por terra de uma praça pública.

3º boneco: as mesmas coisas do primeiro, substituindo-se a terra de casa por terra de um buraco qualquer que se encontre já aberto e terra de cemitério. Os três bonecos comem uma galinha quando forem colocados juntos a Exú e depois comem junto com ele tudo o que lhe for oferecido.

88 - TRABALHO PARA DESTRUIR ARAJÉ.

Bate-se quiabo picadinho com otí e epô, embrulha-se em papel impermeável com os nomes dos arajés escritos sete vezes e se coloca diante de Orunmilá com duas velas acesas, pedindo a destruição dos arajés. Despacha-se no dia seguinte no lugar determinado pelo jogo.

89 - PARA TER UM EGUN À SUA DISPOSIÇÃO.

Para ter um Egun à sua disposição, a pessoa pega um pouco do resto de sua comida, leva ao cemitério e deposita sobre a sepultura mais abandonada que lá encontrar, reza o Odu e pede ao Egun que o acompanhe, prometendo tratá-lo e alimentá-lo enquanto obedecer às suas ordens.

90 - TRABALHO PARA LIVRAR-SE DE DOENÇAS

Pega-se uma garganta de rês inteira com a língua, cozinha-se e serve-se para Ogun em dois alguidares com ekó. No dia seguinte leva-se a uma linha férrea, quebra-se os alguidares sobre ela e rega-se tudo com bastante gin. Na volta, cozinha-se e folhas de espinafre e come-se na primeira refeição que se fizer. Quando se faz este trabalho fica-se sem comer carne, inclusive de aves, durante 21 dias.

91 - PARA RESOLVER DIFICULDADES

Pega-se uma bisteca, abre-se como se fosse um livro, unta-se com epô, salpica-se iyerusun rezado de Ogunda Meji e se oferece a Ogun. Pede-se o que se quer, fecha-se e coloca-se em cima de Ogun.

92 - PARA RESOLVER PROBLEMAS COM A AJUDA DE OGUN.

Sacrifica-se um bode a Ogun. Assa-se uma perna e senta-se diante de Ogun com um prato e uma cabaça. Vai-se cortando a carne do pernil, comendo e colocando pedaços nos dois recipientes enquanto se conversa com o Orixá pedindo sua ajuda.

93 - PARA OBTER-SE UMA GRAÇA COM A AJUDA DE OXUN E DE IANSÃ.

Sacrifica-se uma galinha para Oxun e outra para Iyansã, tira-se as penas e assa-se com tripas e tudo. Depois de assadas, a pessoa se limpa com pano estampado no qual embrulha as aves e despacha nas águas de um rio. Depois disto feito, tem que oferecer um pombo à cabeça e tomar banho com folhas de ewe dubué (Corchorus siliquosus, Lin.).

94 - TRABALHO PARA SEGURAR UM CASAMENTO

Prepara-se primeiro um pó com unhas e pelos pubianos do homem e da mulher, mistura-se a ele, pó de cabeça de ajapá . Coloca-se o pó dentro de uma panelinha ou tigelinha com tampa, escreve-se os nomes do casal sete vezes numa folha de papel de embrulho, embrulha-se a tigela com o pó, coloca-se junto com o igbá de Xangô, reza-se Ogunda Meji e sacrifica-se um ajapá sobre Xangô e a tigela. Deixa-se de um dia para o outro com 12 velas acesas e despacha-se em um rio de águas limpas.

95 - PARA NÃO FICAR IMPOTENTE.

Para evitar a impotência sexual tem que fazer ebó com folhas recolhidas sobre um pano branco que se coloca num pé de iguí ofá (Ficus religiosa). Somente as folhas que caírem com a face superior virada para cima são utilizadas, as outras são jogadas fora.

96 - PARA DESTRUIR UM INIMIGO.

Quando a pessoa quiser destruir um inimigo, recolhe um pouco de suas própria fezes, junta pó de ekú, pó de ejá, milho vermelho e um papel com o nome e o endereço do inimigo,

embrulha bem embrulhado e coloca na porta da pessoa que deseja derrotar. Tem que se colocar franjas de mariwo na porta da frente de casa e trancas reforçadas na porta dos fundos.

97 - PARA EVOLUÇÃO FINANCEIRA.

A pessoa tem que oferecer quatro pombos pintados a Exú junto com Xangô para sua evolução financeira. Pega os quatro pombos, lava-os com omieró de ewe ofá (Ficus religiosa), folhas de lírio e ewe eribo (mastruço - Lepidium virginicum, Lin.), fecha a casa toda e solta as

aves em seu interior. Depois, pega os pombos, besunta-os de epô e efun e só então oferece-os em sacrifício a Exu e Xangô. O eje dos pombos não deve correr sobre Exu e sim no chão.

98 - DEFESA CONTRA INVEJA E OLHO GRANDE.

A pessoa tem que colocar, em cima de seu Ogun, um espelho forrado com pano vermelho e branco. O espelho deve ficar virado para a frente do igbá.

99 - PARA DESMANCHAR FEITIÇO.

A pessoa tem que levar seu Exú à praia e ali oferecer-lhe um galo que depois de morto será jogado no mar. Depois disto, toma banho de mar e leva um pouco de sua água para casa para banhar-se de vez em quando.

100 - PARA MUDAR DE RESIDÊNCIA OU DE TRABALHO.

A pessoa tem que tomar banhos de folhas de álamo recolhidas no chão. Só servem as que estiverem com a parte superior voltada para cima.

101 - PARA CURAR UMA ENFERMIDADE.

Para ficar bom de uma enfermidade, tem que colocar diante de Ogun, uma quartinha com água de uma ferramentaria e um ovo de galinha inteiro. Tomar sete banhos com esta água e despachar a quartinha com o ovo dentro nas águas de um rio.

102 - BANHO DE LIMPEZA.

Toma-se 7 banhos com omieró de isakó (Petroselinum, Benth & Hook.), peregum e ewe exin(maloja).

103 - PARA FICAR RICO.

Para obter riqueza a pessoa oferece um peixe fresco a Obatalá com ori, efun e um ovo de pomba. No dia seguinte, antes do Sol nascer, leva à uma mata e entrega nos pés de uma árvore bem frondosa.

104 - TRABALHO PARA SE LIVRAR DOS INIMIGOS

Pega-se três galos e deixa-se que briguem um pouco entre si, depois sacrifica-se os galos para Xangô chamando o nome dos arajés. Recolhe-se uma das esporas, põe-se para secar e se usa como amuleto de defesa contra os inimigos.

105 - LAMPARINA DE PROTEÇÃO.

Tem que acender 16 lamparinas para Orunmilá. Em cada uma das lamparinas, será sacrificado um pombo branco cuja cabeça ficará dentro do recipiente, com óleo de amêndoas. Na hora de acender as lamparinas, a pessoa deve fazer a seguinte saudação: "*Kaxama ikoko, kaxama ikoko fitilá, kawo miná Orunmilá, kaxama ikoko.*". Depois de acesas as 16 lamparinas, sacrifica-se duas galinhas pretas para Orunmilá fazendo a seguinte saudação: "*Kalemi ilemi Ifá wamisi kakan Ifá.*" As duas galinhas são despachadas nas águas de um rio.

106 - TRABALHO PARA RESOLVER PROBLEMAS DE DINHEIRO

Oferece-se uma penca de bananas-maçã verdes para Xangô e, quando estiverem maduras, leva-se para os pés de um irôko.

107 - TRABALHO DE LIMPEZA PESSOAL

Limpa-se a pessoa com um ramo de alfavaca, aberikolo (Cascaveleira, também conhecida no Brasil como amendoim do mato) e ewe niyé (Partenium hysterophorus, Lin.), passa-se um pinto em seu corpo e puxa-se para Exú. Depois de feito o ebó, dar um banho com omieró das mesmas ervas, dentro do qual se puxou um pomb o branco. (O trabalho é feito ao meio dia, e o banho é tomado à meia noite).

108 - PARA EVITAR A FORMAÇÃO DE FIBROMAS.

A mulher pode sofrer a formação de um fibroma no seu útero. Para evitar que isto aconteça, deve tomar lavagens vaginais com raiz de jiba (*Erythroxilon havanensis*. Jacq.).

109 - SEGURANÇA PARA A SAÚDE

Dentro de uma carapaça de ajapá coloca-se: terra de formigueiro, terra de uma prisão, terra de cemitério, terra da casa da pessoa, um pedaço de couro de um cabrito que tenha sido oferecido a Exú, pó de ekú, pó de ejá, um punhado de milho vermelho, um pouco de azeite de dendê e um pedaço de fumo de rolo. Pergunta-se no jogo o que come e com que Orixá.

110 - TRABALHO DE DEFESA CONTRA OS ARAJÉS.

Escreve-se os nomes dos arajés sete vezes num papel e queima-se. Recolhe-se as cinzas, mistura-se com um pouco de borra de café, cinzas de carvão e folhas de artemísia. Enrola-se tudo num pano preto e amarra-se com linha preta. Coloca-se diante de Exú durante sete dias. Despacha-se numa encruzilhada.

111 - PARA VENCER UMA GUERRA.

Para vencer uma disputa, a pessoa tem que oferecer peixe assado para Exú e para Ogun. Depois, coloca em Ogun uma cabaça com água fresca.

112 - EBÓ PARA RESOLVER PROBLEMAS DE TODAS AS ORDENS

Um pombo, um romã (*Punica granatum*, Lin.), um ekó, um galo, uma galinha, um galho de árvore, pó de ekú, pó de ejá, um alfanje, dendê e moedas. Passa-se tudo na pessoa, sacrifica-se os bichos para Exú e o pombo para Ilê. Despacha-se em baixo de uma árvore bem grande.

113 - EBÓ PARA QUALQUER FINALIDADE.

Um galo, um ajapá, dois pombos, duas bandeiras sendo uma branca e outra amarela, terra da esquina da rua em que a pessoa mora, terra da porta da casa da pessoa, um edu-ará, uma roupa usada, otí, mel, milho vermelho, pó de peixe, pó de ekú e muitas moedas. O galo para Exú, o ajapá para Xangô e os pombos para Ilê. O edu-ará fica no igbá de Exu.

114 - EBÓ PARA OSOGBO ARUN

Pega-se um pedaço de tronco de bananeira, envolve-se num pano preto e por cima, num pano vermelho, sacrifica-se um galo sobre ele e se despacha num cemitério.

115 - PÓ PARA DERROTAR OS INIMIGOS

Pó de osso de cachorro, de ewe ina (*Fleurya cuneata*, Wedd.), de 17 sementes de ereén (*Acacia farnesiana*, Lin.), de gergelim torrado, de penas e cabeça de galinha d'angola e de 17 sementes de ataré. Mistura-se todos estes pós e deixa-se durante 17 dias nos pés de Osain com uma vela acesa que deve ser renovada diariamente. Depois disto o pó está pronto e tem que ser soprado sobre o inimigo ou em sua casa.

116 - PARA MULHER FRIA.

A mulher, para combater a frigidez, tem que lavar seus órgãos sexuais com buchinha do norte, ewe re (*Rosmarinus officinalis*, Lin.) e gema de ovo.

117 - PARA FORTALECER EXÚ.

Tem que colocar em Exú um chapeuzinho de mariwo, um maceite de madeira e três cravos de linha de trem.

118 - PARA ESFRIAR UM EJÓ.

Par esfriar um ejó pega-se uma panela de barro cheia de água, acende-se uma brasa bem grande e apaga-se na água da panela.

119 - PARA SE LIVRAR DE UMA DEMANDA.

Sacrifica-se um pombo num pé de cana-brava, pedindo a Nanã Burukú e aos Eguns que livre de qualquer tipo de demanda.

120 - EBÓ DE VITÓRIA.

Três frangas, três pombos, três máscaras, um peixe fresco, um obé de madeira, um obé de aço, um otá, pano, pó de ekú e de ejá e três alguidares. Num alguidar coloca-se uma máscara e o obé de madeira, no outro, o obé de aço e uma máscara, no terceiro o otá e a terceira máscara. O peixe é limpo, assado e oferecido a Exu, temperado com pó de ekú e de ejá, além de epô pupá, numa travessa de barro. Sacrifica-se as três frangas, uma em cada alguidar. Apresenta-se os pombos a Exu e solta-se com vida. Despacha-se o peixe na encruzilhada e as frangas, uma na praia, outra na mata e a terceira num lugar bem alto.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

4º

IROSUN MEJI

121- PARA QUE NÃO SE MORRA PRECOCEMENTE.

Pega-se uma vara do tamanho da pessoa, sacrifica-se dois pombos sobre ela, lava-se a vara com omieró das folhas do Odu e enterra-se junto com os pombos, tudo muito bem coberto com efun e mel de abelhas, no quintal da casa da pessoa.

122 - PARA OBTER OS FAVORES AMOROSOS DE UMA MULHER.

Coloca-se um pilão com a boca virada para baixo. No fundo do pilão, sacrifica-se um galo para Xangô e outro para o próprio pilão. Depois, raspa-se o fundo do pilão e amarra-se o pó obtido dentro de um lenço branco. Este lenço, se passado de forma dissimulada no rosto de uma mulher, fará com que ela se entregue à pessoa.

123 - PARA AFASTAR IKÚ.

Um cabrito, um carneiro, moedas, dendê, mel, otí e vários tipos de cereais torrados. Pega-se uma cabaça pequena, faz-se diversos furos em seu redor, introduz-se, pelos furos, 17 insetos de diferentes espécies. Fecha-se a cabaça, amarra-se com fitas vermelhas e sacrifica-se os animais a Exú, deixando um pouco do ejé de cada bicho correr sobre a cabaça. Em seguida, enterra-se tudo no local determinado pelo jogo.

124 - TRABALHO PARA A PROSPERIDADE.

Prepara-se uma pomada com ori-da-costa, pó de efun e azeite de dendê. Com as mãos untadas com a pomada, reza-se Irosun Meji, e pede-se a proteção de Babá Olojubé. Em seguida, unta-se quatro bananas-da-terra verdes e se oferece a Xangô, dentro de um alguidar ou prato de barro. Depois de seis dias, embrulha-se a oferenda num pano vermelho e leva-se aos pés de uma paineira, arriando de frente para o poente (oeste).

Este mesmo trabalho pode ser feito para vencer uma demanda. Neste caso, a oferenda é arriada do lado do nascente (leste).

125 - TRABALHO PARA BOA SORTE.

Pega-se uma cabaça e marca-se, em sua superfície, o signo Irosun Meji. Em seu interior, coloca-se 21 caroços de dendê limpos, ori-da-costa, um Sol, uma Lua e uma estrelinha de metal, além de quatro okutás. Fecha-se a cabaça, e sacrifica-se um galo sobre ela. Cobre-se com mariwo.

Esta cabaça ficará, para sempre, diante do Orixá da pessoa, e come um galo uma vez por ano.

126 - PATUÁ DE SEGURANÇA PESSOAL.

Pega-se um pedaço de vértebra de jacaré, enfia-se num saquinho de pano branco, costura-se bem e usa-se sempre junto ao corpo.

127 - PARA TIRAR ALGUÉM DA INDIGÊNCIA.

Um galo, uma galinha, um saco, um bastão de madeira, um cofrinho, pó de ekú e de ejá. O galo é sacrificado para Egun, a galinha para Exú, depois de passada no corpo da pessoa. O cofre fica junto de Exú, e se coloca nele todas as suas moedas. O bastão permanece no quarto de Exu.

128 - TRABALHO PARA IMPOTÊNCIA.

Tira-se a medida do pênis da pessoa com uma tira de fibra de majagua (Árvore da família das malváceas, cujas fibras são aproveitadas na fabricação de cordas.), cozinha-se com canela, pau de resposta, e pimenta da Índia. O chá obtido é bebido em cálices, diariamente, em jejum.

129 - EBÓ PARA DESPACHAR NEGATIVIDADE COM AUXÍLIO DE OXUN.

Um galo, duas galinhas carijós, um fio de contas da Oxun, cinco lenços amarelos, cinco bolas de inhame e uma cabaça grande. Sacrifica-se o galo no igbá de Exú, passa-se as galinhas e o resto no corpo da pessoa, sacrifica-se as galinhas na cabaça onde já foram colocados todos os ingredientes. Despacha-se no cemitério.

130 - PARA AFASTAR IKÚ.

Se Irosun Meji marcar osogbo Ikú, a pessoa deve procurar uma foto sua, tirada na companhia de alguém que já morreu. Separa a sua figura da figura do morto, queima o pedaço em que está o defunto e despacha as cinzas na porta de um cemitério.

131 - PARA PROBLEMAS DESAÚDE.

Pega-se um porrão grande de barro, veste-se com uma roupa usada do doente e coloca-se atrás de sua porta até que fique bom. Isto serve para enganar Ikú.

132 - PARA OBTER UMA COISA IMPOSSÍVEL.

Um galo, dois pombos brancos, uma galinha, um boneco de madeira, um arco, uma flecha, uma coroa, uma lança de ferro, pano branco, pano preto, pano vermelho, vários tipos de cereais, um bastão de madeira, efun, osun, uáji, duas galinhas d'angola, muitas moedas.

Sacrifica-se o galo para Exú, um pombo e duas galinhas d'angola para Aganjú e o outro pombo para Orixá Okô.

Com a galinha e os demais ingredientes, faz-se ebó, dando sacudimento na pessoa. A galinha é sacrificada sobre os objetos que compõem o ebó. Despacha-se no lugar indicado pelo jogo.

133 - PARA RESTAURAR AMORAL DE ALGUÉM QUE ESTÁ SENDO DIFAMADO.

Um galo, dois pombos, milho vermelho, efun, epô-pupá, mel e otí.

O galo é sacrificado para Exú, os pombos são passados no corpo e soltos com vida. O milho é colocado nas mãos do cliente que deverá sair e, fingido estar embriagado, espalhar os grãos pela rua onde mora, até chegar à porta de sua casa.

134 - PARA UNIR E LIDERAR UM GRUPO QUALQUER. (INDICADO PARA CANDIDATOS A CARGOS ELEITORAIS).

Um galo, um peixe bagre seco, ewe niye (*Partenium hysterophorus*. Lin.), um pombo e dezesseis oguidís. O galo é sacrificado para Exú. O bagre seco é cortado ao meio. A parte da frente, é oferecida a Exú, a parte de trás é torrada, moída e transformada em pó que é entregue ao cliente para que, durante oito dias, sobre um pouco, da porta de sua casa para a rua, pedindo a união de todos. Todos os dias, depois de soprar o pó, o cliente deverá pegar um pouco do

mesmo, mergulhando nele o dedo médio de sua mão direita, esfregando-o sobre sua própria cabeça, descrevendo uma linha reta que vai da testa até a base posterior do crânio. Os oguidís são oferecidos a Xangô e o pombo é sacrificado em cima deles. Despacha-se tudo nos pés de uma palmeira.

135 - PARA LIVRAR AMULHER DA MÁ INFLUÊNCIA DE UMEGUN.

Passa-se dois pombos brancos no corpo da mulher, dos seios até as partes genitais.

Sacrifica-se os pombos sobre suas roupas (for a do corpo), embrulha-se as aves sacrificadas nas roupas e enterra-se tudo no cemitério.

Este ebó é indicado principalmente para mulheres que, influenciadas por Pomba-Gira, agem de forma contrária à sua própria moral.

136 - PARA OBTER-SE UMAGRAÇA COM O AUXÍLIO DEIYEWÁ.

Frita-se um pargo fresco com gofio..., enfeita-se com rodela de tomate e entrega-se a Yewá dentro de um cemitério.

137 - PARA CONSAGRAR A FACADE MATANÇA.

Puxa-se um pombo sobre o obé, deixando que o ejé corra sobre a lâmina. Enfeita-se o obé com penas das costas e do peito do pombo, embrulha-se com 16 folhas de irôko e deixa-se diante de Ogun durante 16 dias, depois dos quais, lava-se, passa-se ori-da-costa na lâmina e guarda-se no local de costume. As folhas e as penas são despachadas nas águas de um rio.

138 - PARA SE LIVRAR DA INVEJA E DOOLHO GRANDE.

A pessoa deve vestir uma roupa bem chamativa e ir a um lugar qualquer onde tenha muita gente. Depois, deve regressar à sua casa, tirar a roupa usada e vestir-se inteiramente de branco. Este procedimento tem por finalidade chamar a atenção de Obatalá para que conceda proteção contra o olho grande.

139 - SEGURANÇA DEIROSUN.

Numa casa de marimbondos coloca-se folhas de pikotó, um pedaço de para-mi, um pedaço de galho de yamagua e um pedaço de galho de yaya. Na segunda sexta-feira a

segurança deverá comer o que for determinado pelo jogo. Depois que comer, coloca-se nela um chifre de bode.

140 - EBÓ PARA FORTALECIMENTO.

Um pombo, um coco, ori-da-costa, efun, dendê, uma folha de ewe olouro (flor-de-água), pó de peixe, pó de preá e milho.

Senta-se a pessoa num banco e risca-se no solo, às suas costas, os signos de Oyeku Meji, Irosobara e Oxetura. Cobre-se as marcas com o pó de peixe, pó de preá, dendê e grãos de milho. Em seguida, puxa-se o pombo, deixando que o ejé escorra sobre as marcas feitas no solo. Pinga-se uma gotinha do ejé sobre o ori da pessoa. Tudo deve ser feito pelas costas da pessoa. Os demais ingredientes são utilizados na forma de praxe. O corpo do pombo é imediatamente despachado no local determinado pelo jogo. A folha e o coco ficam nos pés de Oxun, por cinco dias, e depois, são despachados num rio.

141 - EBÓ PARA ASSEGURAR UMA CONQUISTA.

Uma cabra, duas galinhas, duas frangas novas, pimenta malagueta, preá, peixe fresco, pó de preá, pó de peixe, milho vermelho, mel, velas e moedas.

Sacrifica-se tudo a Exú, de acordo com o ritual de praxe. Pergunta-se onde será despachado. As carnes, com exceção dos axés, são comidas.

142 - SEGURANÇA.

Coloca-se numa panela de barro com tampa: Três ekodidés, três raízes de atiponlá, três folhas da mesma erva, três ataré, pó de efun, pó de osun, uáji, obí, orogbo, pó de ouro, pó de prata, cascas picadas de ovos de galinha e de pomba. Um animal deve ser sacrificado. Pergunta-se qual é, utilizando-se o jogo.

143 - PARA APAZIGUAR EXÚ.

Este Odu manda agradecer Exú com um coco, água e uma vela.

A pessoa tem que tomar borí com um pombo e soltá-lo com vida no quarto do borí.

144 - PARA VENCER DIFICULDADES.

A pessoa dorme com um gorro vermelho na cabeça. No dia seguinte, tem que oferecer a Ogun, sete tipos de bebidas diferentes.

145 - PÓ PARA VENCER DIFICULDADES.

Sacrifica-se um galo a Exú, recolhe-se três penas da cauda da ave e deixa-se, por três dias, no igbá. Depois, torra-se as penas e, com as cinzas, prepara-se um pó para ser usado sempre que surgirem dificuldades.

146 - EBÓ PARA TIRAR NEGATIVIDADES.

Sacrifica-se um cabritinho novo para Exú e toma-se banho com folhas de cróton. Coloca-se uma taça de vinho doce para Orunmilá e uma para Oxun. Abre-se um buraco na terra e coloca-se, em seu interior, uma cabaça com uma brasa acesa dentro. Coloca-se Exú atrás do buraco, limpa-se a pessoa com uma galinha cantando:

Eransi laiye.

Laiye Egun

Eronsi laiye, laiye.

Depois disto, sacrifica-se a galinha dentro do buraco, sobre a cabaça, e cobre-se tudo de terra diante de Exú.

147 - PARA TER FELICIDADE NO CASAMENTO.

Sacrificar uma cabra para Oxun junto com Orunmilá. Isto assegura felicidade no seu casamento.

148 - PARA PROBLEMAS MATRIMONIAIS.

Oferecer uma galinha carijó para Oxun e uma galinha preta para Orunmilá. O ejé das duas aves correm em ambos os igbás e cobre-se cada igbá com as penas do bicho que lhe corresponde.

149 - PATUÁ DESEGURANÇA.

Coloca-se três favas de bejerekun num saquinho e deixa-se nos pés de um Orixá qualquer. Sempre que a pessoa sair de casa leva o saquinho e, na volta, recoloca nos pés do Orixá.

150 - SEGURANÇA PARA DENTRO DE CASA.

Coloca-se numa panela de barro com tampa dentro da qual se marcou e rezou o sígno de Irosun Meji: Três penas ekodidé, três raízes de atiponlá, pó de efun, pó de osun, uáji, limalha de ouro, limalha de prata, casca de ovo de galinha, casca de ovo de pomba e um coral. Pergunta-se no jogo, o que come.

151 - PARA QUE UM CASAL DEIXE DEBRIGAR.

Sacrifica-se um galo para Ogun junto com Oxun. Cozinha-se as carnes com ewe yeyé, moruro, dendê, ataré e gengibre ralado. Arruma-se num alguidar e arria-se para os dois Orixás, cujos igbás devem ficar juntos para receberem a oferenda.

152 - AMULETO DE DEFESA PARA SERPENDURADO ATRÁS DA PORTA.

Três ramos de ewé eréen (Acacia farnesiana, Lin.), três ramos de atiponlá, três ramos de louro, três grãos de ataré, pó de ekú, pó de ejá e iyerusun rezado de Irosun. Coloca-se tudo num saquinho de pano vermelho e pendura-se atrás da porta de entrada.

153 - PARA LIVRAR-SE DE UMA MALDIÇÃO.

Para livrar-se da maldição, tem que banhar-se num rio com oxe-dudú misturado com iyerusun rezado de Irosun.

154 - AMULETO DE SEGURANÇA.

Um crânio de peru, um crânio de pombo, um crânio de ajapá, 16 ataré, um pedaço de bofe, um pedaço de fígado, um pedaço de coração. Coloca-se tudo numa panela de barro com tampa, sacrifica-se o galo, coloca-se dentro da panela, tampa-se e enterra-se nos pés de um irôko.

155 - PARA AFASTAR EGUN.

Pega-se um coco seco e pinta-se de efun. Pega-se dois ramos de malva e, com um, se faz saraieî em toda a casa, batendo as folhas com uma das mãos e rodando o coco na outra mão. Com o outro ramo de malva, prepara-se um banho para ser tomado depois da limpeza. Quando terminar a limpeza da casa, que é feita de dentro para fora, joga-se o ramo usado na rua, e atira-se o coco com força suficiente para que se quebre.

156- PARA VENCER DIFICULDADES.

Pega-se um pouco de leite de cabra e mistura-se com um pouco de mel. Esta mistura deverá ser passada, durante 16 dias, no rosto, como se fosse uma loção.

No décimo-sexto dia, prepara-se um amasí com ewe tabat é (Eupatorium odoratum, Lin.), abre-caminho, folhas de algodão e ewe guna, (Hura crepitans, Lin.), e toma-se um banho.

Em seguida, defuma-se os quatro cantos da casa com canela em pó, açúcar e folhas secas de louro.

157 - PARA DEFENDER A CASADE MAUS ESPÍRITOS.

Pega-se uma vara do tamanho do dono da casa e uma pedra-de-fogo e coloca-se, como segurança, atrás da porta de entrada. Esta segurança come junto com Exú, sempre que ele comer.

158 - PARA APAZIGUAR QUALQUER ENTIDADE.

Oferecer coco e água fresca à Terra e limpar-se com folhas de tabaté e de mamona e depois tomar banho com omi eró das mesmas ervas.

159 - PARA DERROTAR OSINIMIGOS.

Pega-se uma brasa viva e coloca-se na porta de casa, às 12 horas do dia. Em seguida despeja-se água fresca sobre a brasa com o auxílio de uma quartinha de barro e neste momento se diz: "*Da mesma forma que a água apaga o fogo, que Kukuxé Iroso Kuxé vença meus inimigos*".

160 - LAMPARINA PARA AFASTAR NEGATIVIDADE.

Azeite doce, azogue, epô-pupá, 12 pavios de lamparina, um edú-ará, dois galos, pó de peixe, pó de preá e milho torrado. Às 12 horas do dia, coloca-se os 12 pavios no azeite doce misturado com o epô dentro de uma tigela. Acende-se os pavios e, em seguida, coloca-se 12 gotas de azogue. Fica nos pés de Exú, até que termine o azeite. O que sobrar no fundo da tigela, é despachado em água corrente.

161 - PÓ PARA QUEIMAR INIMIGOS.

Terra de formigueiro, sete pimentas do reino, pó de osun, uma casca de caramujo do mar. Coloca-se tudo dentro de um pilão e se pila até reduzir a pó bem fino. Deixa-se durante sete dias dentro do igbá de Exú e, depois do sétimo dia está pronto para ser sopra do nos lugares que o inimigo freqüente ou diretamente sobre ele.

162 - LAMPARINA PARA UNIR DUAS PESSOAS.

Dentro de uma panela de barro coloca-se: Melado de cana, quatro moedas de cobre, pó de osun, quatro grãos de pimenta do reino, quatro grãos de milho torrado, pó de ekú, pó de ejá, quatro colheres de azeite de dendê, quatro bolinhas de ori da costa, quatro colheres de açúcar mascavo, quatro pedacinhos de coco seco, quatro pedaços de manteiga de cacau, quatro colheres de óleo de amêndoas, óleo de girassol e os nomes das pessoa que se quer unir escritos no mesmo pedaço de papel.

O óleo de girassol é colocado por cima de todos os demais ingredientes e em maior quantidade. Durante sete dias, acende-se um pavio de lamparina e, depois do sétimo dia, despacha-se na praia.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

5º

OXE MEJI.

163 - PARA PROSPERAR NA VIDA.

Tem que dar um colar e uma pulseira para sua mulher e comprar cinco perfumes diferentes. Os perfumes são deixados por cinco dias diante de Oxun e usados, alternadamente, somente nos lenços.

164 - PARA SEGURAR UMA GRAVIDEZ.

Para segurar uma gravidez a mulher tem que fazer três ebós. O primeiro logo que descobrir a gravidez, o segundo no terceiro mês e o terceiro no nono mês. Nos ebós, seu ventre é pintado com efun, a representação dos dezesseis meji. Apaga-se com otí e se oferece um pombo ao ventre. Isto é feito para evitar que a criança nasça com algum tipo de anormalidade.

165 - PARA ENCONTRAR PAZE TRANQUILIDADE.

Faz-se borí com um pargo grande que depois é atirado ao mar com tudo o que foi utilizado na cerimônia.

166 - EBÓ PARA MELHORAR AVIDA E A SAÚDE.

Pega-se dois ramos de flores e leva-se a um cemitério. Arria-se o primeiro numa sepultura humilde e o segundo numa sepultura rica. Depois, a pessoa volta à sepultura humilde e troca de roupas, deixando ali as roupas que trajava quando entrou no cemitério.

167 - PARA OBTER PROTEÇÃO DO ESPÍRITO PRÓPRIO PAI.

Se o pai da pessoa já for defunto, sacrifica-se para o Egun, um galo branco aos pés de um irôko. Leva-se a ave sacrificada para casa, cozinha-se com arroz amarelo e se leva novamente aos pés da árvore, entregando ali o sacrifício.

168 - EGUN QUE SE ASSENTA NESTE ODU.

Neste Odu assenta-se um Egun cujo nome é Baba Ore Ore. Fica dentro de uma panela de barro com um pedaço de osso humano, um okutá e terra colhida em três cemitérios. Num pedaço de pano preto marca-se os signos de:

Oxeyeku - II I e Oyekuxe I II
II II II II
II I I II II
II II II II

Em cima da panela coloca-se um boneco de cedro com braços e pernas articulados e vestido de azul. Com o pano cobre-se tudo. Come um galo e dois pombos pretos.

169 - PARA RECUPERAR AVIRILIDADE.

Um galo, dois pombos, uma quartinha com água de chuva, um alfanje e uma corda virgem do tamanho da pessoa. Passa-se tudo na pessoa, solta-se os pombos com vida, sacrifica-se o galo para Exú e despacha-se o carrego embrulha do em papel pardo e amarrado com a corda. A quartinha com água é deixada ao lado do embrulho. Pergunta-se no jogo em que lugar se despacha.

170 - PARA DOENÇA.

Em osogbo arun, neste Odu, sacrifica-se um etú dudú para Egun, limpa-se, assa-se e coloca-se embaixo da cama do enfermo. Depois de três dias despacha-se no mato.

171 - PARA MELHORAR FINANCEIRAMENTE.

Toma-se borí com peixe fresco de rio e oferece-se comida à Oxun nas águas de um rio. Sacrifica-se um galo para Exú e outro para Ogun.

172 - TRABALHO PARA A LOUCURA.

Oferece-se um pombo branco à cabeça da pessoa e outro para Exú. Despacha-se no local determinado pelo jogo. O pombo oferecido a Exú é solto com vida.

173 PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS EM CASA.

Para resolver todos os problemas e ter proteção, coloca-se um pedaço de galho de afoman enfeitado com um laço vermelho atrás da porta de casa.

174 - PARA TIRAR UMA MALDIÇÃO.

Para tirar uma maldição ferve-se folhas de afoman junto com um punhal. Toma-se banho com esta água e enterra-se a erva junto com o punhal.

175 - PARA ESPANTAR IKU.

Prepara-se um xeré de cabaça carregado com bico e unhas de galo, 16 favas de bejerekun, 16 sementes de urtiga e muito pó de osun. Sempre que alguém estiver ameaçado de morte, recolhe-se a pessoa e toca-se o xeré sobre sua cabeça, na hora em que for deitar, no meio da noite e de manhã ao despertar.

176 - PARA TER SORTE.

Tem que levar o igbá de Oxun ao rio e ali dar comida a ela para livrar-se de todo o mal e ter sorte na vida.

177 - PARA NUNCA FALTE ALIMENTOS EMCASA.

Este Odu fala de um Egun que morreu de fome e que fica parado na porta da casa da pessoa esperando que lhe dêem comida. Para que nunca lhe falte, a pessoa tem que oferecer um peixe fresco enrolado num pano estampado para este Egun. Tem que fazer ebó com uma franga e nove fitas de diferentes cores. Depois do ebó tudo deve ser enterrado.

178 - PARA OBTER O QUE DESEJA.

A pessoa tem que ir à uma igreja levando uma lagartixa enrolada num algodão, assistir à missa e depois, sair, passar o algodão com a lagartixa no corpo e despachar na sepultura de um padre, pedindo tudo o que deseja obter na vida.

179 - PARA QUE EGUN GARDEUMA CASA.

Para que Egun guarde uma casa sem jamais entrar nela coloca-se, atrás da porta, uma quartinha com água e pedacinhos de coco. De nove em nove dias despacha-se para a rua e substitui-se a água e o coco.

180 - PARA LIVRAR-SE DE PROBLEMAS.

Um galo, dois pombos brancos, roupa usada e suada, um roupa limpa vermelha e branca, um cão pequeno, uma corrente, pó de ekú, de ejá, epô, etc. ...

Depois dos sacrifícios, pega-se o cachorrinho, coloca-se a corrente em seu pescoço e solta-se para que caminhe arrastando a corrente pelo chão para que leve para longe os problemas que se está vivenciando.

181 - PARA QUE EXÚ RESOLVA PROBLEMAS.

Oferece-se um galo a Exú, grelha-se e coloca-se diante dele com um inhamo assado. Depois se reparte e despacha-se em sete matas.

182 - PARA RECUPERAR O QUESE PERDEU.

Um galo, um etú, terra de praça, um coral, dois obís, duas velas e uma coroa feita com ramos de inhamo. Oferece-se tudo a Exú. A coroa e o coral ficam junto com ele.

183 - PARA ACABAR COM BRIGAS DENTRO DE CASA.

Faz-se ebó na casa com três ofás e três molhos de palha seca que são queimados sobre os ofás e têm as cinzas sopradas para fora de casa. Os três ofás são presos atrás da porta de entrada.

184 - PARA QUE UMA DOENÇA POSSA SER DIAGNOSTICADA.

Tem que beber água de coco verde, tomar banhos com leite de coco seco e fazer limpeza em casa, sempre usando coco.

185 - EBÓ PARA DERROTAR OS ARAJÉS.

Marca-se Oxe no chão, atrás da porta de casa, cobre-se com pólvora, coloca-se um pedaço de pau de cabo de enxada, acende-se a pólvora e quando o fogo subir, chama-se pelo nome do arajé. Em seguida, sacrifica-se um galo sobre o pau e as marcas deixadas pelo fogo.

Despacha-se no local determinado pelo jogo.

186 - EBÓ PARA DINHEIRO.

Coloca-se cinco ovos de galinha regados de mel para Oxun, enfeita-se com duas penas de ekodidé e despacha-se, depois de cinco dias, nas águas de um rio.

187 - PARA ADQUIRIR FORTUNA.

Um galo, cinco pombos, dez obís, mel, efun, epô e ori. Depois de feito o ebó pega-se cinco obís, unta-se com mel e se leva para o mato. Na mesma noite se toma borí com os outros cinco obís e os pombos.

188 - SEGREDO DOODU PARA SER FELIZ NO CASAMENTO.

O homem, numa noite qualquer, lavará os pés de sua mulher e no dia seguinte não permitirá que ela faça nada. Neste dia agirá como se fosse seu criado.

189 - PARA NÃO SER ASSASSINADO.

Para a pessoa ameaçada de morte não ser assassinada, faz-se ebó com um boneco, uma agulha, pó de efun, pó de carvão, um galo, um bode, obí, orogbo, pó de peixe, pó de ekú, etc. ... O galo e o bode são oferecidos para Exú, a agulha é introduzida no boneco que é levado a um cemitério e ali deixado.

190 - PARA NÃO SER VÍTIMA DE ROUBO.

A pessoa, para não ser roubada, deve oferecer um galo ao espírito do poço. Depois disto, deve mandar celebrar uma missa em honra de todos os seus ancestrais falecidos.

191 - EBÓ PARA ABRIR OS CAMINHOS.

Cinco ovos de galinha, duas cabaças, uma galinha d'angola e mel. Sacrifica-se a galinha d'angola, separa-se a cabeça do corpo, abre-se o bico, derrama-se mel no seu interior e fecha-se novamente. Os cinco ovos são cozidos, descascados, cortados ao meio e recobertos de mel. Coloca-se a cabeça da ave dentro de uma das cabaças, cobre-se com mel e arria-se diante de Oxun, ao lado da outra cabaça com os ovos cozidos dentro. Depois de cinco dias despacha-se nas águas de um rio.

192 - EBÓ EM OXETURA PARA OSOGBOIKU.

Um galo, pano branco, pano vermelho e pano preto, duas velas, obí, ataré, um bruxo de pano feito com roupas velhas da pessoa, dentro do qual coloca-se unhas e pelos do corpo da pessoa, uma franga, um alguidar com o signo de Oxetura riscado e folhas de Ifá. O boneco dorme durante três noites na cama com a pessoa. Depois, passa-se o boneco em seu corpo e coloca-se dentro do alguidar. Sacrifica-se o galo sobre suas costas de maneira que o ejé escorra e caia dentro do alguidar com o boneco dentro. Em seguida sacrifica-se a franga diretamente sobre o boneco, passa-se os demais componentes do ebó no corpo da pessoa e coloca-se dentro do alguidar. Despacha-se no lugar determinado pelo jogo.

193 - EBÓ PARA SE OBTER BOA SORTE.

Um galo, uma roupa velha e um alguidar. Rasga-se a roupa vestida no corpo da pessoa, coloca-se os trapos dentro do alguidar, sacrifica-se o galo em cima, arruma-se o bicho dentro do alguidar e despacha-se num lugar de movimento.

194 - PARA EXÚ TRAZER RIQUEZA.

A pessoa tem que mascar onze grãos de ataré com otí e soprar em cima de Exú. Antes disto, cobre Exú com uáji e depois lhe oferece um galo para que vomite toda a fortuna que guarda em seu ventre. Depois, para agradá-lo, oferece-lhe uma cabaça com ekó diluído em água.

195 - PARA DERROTAR OS INIMIGOS.

Para vencer os inimigos pega-se uma toalha limpa, molha-se com álcool e passa-se na cama. A pessoa tem que colocar um tapete ao lado de sua cama para que, quando acordar, não toque no chão com os pés descalços.

196 - BASTÃO DA SORTE.

Neste Odu se prepara uma bengala de madeira de orudan (*Pithecolobium arborem*), com cabo de chifre de veado, carregada com: Bejerekun, obí, orogbo, marfim, pena de ekodidé, pelo de tigre e pó de cabeça de porco. Fica sempre ao lado do igbá de Oxun.

197 - BANHO PARA A SORTE E A SAÚDE.

Retira-se a polpa de um coco seco, rala-se sem a casquinha preta, envolve-se num pano limpo e espreme-se bem para extrair o leite. Mistura-se o leite do coco à leite de vaca ou de cabra, coloca-se num balde com água da bica e pó de efun. Toma-se três banhos no mesmo dia, um pela manhã, um à tarde e o outro à noite.

198 - PARA ATRAIR UMA PESSOA.

Abre-se uma cabaça na parte de cima, limpa-se bem por dentro e coloca-se em seu interior: - O nome da pessoa que se deseja atrair escrito a lápis num papel branco. - Cinco agulhas de cozer. - Cinco pimentas malaguetas. - Pó de osun. - Pó de efun. - Cinco pedacinhos de madeira de irôko. - Um punhado de milho torrado. - Um pouquinho de água benta. - Mel de abelha. - Um pouquinho de aguardente de cana. - Uma colherinha de sal. - O suco de um limão. - Uma colher de vinagre. - Pó de peixe. - Pó de preá. (Se for possível, uma foto da pessoa desejada.

Depois de tudo arrumado, fecha-se a cabaça, amarra-se as duas partes com linha branca, coloca-se num alguidar e arria-se diante de Exú. Durante 21 dias, acende-se uma vela em cima da cabaça e, ao fim do 21º dia, despacha-se na beira de um rio.

199 - PARA A INFIDELIDADE.

Abre-se um coco seco ao meio e coloca-se dentro dele o nome da pessoa infiel escrito em papel de embrulho usado. Por cima coloca-se três pimentas vermelhas, mel de abelhas, milho torrado, pó de peixe e pó de preá. Em seguida, fecha-se o coco e enrola-se nele linha branca e vermelha até que o coco fique completamente envolvido. Deixa-se diante de Exú durante 21 dias, pedindo a ele que separe o casal infiel. (Se a pessoa não tiver Exú assentado, deixa atrás da porta principal de sua casa). Depois dos 21 dias, despacha-se numa encruzilhada aberta.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

6°

OBARA MEJI

200 - EBÓ PARA AFASTAR O MAL.

Coloca-se iyefá no opon e marca-se, no centro, Ejiog be, no lado direito, Obara Meji e no lado esquerdo, Obarabogbe. Reza-se os signos marcados e deixa-se no opon. Prepara-se um ekó e se desmancha na água e depois, mistura-se ao líquido o iyerofá do opon. Salpica-se um pouco do líquido por toda a casa e depois espalha-se, por cima da água salpicada no chão, amalá de quiabo cru batido com água. Feito isto, joga-se para ver se está tudo bem, saca-se outro signo e varre-se o ebó para a rua.

201 - AXÉ DE SEGURANÇA EMOBARA MEJI.

Um galo preto, uma pomba, um igbín, três otás, uma quartinha com água de rio, terra de casa, tabatinga, seis peixes frescos pequenos, seis anzóis, pó de ekú, de ejá, epô, milho, mel e otí.

Prepara-se a massa da seguinte forma: Mistura-se à tabatinga um pouco da água de rio e os pós relacionados. Com a massa pronta, faz-se uma bola deixando um buraco no meio, como se fosse um pote. Dentro do buraco, coloca-se os anzóis, os otás, os peixes e o milho. Sacrifica-se as aves deixando o ejé correr dentro do buraco. Coloca-se ali as cabeças das aves sacrificadas e cobre-se com mel, epô e otí. Puxa-se o igbín e coloca-se, dentro do buraco, a carne e a casca. Fecha-se o buraco, marca-se Obara Meji na parte exterior e coloca-se a bola dentro de um alguidar. Enfeita-se com búzios e deixa-se secar à sombra. Esta segurança fica ao lado de Exú e, sempre que ele comer, recebe um pouco de ejé.

202 - EBÓ EM OBARA MEJI PARA OBTER-SE UMA GRAÇA DE EXU.

Seis folhas de osán (*Chrysofillum cainito*, Lin.), uma folha de louro, um pano preto, um galo, uma franga bem novinha, uma codorna, uma galinha d'angola, um ofá, duas cabeças de peixes frescos, pó de ekú, pó de ejá, epô, terra de encruzilhada, terra de casa, amalá, um boneco de pano, um sapotí, uma língua de boi, ewe dundun, otí e moedas.

Sacrifica-se o galo e a franga para Egun, retira-se as línguas das aves e enterra-se aos pés de uma árvore grande junto com o amalá, as cabeças de peixe e a língua de boi.

O galo e a codorna são sacrificados para Exú. Passa-se tudo no corpo do cliente, embrulha-se no pano preto, joga-se por cima as terras e os demais ingredientes, faz-se uma trouxa e despacha-se em água corrente.

Com as folhas relacionadas prepara-se um omieró para o cliente banhar-se depois do ebó.

203 - PATUÁ PARA CONSEGUIR DINHEIRO.

Secar as sementes de uma abóbora, torrar e fazer pó. Este pó é misturado ao pó de ekú e de ejá e a alguns grãos de milho. Coloca-se e tudo num saquinho que deve ser carregado sempre no bolso da pessoa.

204 - SIMPATIA PARA NÃO SER ESQUECIDO.

Para não ser esquecido pelas mulheres o homem deve lavar o pênis com cachaça misturada com canela em pó. Antes de fazer a simpatia tem que rezar Obara Meji.

205 - PARA PROTEÇÃO.

Coloca-se três tigelinhas atrás da porta de casa, uma com água da bica, um pedaço de enxofre e um pouco de pólvora, a outra com água de poço e um pedaço de carvão e a terceira com água de chuva e salitre. Coloca-se, em Exú, uma sineta que deve ser constantemente lavada com água de coco.

206 - TRABALHO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS.

Cozinhar uma língua de boi com quiabos picados e oferecer quente a Xangô. Pergunta-se onde será despachado depois de ficar seis dias diante do Orixá.

207 - SIMPATIA PARA DEFESA DOS BENS.

Pega-se um ovo goro, roda-se por três vezes em volta da cabeça e atira-se longe dizendo: - *Assim como este ovo não produz pintos, ninguém poderá levar nada do que me pertence.*

208 - EBÓ PARA DESPACHAR ARAJÉ.

Pega-se uma cabaça, abre-se e coloca-se em seu interior: ewe asan (*Chrysophyllum cainito*, Lin.), cansação, sete sementes de ataré, pó de ekú, pó de ejá e enche-se, até o meio, com melado de cana. Arria-se aos pés de Iyemanjá, com duas velas acesas. Pergunta-se no jogo, quantos dias fica diante do Orixá e onde se despacha.

209 - EBÓ PARA TROCADE CABEÇA.

Um carneiro, um cabrito, álamo, aberikuló (cascaveleira), pano estampado, uma cabaça pintada de preto e vermelho, arroz cru, gergelin, uma bruxinha de pano (do sexo da pessoa para quem se faz o trabalho), uma vara do tamanho da pessoa, quiabo, terra de rua, varredura da casa da pessoa e pelos de gato.

Passa-se tudo na pessoa e arruma-se na cabaça, sacrifica-se o cabrito e o carneiro para Xangô, retira-se as vísceras dos animais e coloca-se dentro da cabaça, fecha-se, embrulha-se com o pano estampado e despacha-se no local determinado pelo jogo.

210 - EBÓ PARA ATRAIR CLIENTES.

Para atrair clientes pega-se três pintos, passa-se nos búzios e sacrifica-se, um na esquina da direita, outro na esquina da esquerda e o terceiro para Exú dentro de casa. Despacha-se na rua.

211 - MEDICINA PARA CHAGAS.

Macerar folhas de ítamo real e ewe sánsan (Trepadeira da família das corcubitáceas de flores semelhantes ao jasmim) e fazer emplastos com azeite de oliva. Lavar, depois, com folhas de iguí adama (*Elaphrium simaruba*, Lin.) cozidas em água da bica.

212 - PARA SALVAR UM DOENTE DESENGANADO.

Faz-se borí com três pombos brancos. Puxa-se os pombos e reza-se os 16 Odu-Meji. Um pombo vai para uma estrada, o outro para a mata e o terceiro, para o alto de um morro.

213 - PARA REATIVAR OU FORTALECERA MEMÓRIA.

Prepara-se um omieró com ewe kekeriongo (*Gouania polygama*, Jacq.) e, numa bacia, deixa-se no sereno por três noites seguidas, evitando que pegue Sol pela manhã. No terceiro dia lava-se a cabeça com o omieró e não se enxuga.

214 - TRABALHO PARA RECUPERAR UM ENFERMO.

Sacrifica-se um bode para Exú. Separa-se a cabeça e o couro, torra-se e faz-se um pó. Mistura-se este pó com sempre-viva picada e ori-da-costa. Com a pomada obtida, fricciona-se o corpo do doente.

215 - MEDICINA PARA MALES DO ESTÔMAGO.

Prepara-se uma infusão de orogbo ralado e obí ralado com água da bica e bebe-se meio copo, diariamente em jejum.

216 - EBÓ PARA LIVRAR UMA PESSOA DA MORTE.

Um galo, um peixe fresco, um boneco de cedro, um pinto, um otá e um ofá.

Passa-se tudo no corpo do cliente, sacrifica-se o pinto para Exú e o galo para Ogun. O ejé do galo deve correr também sobre o boneco, o otá e o ofá. Enterra-se tudo, tapa-se o buraco e coloca-se o peixe e o boneco por cima.

217 - PARA PROBLEMA DE IMPOTÊNCIA.

A pessoa afetada deve ser levada a uma mata e sentar-se sobre um tronco de uma árvore caída. Coloca o pênis sobre o tronco e, em cima, corta-se um galo para Exú.

218 - PARA OBTER UMA GRAÇA.

Quando chover a pessoa deve sair e, levantando a cabeça, recolher água da chuva diretamente em sua boca. Depois, sopra a água para cima por três vezes, pedindo mentalmente o que deseja.

219 - PARA NÃO FRACASSAR NUMA EMPREITADA.

Oferecer coco e água fresca a Xangô e, depois de três dias, um galo a Exú.

220 - PARA TIRAR UMA MALDIÇÃO.

Para limpar-se de maldições a pessoa prepara um gorro branco e vermelho que deve comer um galo junto com Exú. Prepara um omieró com folhas de flamboyant, aberikulo e mais

seis outras, sendo que todas elas devem ser folhas de Xangô. O corpo do galo sacrificado é metido dentro do gorro com as ervas maceradas no omieró, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho, mel e otí. Despacha-se num pântano e depois a pessoa toma banho com o omieró.

221 - MEDICINA PARA O ESTÔMAGO.

Ewe lehimini (Mastruço - *Lepidium virginicum*, Lin.), boldo do Chile, açúcar cãndi, hortelã-pimenta e ewe atioto (*Rizophora mangle*, Lin.). Prepara-se um xarope com a infusão das folhas e o açúcar que é tomado todos os dias após as refeições.

222 - PARA OBTER RESPEITABILIDADE.

Ewe diamela (*Jasminum sambac*, *Solanum*), osun, pó de ekú, pó de ejá, milho e lama.

Faz-se uma bola de lama com todos os ingredientes misturados e coloca-se dentro de um alguidar diante de Xangô, com duas velas acesas. Diariamente, durante seis dias, troca-se as velas e pede-se o que se deseja obter.

No sexto dia, oferece-se obí-omi-tutu ao Orixá e pergunta-se onde deve ser despachado o trabalho.

223 - TRABALHO PARA VENCER UMA DEMANDA.

Para vencer uma demanda, coloca-se no quintal, uma panela de barro cheia d'água e com algumas moedas dentro. A água da panela deve ser trocada diariamente e, quando o problema estiver resolvido, despacha-se tudo na esquina mais próxima de casa.

224 - PARA ASSEGURAR BOA SORTE A UM RECÉM-NASCIDO.

Lavar a criança com amasi de erva moura, afoman (*Ficus liprieurii*) e ewe karodô (*Comelina elegans*, H.P.K).

225 - PARA LIMPAR UMA CASA QUE FOI ALVO DE FEITIÇARIA.

Passa-se um pombo em tudo e depois solta-se vivo no alto de um morro. Joga-se mel na porta de casa para refrescá-la.

226 - PARA VENCER UMA DEMANDA COM A AJUDA DE EGUN.

Preparar um omieró com folhas de álamo, erva moura, aberikolo e pétalas de rosas brancas, colocar numa panela de barro em baixo da cama. Todos os dias, ao levantar, molha-se o dedo médio da mão direita no amasi e se toca na frente, atrás, no lado direito e no lado esquerdo da cabeça enquanto se diz: - Que todos os Eguns, de todas as partes do mundo, me ajudem a vencer (dizer o que). Repetir a operação até que tudo esteja resolvido.

227 - TRABALHO PARA OBTER UM MATRIMÔNIO.

Dois galos, um peixe fresco, um caniço, um anzol, pó de ekú, pó de ejá, epô, mel e otí.

Sacrifica-se os galos para Exú, coloca-se um anzol na boca do peixe com um pedaço de folha de pita e se amarra na ponta de um caniço do tamanho da pessoa. Assa-se o pescado e o caniço e se reduz a pó. Se a pessoa interessada for do sexo masculino, mistura-se o pó com talco de toucador para ser usado em todo o corpo, se for mulher, mistura-se ao pó facial para ser passado no rosto. Todos os demais ingredientes relacionados são oferecidos normalmente a Exú.

228 - PARA AFASTAR OLHO-GRANDE E INVEJA.

Coloca-se, dentro de uma panela de barro com tampa, nove pedaços de ekú defumado e nove acarajés. Coloca-se a panela em cima do telhado da casa da pessoa.

229 - PARA REFRESCAR A CASA.

Se o clima da casa está muito quente, tem-se que lavá-la com omieró de ewe dundun , bredo (*Amaranthus spinous*) e iyefá rezado deste Odu.

230 - PARA MELHORAR DE VIDA.

Oferece-se três galos ao caminho. Os galos têm que ser enfeitados com mariwo. Mistura-se ori, quatro grãos de ataré, pó de casca de ovo de galinha e se unta o corpo. Leva-se milho cru e, quando chegar no local onde os galos serão sacrificados, espalha-se o milho no chão.

231 - TRABALHO PARAMELHORAR DEVIDA.

Sacrifica-se um galo para Xangô e uma galinha para Iyemanjá. Antes do sacrifício coloca-se as aves na entrada da casa e saúda-se Exú e Xangô, coloca-se um pouco de iyerosun e de mel em seus bicos e então se procede o sacrifício.

232 - PARA OBTER-SE UMA GRAÇA DE OGUN.

Oferece-se um cabrito ou um ajá a Ogun usando um obé e uma frigideirinha de barro novos. Na hora do sacrifício recolhe-se um pouco do ejé do animal na frigideira e mistura-se e a ele epô, mel e azeite de mamona para se acender uma lamparina para Ogun sempre que se quiser agradá-lo ou obter alguma coisa dele.

233 - PARA DESFAZER FEITIÇO.

Para livrar-se do feitiço que Ihe fizeram, a pessoa tem que ser limpa com uma franga preta que deve ser solta com vida dentro do mato. Depois, tem que tomar banho de omieró de olobotoje (Pinhão de botija).

234 - PÓ PARA DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO.

Oferece-se a Orunmilá melão de São Caetano com suas frutas. Quando as frutas se abrirem, recolhe-se as sementes, faz-se pó com elas e as folhas, e se sopra na porta de casa para desenvolvimento financeiro.

235 - PARA RESOLVER PROBLEMAS DE QUALQUER NATUREZA.

Para resolver qualquer problema, tem que pegar um melão, cortar em sete pedaços, oferecer a Ogun e tomar banho com a água que escorrer da fruta. Tem que esfregar ewe dundun nas portas de casa.

236 - PARA OBTER-SE UMA GRAÇA POR INTERMÉDIO DE OLOKUN.

Oferece-se a Olokun um jarro com rosas de várias cores, lírios e açucenas. Uma tigela com amalá e milho cozido. A tigela é enfeitada com fita azul-rei. A pessoa se limpa com um pato enfeitado com fitas azul-rei e azul celeste. Depois da limpeza, o pato é colocado, com vida, no mar.

237 - PARA VENCER UMA QUESTÃO COM A AJUDA DE OXUN.

Este é o Odu da vitória régia. Coloca-se esta folha fresca em Oxun cantando:

- *Unbelere awo abebe Oxun.*

238 - PARA LIVRAR-SE DE UMA DOENÇA.

Em osogbo arun se faz ebó com dois pombos brancos e duas colheres de pau. As colheres serão colocadas no igbá do Orixá que se encarregar do problema.

Cobre-se o Orixá com dezesseis folhas de vitória régia e dezesseis folhas de ewe karodo (comelina elegans).

239 - PARA DESPACHAR NEGATIVIDADE DE DENTRO DE CASA.

A pessoa varre a casa levando o lixo até a esquina mais próxima e coloca Exú sobre a varredura, na esquina, e ali Ihe oferece alguma coisa.

240 - PARA A MULHER QUE ESTÁ COM A PRAGA DE ABIKÚ.

Para que a mulher se livre de gerar um filho Abikú, tem que fazer um ebó com um galo, dentro da mata. Sua cabeça e sua barriga são lavadas com as folhas apropriadas e tem que usar na cintura, um saquinho cheio com pós da mesmas folhas. Tem que oferecer também, um favo de mel para Xangô. O saquinho tem que ser preso a um cordão de panos vermelhos, pretos e brancos, trançados e amarrado à cintura. Este cinto tem que ser lavado no omieró das mesmas folhas e receber o sangue do galo sacrificado.

(As folhas ritualísticas de Abikú são: Abirinkoló, agidimagbayin, ewe idi, ewe ija, lara pupá, olobotoje e opa emere).

241 - TRABALHO PARA DESMANCHARUM MALEFÍCIO.

Pimenta do reino em pó, pólvora, ataré, sal, um igbín, terra de cemitério. (Obs.: Quando se recolher a terra do cemitério, a pessoa tem que deixar umas moedas e acender uma vela sobre uma sepultura qualquer). Puxa-se o igbín, cobre-se com todos os ingredientes e leva-se à sepultura onde se acendeu a vela, pedindo ao Egun que retire e leve o mal que foi feito contra a pessoa.

242 - EBÓ PARA RESOLVER QUALQUER DIFICULDADE.

Um galo, três pintos, dois pombos , um peixe fresco, um osso de canela de boi, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho vermelho, um pedaço de carne bovina, ori, efun, um pouco de terra úmida, um pedaço de galho de árvore, um ovo de galinha, um pouco de quiabo cozido sem sal, moedas, salsaparilha e roupas brancas. Cozinha-se o osso de boi e retira-se o tutano. Sacrifica-se o galo para Exú e coloca-se sobre ele um pouco de tudo o que compõe o ebó, inclusive um pouco de tutano. Sacrifica-se os pombos para Egun e se entrega também com um pouco de tutano e tudo o que está relacionado. Faz-se saraieî com um pinto, o ovo e folhas de salsaparilha e puxa-se para Ilê. Os outros dois pintos são sacrificados, um para Ogun e o outro em cima do ebó no local onde for despachado. (Pergunta-se no jogo).

243 - BANHO PARA OBTER PROSPERIDADE.

Seis folhas de álamo, seis folhas de irôko, seis folhas de akokô. Coloca-se a ferver em água de rio por 20 minutos. Deixa-se esfriar e retira-se as folhas. Coloca-se nos pés de Xangô, deixando de um dia para o outro. Toma-se um banho, todas as quartas-feiras, durante seis semanas seguidas, de manhã bem cedo.

244 - PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO.

Coloca-se, num prato branco, seis pedaços de coco com a parte branca para cima. Sobre cada pedaço de coco coloca-se um pouquinho de mel, um pouquinho de dendê e um grão de ataré. Coloca-se atrás da porta principal da casa com uma vela de 12 horas acesa. Quando a vela acabar, despacha-se tudo, inclusive o prato, dentro do mato.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

7º

ODI MEJI

245 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE UM EGUN.

Alimentar o Egun oferecendo-lhe, durante três dias consecutivos, bolinhos de farinha e uma vela acesa, ao lado de uma lixeira.

Durante estes três dias, não se joga fora o lixo de casa.

Depois do terceiro dia, passa-se, no corpo, um pato enfeitado com fitas de sete cores diferentes e solta-se com vida próximo do mar.

246 - AMULETO DE PROTEÇÃO

Prepara-se o amuleto com folhas de ogungun (*Cola cordifolia* - Lin.), efun, um pedaço de galho de figueira-brava, três penas de pavão e sete pimentas diferentes. Coloca-se numa de uma jarrinha dentro de casa.

247 - LIMPEZA de CASA.

Água de rio (colhida dentro de uma mata), água de chuva, duas flores d'água (*ewe olouro*), uma flor de oxibatá (*Nimphaea lotus*). Sacrifica-se um galo, dois pombos e quatro galinhas-de-pescoço-pelado, deixando o sangue correr dentro do amasi. Neste amasi, lava-se uma estrela de prata que depois é guardada dentro de uma cestinha, como amuleto de proteção. Passa-se o líquido em toda a casa com um pano novo. Os bichos são despachados numa rua de movimento.

248 - PARA RESOLVER PROBLEMAS CONJUGAIS

Passa-se uma galinha (com as pernas amarradas) no corpo da pessoa e sacrifica-se à Oxun deixando o ejé correr sobre o igbá. Prepara-se um purê de inhame e feijão fradinho cozido com diversos vegetais como se fosse uma sopa e oferece-se à Oxun, chamando por Kaladun Farí pela união do casal.

249 - PARA EVITAR UMA AÇÃO JUDICIAL

Dois ekús, dois peixes pargo, dois pintos, dois caramujos kobo, pó de ekú e de peixe defumados, dendê, milho torrado, aguardente, mel e moedas.

Os ekús são para Exú, os peixes são um para Ogun e o outro para o Ori da pessoa. Os demais ingredientes são oferecidos a Exú junto com os ekús.

250 - AMULETO PARA BOA SORTE

21 grãos de ataré, 21 pimentas vermelhas, tabaco picado, folhas de pimenteira picadas e um leri Egun. Pega-se um pano branco, forra-se com folhas inteiras de pimenteira, coloca-se todos os ingredientes dentro da leri Egun, embrulha-se com o pano e guarda-se num lugar seguro fora de casa.

251 - EBÓ EM ODIMEJI PARA O BEM

Pelos de ratão do mato, de preá, pó de ewe bayeku, penas de asa de peru, 7 tipos de pimentas, milho cozido, pó de cuaba-preta (Árvore silvestre da família da terebintáceas), três frangos de tamanhos diferentes, pó de ekú, de ejá, epô pupá e terra de casa.

Depois de feito o ebó, oferece-se diversos tipos de cereais cozidos aos Eguns.

252 - TRABALHO PARA SEGURANÇA DA CASA

Acende-se um carvão e coloca-se, sobre ele, folhas secas de Osain. Deixa-se que se queime tudo, recolhe-se a cinza e sopra-se nos quatro cantos da casa.

253 - LAMPARINA DAS SETE POTÊNCIAS AFRICANAS

Dentro de uma panela de barro, coloca-se: uma gema de ovo, azougue, óleo de linhaça, óleo de soja, vinho-seco e água benta. Durante sete dias, acende-se uma mecha e se pede às Sete Potências Africanas: *Assim como o azougue não fica tranqüilo, que FULANO não encontre paz, enquanto não me conceder (pedir o que deseja)*

254 - TRABALHO PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Oferece-se a Obatalá, dois pratos brancos cheios de mel, deixa-se, por 16 dias diante do igbá, com duas velas permanentemente acesas.

255 - EBÓ PARA SUBIR NA VIDA.

Um galo, dois pombos, uma escadinha, mel, dendê, otí, efun, osun, ataré. Oferece-se a Exú. Os pombos são soltos depois de passados no corpo.

256 - EBÓ PARA CONSEGUIR COMPRAR UMA CASA

Um galo, um etú, teias de aranha recolhidas dentro de casa, terra de casa, dendê, mel e cachaça. Passa-se os bichos no corpo da pessoa, sacrifica-se para Exú e despacha-se, no mesmo dia, no local indicado pelo jogo. A terra e as teias de aranha são colocadas dentro do oberó antes do sacrifício.

257 - PARA REFRESCARA CABEÇA E ATIVAR A MEMÓRIA

Deixa-se, dentro de um recipiente com água, um pouco de ewe kekeriongô (Gouania polygama - Jacq. Urb.), recolhendo pela manhã logo que clareie o dia. Com a água, lava-se a cabeça para refrescá-la.

258 - PARA RESOLVER UM PROBLEMA DIFÍCIL

Tomar banhos com ewe ekisan (verdolaga), ewe bere (Rivea corymbosa - L. Hall.), folhas de bucha vegetal, um pedacinho de ori-da-costa, algumas gotas de azeite-de-amêndoas e uma gema de ovo de galinha, tudo bem misturado em água de poço.

259 - EBÓ PARA ASSEGURAR UMA COISA BOA

Um akukó, epô, três ekús, um eiyelé, duas penas de peru, contas de várias cores, sete ramos de árvores sagradas (apura-se quais são através do jogo), ori-da-costa, efun, peixe seco, ewe okikan (carqueja), ewe amatí, bredo e moedas em quantidade. Entrega-se no alto de uma escadaria bem comprida.

260 - EBÓ PARA TIRAR NEGATIVIDADE

Um galo, uma pedra, terra recolhida de sete diferentes lugares (encruzilhada, mercado, praça pública, praia, estrada de movimento, casa e cemitério), ovos, velas, pó de ekú e de ejá, epô e milho. Passa-se tudo no corpo do cliente. Sacrifica-se o galo para Exú as quatro horas da manhã num oberó sobre a pedra e a terra, embrulha-se em papel pardo e despacha-se numa lixeira.

261 - DEFUMADOR PARA QUE UM INIMIGO SE ESQUEÇA DA PESSOA.

Pó de osso de cabeça de galinha, saco-saco e incenso de Java.

262 - PARA PUNIR FILHOS DESANTO DESOBEDIENTES.

Para isto, faz-se ebó com um galo, otí e objetos de uso da pessoa que está em falta. O ebó e o galo são despachados na porta da pessoa e seus objetos são entregues a Ogun.

263 - PARA OBTER-SE ALGUMA COISA.

Neste caminho, quando se deseja alguma coisa, sacrifica-se um pombo a Ilê e pede-se o desejado.

264 - TRABALHO PARA A SAÚDE E A SORTE

Um pombo branco, duas panelas de barro grandes, uma toalha branca e doze diferentes folhas (álamo (Ficus religiosa - Lin.) , irosun (Baphia nitida - Lin.), ewe karodo (erva de São Domingos - Comelina elegans. H.P.K.), ewe odundun (Kalanchoe), ewe (Eupatorium odoratum - Lin.), ewe ibajó (Melia azederath. Lin.), ewe niyé (Partenium hysteroforus, Lin.), ewe xaworô (Cardiospermum), ewe dubué (malva), ewe agbe (Echinops longifolius), ewe oro (algodão) (Gossipium arborum, Lin>) e ewe kikan (árvore da família das terebintáceas, muito semelhante à ameixeira).

Prepara-se 12 omierós, sendo um de cada folha. Todos os dias toma-se banho com o omieró de uma folha diferente e, depois de cada banho, enxuga-se o corpo com a toalha, pondo-a, em seguida, para secar sem ser lavada. Recolhe-se as folhas que sobrarem de cada banho e vai-se juntando numa das panelas, misturando tudo. No décimo segundo dia, faz-se saraieî com o pombo, sacrifica-se sobre as folhas que sobraram, já misturadas, e despacha-se no local determinado pelo jogo.

265 - PARA IMPOTÊNCIA SEXUAL.

Deve-se tomar banho de água com pó de efun e limpar a casa com beldroega e ewe agbe (echinops longifolius).

266 - PARA CAMINHOS FECHADOS.

Um galo, água do mar, flor-de-água, ewe eran (Cleusine índica, L. Gaartah.), vários tipos de cereais, batata (Edulys, Choisi.) e diversos panos.

267 - PARA QUE A SORTE ENTRE EM CASA.

Dois galos, água do mar, mel, contas de diversas cores, panos, dois pombos, água de lagoa, um tamborzinho, terra de casa, ewe odundun, ewe ewé (Mirabilis jalapa, Lin.), ewe imo (imo de Oxun), romerillo (espécie de planta silvestre, excelente para pasto e para uso medicinal) e moedas. Prepara-se um banho com as folhas, água de lagoa, água do mar e um pouco de mel. Sacrifica-se os galos para Exú sobre o igbá e o tamborzinho. Enfeita-se Exú com as contas coloridas. Embrulha-se o carregamento nos panos que, antes, foram passados no corpo da pessoa. Despacha-se numa encruzilhada próxima de casa. O tamborzinho fica para Exú.

268 - PARA ATRAIR PROSPERIDADE ERIQUEZA.

Um galo, uma galinha, um pombo, quatro pintos, uma gaiola, penas de gavião e moedas.

Sacrifica-se os bichos para Exú, coloca-se as penas e tudo o mais na gaiola e despacha-se no lugar determinado pelo jogo.

269 - PARA LIVRAR-SE DE PESSOAS QUE OBSTRUEM UM OBJETIVO.

Um galo, um alguidar, sete ovos de galinha caipira, um obi e dendê. Escreve-se nos ovos as coisas e os nomes das pessoas que estão atrapalhando. Coloca-se os ovos dentro do alguidar, sacrifica-se o galo no igbá de Ogun, coloca-se no alguidar sobre os ovos e despacha-se numa linha férrea, sobre os trilhos, para que o trem destrua tudo.

270 - PARA AFASTAR NEGATIVIDADE.

A pessoa tem que tomar banho com amasi de erva cimarrona (Mouriri acuta, Gris., cundiamor (planta trepadeira da família das corcubitáceas, de flores semelhantes aos jasmims) e colônia. Depois, com o mesmo banho, lava-se a casa.

271 - PARA QUE TUDO CORRABEM DURANTE UMAVIAGEM

Pega-se dois cocos, pinta-se um de azul e o outro de branco. Deixa-se os cocos em casa durante sete dias, com uma vela acesa, pedindo-se, todos os dias, aquilo que se deseja obter. No sétimo dia, entrega-se a Iyemanjá e a Olokun, nas águas do mar.

272 - PARA TIRAR CARREGO DEEGUN

Um galo, um osso de boi, um pombo, uma codorna, um trapo para secar o suor do corpo e um pedaço de carne bovina.

Passa-se tudo no corpo, sacrifica-se o galo e a codorna e solta-se o pombo com vida. Em seguida, limpa-se o corpo com o trapo, coloca-se tudo dentro de um alguidar com o pano por cima e despacha-se num lugar onde algum bicho possa comer o ebó.

273 - PARA DESMANCHAR UMTRABALHO DE AMARRAÇÃO.

Se a pessoa sofreu uma amarração, retira-se um pouco de sebo do eixo de uma carroça, ferve-se misturado com azeite de dendê, coloca-se numa cabaça dentro da qual se coloca um papel com os nomes das pessoas envolvidas e oferece-se à Exú, pedindo que desmanche a amarração.

274 - PARA DESMANCHAR FEITIÇO

Três sementes de ataré, terra de dois morros diferentes, casa de marimbondo, sete pedras de sal grosso, gergelim. Coloca-se tudo dentro da casa de marimbondo, passa-se no corpo da pessoa enfeitada e despacha-se em água corrente.

275 - EBÓ PARA MELHORAR FINANCEIRAMENTE

Um galo, duas galinhas, uma cabacinha, feijão fradinho torrado, fumo de rolo desfiado, uma escadinha em miniatura e dois lenços.

Passa-se tudo na pessoa diante de Exú, sacrifica-se sobre o igbá e despacha-se no local determinado pelo jogo. A escadinha permanece junto de Exú.

276 - EBÓ PARA AMARRAÇÃO

Um galo, um cabrito, sebo de roda de carroça, corrente de prender cachorro (usada), corda de amarrar boi (usada), pelos de boi, pó de ejá e de ekú, epó-pupá, otí e mel. Tudo é oferecido para Exú e despachado num mesmo alguardar.

277 - PARA LIVRAR-SE DA PERSEGUIÇÃO DE UM EGUN PERSISTENTE.

A pessoa que sofre perseguição de um Egun que foi seu inimigo em vida, tem que fazer um erukeré confeccionado com pelos de rabo de cavalo. No cabo deste erukeré, coloca-se

pó de ekú, pó de ejá, pó de efun e sete pedacinhos de assa-fétida. Todos os dias, depois do banho, a pessoa tem que bater o erukeré em seu próprio corpo.

278 - EBÓ PARA SUPERAR DIFICULDADES.

A pessoa tem que colher com suas próprias mãos, folhas deste Odu. Em seguida, deverá apresentá-las a Orunmilá, e depois, guardá-las em sua bolsa. Leva as folhas ao local onde deseja resolver o problema, e ali, dissimuladamente, esmaga uma folha entre os dedos, deixando os pedaços caírem no chão. As folhas que sobrarem, são maceradas na preparação de um banho que tem que ser tomado no mesmo dia. As folhas podem ser: Atiponlá, hera, aipo, carvalho, musgo, cipreste. (Usar pelo menos TRÊS delas).

279 - EBÓ PARA ATIVAR A MEMÓRIA

Coloca-se uma colher dentro de uma cabaça e enche-se com aguardente. Todos os dias a pessoa tem que tomar uma dose da aguardente e da cabaça com a colher ali depositada. Depois do sétimo dia, oferece-se o que sobrar a Exú.

280 - PARA LIMPEZA DE CASA.

Pega-se um coco seco, pinta-se todo por fora com uáji, coloca-se dentro de casa e vai-se chutando, com o pé esquerdo até a porta da rua. Já do lado de fora, pega-se o coco, leva-se à uma encruzilhada de quatro esquinas e ali, joga-se no chão, com muita força, para que se quebre.

281 - PARA RECUPERAR UM ENFERMO.

Pega-se um coco seco, pinta-se com efun, unta-se com ori da costa e coloca-se num prato branco diante de Exú. Durante sete dias, acende-se uma vela, sempre à mesma hora, pedindo a Exú pela recuperação da pessoa doente. Depois do sétimo dia despacha-se na porta de um cemitério.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

8°

EJONILE

282 - PARA REFRESCAR A CABEÇA

Refrescar a cabeça com água, na qual se quinou as pétalas de uma rosa branca grande, com uma pitadinha de efun e água de coco seco.

283 - PARA VENCER DIFICULDADES

Acender uma lamparina a Obatalá numa tigela branca, com ovo de pombo, azeite de amêndoa, ori-da-costa e relacionar por escrito, todas as dificuldades das quais deseja se livrar.

284 - PARA EVITAR PROBLEMAS DE TODAS AS ORDENS

Pintar um coco com efun misturado com otí e, durante dezesseis dias, apresentá-lo ao céu ao despertar e antes de dormir. No fim dos dezesseis dias despacha-se no alto do morro, na hora em que o Sol se põe. Apresenta-se a Olofin e à sua cabeça, implorando para que não surjam problemas, destruição, perdas e lágrimas.

285 - PARA QUE NÃO OCORRA UMA MORTE

Quando se apresenta em Osogbo Ikú, faz-se ebó com pombo branco coberto com pó de romã (*Punica granatum*) torrada e pó de carvão.

286 - PARA ABRIR CAMINHOS

Uma galinha (sacrificada diretamente sobre Exú), 1 cabaça, pó de preá, pó de peixe, azeite de dendê, milho, 3 ejá tutu. Arriar num caminho, retornar à casa de culto, tomar banho e descansar.

287 - PARA ABRIR CAMINHOS

Um pinto, uma moringa de omi, uma cabaça, uma abóbora. (Proceder da mesma forma do ebó anterior).

288 - PARA ABRIR CAMINHOS

Um bode, uma adié, pano, uma frigideira de barro, uma cabaça, oito pombos, oito palmas de pano branco. Sacrifica-se o bode e a adié para Exú, leva-se ao local determinado pelo jogo e ali, passa-se os pombos na pessoa e solta-se com vida. Retira-se as vísceras do bode e da galinha e coloca-se dentro da cabaça, embrulha-se no pano branco e coloca-se sobre a frigideira de barro, depois, vai-se para casa e fica-se sem sair durante 24 horas a partir do ebó.

289 - PARA FAZER UMA BOAVIAGEM

Dois galos, duas galinhas, terra de cemitério, terra de uma encruzilhada de três caminhos, terra da floresta, da montanha, do fundo do rio, pó de preá, de peixe, epô, banha de orí, efun, milho e muitas moedas. Coloca-se um pouco de cada coisa dentro de dois oberós grande. Sacrifica-se as aves, colocando um casal em cada oberó. Cobre-se com efun, pó de preá e de peixe. Despacha-se um de cada lado de uma rodovia.

290 - PARA OBTER-SE UMA PROMOÇÃO:

Faz-se um monte de algodão dentro do qual se coloca um papel com os nomes de todas as pessoas que tenham influência e poder de decisão sobre a questão. Derrama-se, sobre o algodão, mel, orí e pó de efun. Unta-se duas velas com ori-da-costa e passa-se em açúcar branco. Acende-se as velas e deixa-se ao lado do monte de algodão, (as velas devem ser substituídas diariamente e o trabalho deve ser feito numa quinta-feira).

No dia em que for decidida a questão, a pessoa interessada deve, antes de sair de casa, passar sobre a cabeça e no rosto, um pouco de pó de folhas de dormideira, misturado com cinzas de penas de pombos brancos e efun.

Uma vez obtida a promoção, oferece-se um adimú a Obatalá.

291 - PARA PROBLEMA DE IMPOTÊNCIA.

Pega-se dois pregos de cumeeira, lava-se com omí-eró de folhas de agrião, separando-se algumas folhas para serem comidas em salada. Faz-se saraieie na pessoa com os elementos que compõem o ebó e com os pregos e coloca-se, um em Orunmilá e o outro, em Ogun.

292 - PARA EVITAR PROBLEMAS COM FILHOS DE SANTO OU COM CLIENTES.

Pega-se um galo branco, passa-se no próprio corpo, sacrifica-se a Exú tendo-se antes colocado junto um búzio, que deverá receber o ejé dentro do igbá. Depois disto, abre-se o peito do galo e introduz-se ali o búzio e um papel com o nome da pessoa com a qual tenha surgido problemas. Do outro lado do papel, marca-se Ejiogbe. Deixa-se o sacrifício diante de Exú e, à noite, leva-se e enterra-se na beira da praia. Depois de enterrado, diz-se: *Quando este galo conseguir sair sozinho da sepultura, somente então, terminará a amizade entre fulano e eu.*

293 - PARA DERROTAR OS ARAJÉS.

Pinta-se um alguidar de preto e marca-se, em seu interior, o símbolo de Ejiogbe. Coloca-se em cima, uma cabaça com sete qualidades de bebidas dentro. Em redor da cabaça, coloca-se 16 pedaços de coco e sobre cada pedaço, um grão de ataré. Em seguida, sacrifica-se duas galinhas a Orunmilá (uma preta e uma branca). Primeiro sacrifica-se a galinha branca sobre o igbá de Orunmilá, a preta é sacrificada em seguida, e seu ejé é derramado sobre a cabaça e o alguidar. Acende-se duas velas sobre o alguidar que deverá permanecer 16 dias diante de Orunmilá. No final do prazo determinado, retira-se tudo e despacha-se numa encruzilhada próxima. O alguidar e a cabaça retornam à casa e são lavados e reaproveitados sempre que se precisar repetir o trabalho. As galinhas são comidas pelas pessoas de casa.

294 - PARA VENCER OS ARAJÉS

Pega-se três cabaças de tamanho médio para pequeno. Abre-se as três cabaças pelo pescoço, coloca-se osun na primeira, efun na segunda e pó da carvão na terceira. Coloca-se as três cabaças sobre o opon e reza-se Ejiogbe.

Coloca-se um pouco de iyerosun dentro de cada uma delas. Fecha-se as cabaças com suas respectivas tampas, que devem ser amarradas com fios nas cores correspondentes. Retira-se as cabaças do opon e sacrifica-se, sobre elas, três galinhas, uma vermelha para a cabaça com osun, uma branca para a cabaça com efun e uma preta para a cabaça com carvão. Depois, coloca-se as cabaças junto à Exú, onde deverão permanecer para sempre.

295 - PARA PROBLEMAS DE SAÚDE.

Dar borí na pessoa com uma galinha branca e outra carijó.

Se for filho de Xangô, substitui-se as galinhas por duas codornas, que serão puxadas sobre o orí, sendo que o ejé deverá correr direto do orí para o igbá-Xangô.

296 - PARA QUE EXÚ TRABALHE.

Pega-se uma cabaça dentro da qual se coloca água, 8 quiabos picados em pedaços bem pequeninos e iyerosun. Mexe-se com a ponta do irofá, enquanto se reza Ejiogbe. Derrama-se o conteúdo sobre Exú, para que desperte e trabalhe.

297 - PARA DESPACHAR AJÉ

Sacrifica-se, para Ogun, um galo, e se oferece também, eran malú com orogbo.

Prepara-se um pó com efun e se mistura à ele, um pouco de iyerosun do ebó, com pó de folhas e de sementes de maravilha (Mirabilis jalapa. Lin.Planta erbácea da família das compostas, espécie de trepa deira). Sopra-se um pouco, três vezes por dia, à direita e à esquerda da porta da rua, para despachar as Ajés.

298 - PARA PROSPERIDADE.

Sacrifica-se duas galinhas brancas para Egun, uma franga para Exú, dois pombos brancos para o Ori da pessoa, com ori-da-costa e efun.

Toma-se seis banhos de alfavaca, pétalas de acácia e de sempre-viva. Com o mesmo amasí lava-se a casa.

299 - PARA REATIVAR O DESEJO SEXUAL DE UM HOMEM.

Prepara-se uma mistura de vaselina com cânfora, pó de madeira de não-me-esqueças, de espora-de-cavaleiro (Jacqnia Aculeata. Mez.) e de parami (Kaguángaco - Angola). Mistura-se bem e dá-se à pessoa para que todos os dias, unte e glande.

300 - EBÓS PARA MELHORIA GERAL (FAZER OS TRÊS NO MESMO DIA).

I - Às seis da manhã: Passar uma franga no corpo, tomar banho de amasí, feito com as seguintes folhas: cerejeira, marpacífico, choupó, romã, aroeira e alfavaca. Despachar as roupas num rio.

II - Às 12 hs.: Franga preta, um pano preto, otí, duas velas. Marca-se Ejiogbe no opon, sacrifica-se a franga, embrulha-se no pano preto com o iyerosun do opon e deixa-se aos pés de Exú. Banhar-se com omieró de escova-amarga, quebra-pedras e paraíso (Melia azederach. Lin.).

III - Às 19 hs.: Franga branca, eran malú, nove pedaços de panos de cores diversas. Corta-se a carne em 9 pedacinhos e faz-se uma trouxinha com os pedacinhos de pano de diferentes cores. As trouxinhas são amarradas na pata esquerda da franga que, em seguida, é oferecida a Exú. Despacha-se tudo no local determinado pelo jogo. Banho de omieró de alfavaca, romã e alfavaca-preta. Axó-funfun e resguardo por 24 horas.

301 - PARA LIMPEZA E ABERTURA DE CAMINHOS

Banhar-se com lírio branco e perfume, às doze horas do dia.

302 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE:

Pega-se um cabaça grande, abre-se pelo meio no sentido horizontal e coloca-se dentro um papel onde se escreveu todas as dificuldades porque se está passando. Coloca-se, por cima do papel, uma tigelinha de barro com um ekó e se arria ao pés de Exú. Depois de um tempo, coloca-se um pouco de pó de efun por cima, fecha-se a cabaça e despacha-se no cemitério. Deve-se usar roupa branca na hora de despachar o trabalho.

303 - PARA SAIR DE DIFICULDADES FINANCEIRAS.

Sacrifica-se quatro eiyelé dentro de uma tigela e se coloca sobre elas oti-funfun.

Separa-se duas cabeças numa tigela e se coloca em Exú. As outras duas, noutra tigela, oferece-se a Orunmilá, pedindo o que se deseja obter.

304 - PARA GARANTIR QUALQUERTIPO DE IRE.

Dá-se ao Ori, um eiyele-funfun e uma adié-funfun.

O eiyelé é para a sorte que fica na frente e a adié é para a morte que fica para trás. Faz-se saraieiê com os bichos antes de sacrificá-los sobre o Ori do cliente e, depois do sacrifício, dá-se borí na pessoa.

305 - PARA PESSOA CURIOSA E ABELHUDA.

(Não é para tirar estes defeitos da pessoa, pois sua ascensão na vida depende deles).

Um frango, um saco, um alfanje, uma cabacinha cheia de lodo do fundo de um lago. Passa-se na pessoa, sacrifica-se a Exú, enfia-se no saco e despacha-se no local determinado pelo jogo.

306 - SEGURANÇA DESTEOU.

Pega-se o ventre e a cabeça de uma formiga bem grande, a placenta de uma criança do sexo masculino, terra recolhido dos lados leste e oeste de um formigueiro, cuaba-branca, três atarés, obí, poeira recolhida de um remoinho provocado pelo vento, raiz de espora-de-cavaleiro, raspa de chifre de boi.

Coloca-se tudo dentro de uma panela de barro, cobre-se com tabatinga, enfeita-se com contas de diversas cores. Sacrifica-se em cima, uma codorna e um etú e sopra-se vinho seco.

307 - PARA EVITAR QUE ALGUÉM SEJA PRESO POR DEFLORAR UMA DONZELA.

Para que isto não aconteça, faz-se ebó com um galo, duas galinhas, oito favas de aberé, dois cordões do tamanho de seu pé esquerdo. Tira-se a medida do pé do rapaz e dá-se sete nós em cada cordão. Um cordão vai integrar o ebó, o outro, deve permanecer embaixo de seu travesseiro.

308 - PARA MELHORAR DEVIDA.

Folhas de bredo branco (*Amaranthus viridis*. Lin>), romero (*Rosmarinus officinalis*), planatillo-de-Cuba (Ewe olubo - Nagô), botão-de-ouro, era, três pombos brancos, duas galinhas, quatro velas, obí, efun, mel, otí, um bastão de madeira, um pedaço de sabão branco, um pedaço de sabão amarelo, uma cabacinha, um lençol, bucha vegetal, uma muda de roupas velhas e uma muda de roupas novas totalmente branca.

São necessárias duas pessoas para fazer este amasi, e um dos pombos é reservado para que se limpem, quando terminar o trabalho.

Quina-se as folhas e procede-se como na confecção de qualquer amasi, acrescentando todos os componentes. Depois de pronto, rasga-se a roupa velha no corpo da pessoa, dá-se-lhe o banho de amasi e coloca-se a roupa branca.

309 - SEGURANÇA.

Limalha de vários tipos de metais, milho, duas lacraias, cabeça e ventre de formiga grande, casca de ovo de galinha, pó de casca de ovo de pomba, de penas de galinha e de pombo, 21 formigas, terra de formigueiro, 21 atarés, raspa de chifre de boi, raiz de sacco-sacco, raiz de paineira, raiz de palmeira imperial, cardo santo, canutillo, folha de pata-de-galinha, pega-

pinto, terra de sepultura, 7 talos de plantas diferentes (perguntados no jogo), cabeça de ekú. Coloca-se tudo dentro de um porrãozinho de barro, completa-se com tabatinga e se enrola contas de cores diversas ao redor.

310 - PARA PROBLEMAS DE TRABALHO.

Numa encruzilhada de rua, coloca-se no chão, pó de peixe defumado, de ekú, milho, epô pupá, otí, omi e caramelos. Sacrifica-se um pinto em cima de tudo e deixa-se junto a sua

cafeça. O Corpo do pinto é amarrado pela pata esquerda, com um fio longo, de forma que, ao voltar para casa, possa ser arrastado pelo chão até diante de Exú, onde é deixado. Da-se coco a Exú e pergunta-se (com o coco) o destino que será dado ao corpo do pinto e se deverá ser levado inteiro ou cortado em pedaços.

311 - PARA QUE UM HOMEM VOLTE À COMPANHIA DE UMA MULHER.

Passa-se uma moeda de prata nas vistas da mulher, lava-se seu rosto com omieró de folhas de flamboyant, um pouco de mel e pó de efun. Despacha-se, jogando a moeda nas águas de um rio.

Este trabalho, trará o homem de volta, somente se for para o bem da mulher, caso contrário, ela encontrará um outro, que a fará muito mais feliz.

312 - PARA TIRAR FEITIÇODE DENTRO DE CASA.

Desenha-se com efun, por três vezes, da direita para a esquerda, o signo de Ejiogbe e sobre eles, faz-se três cruces atrás da porta da rua, na parte de dentro. Coloca-se no meio de cada cruz, uma quartinha com água que devem ser esvaziadas, uma por dia. (A água é jogada na rua).

No terceiro dia, depois de despachada a água da última quartinha, coloca-se, sobre cada marca do signo, um pouco de pó de ekú e de ejá, um pouco de epô e um punhado de milho. Passa-se um pombo branco nas pessoas da casa e no oficiante e puxa-se, deixando o ejé correr sobre os signos marcados atrás da porta.

Com o ejé, faz-se uma cruz na parte de dentro da porta, passa-se, em cima, um pouco de mel e se cobre com penas do pombo sacrificado, deixando assim, durante mais três dias.

No terceiro dia, limpa-se tudo, lava-se com omi tutu e se despacha nas águas de um rio.

313 - PARA ALIVIAR QUALQUER TIPO DE SITUAÇÃO DESAGRADÁVEL.

Coloca-se, atrás da porta fechada, o igba-Oxósi. Ao seu lado, arria-se um prato com uma vela acesa no meio. Marca-se Ejiogbe no chão, reza-se o Odu e se dá coco e água fresca a Oxóssi, em cima do signo.

Sacrifica-se um eiyelé sobre o igbá, abre-se com uma paquinha o corpo do pombo do peito para baixo, até o anus. Coloca-se o ará aberto sobre Oxóssi e se pergunta para onde será levado e de que forma será despachado.

314 - PARA REFRESCAR ACABEÇA

Picar duas folhas de fruta-pão, ralar um obi e misturar tudo com a clara de um ovo. Fazer um pontinho com a massa obtida e oferecer à cabeça em forma de bori.

Preparar um amasí com folhas de fruta-pão e clara de ovo para banhar-se.

315 - PARA PROGREDIR NOS NEGÓCIOS.

Fazer um ebó com uma franga, antes de sair para o negócio e, ao regressar, dar um galo a Exú, uma galinha branca à sua cabeça e um cabrito para Osain.

316 - PARA TRANQUILIDADE NA VIDA.

Um frango, dois bonecos de pano (crianças), um ofá de ferro pequeno, uma ratoeira, lixo de casa, lixo do local de trabalho, pão, uma fruta-pão e vários tipos de frutas diferentes.

Coloca-se as varreduras de casa e do trabalho dentro dos dois bonecos, coloca-se a ratoeira e o ofá diante de Exú, os bonecos ao lado, arruma-se as frutas num alguidar com a fruta-pão no centro, sacrifica-se o frango dando o ejé em cima de Exú, da ratoeira e do ofá.

Os bonecos, o ofá e a ratoeira, permanecem em Exú para sempre. O resto é despachado num rio de águas limpas.

317 - EBÓ PARA ASSEGURAR UMA PREVISÃO BOA.

Dois ajapás, dois akukós, duas frangas, duas galinhas brancas que já tenham posto ovos, dois igbíns, um ekú, um ejá tutu e muitas moedas.

318 - PARA VENCER UMA GUERRA COM AUXÍLIO DE XANGÔ.

Colocar o igbá de Xangô no pátio da casa, dar-lhe um frango vermelho e, durante seis dias, soprar otí e tocar xeré sobre o igbá.

319 - PARA DESCOBRIR INIMIGOS OCULTOS E DOENÇAS NÃO DIAGNOSTICADAS.

Para resolver os dois problemas acima, tem que dar peixe fresco a Xangô nos pés de uma paineira (Chorisia speciosa, St-Hil.).

320 - PARA DESPACHAR EGUN.

Milho, diversos tipos de feijão, uma galinha, roupa velha e moedas.

Passa-se a galinha no corpo, sacrifica-se a Exú. Rasga-se as roupas no corpo da pessoa, coloca-se tudo num alguidar grande e despacha-se no cemitério com nove velas acesas.

321 - PARA DOENÇAS DOPÂNCREAS.

Para evitar enfermidades neste órgão, tomar banhos com pó de osso de coelho, misturado com efun e soprar a mistura dentro de sua casa.

322 - PARA QUE A PESSOA QUE PRATICOU UMA AGRESSÃO NÃO VENHA A SER PRESA.

Um akukó, um obé, uma roupa velha, terra de poço, obí, velas e moedas.

323 - PARA A MULHER PEGAR FILHO.

Untar a barriga com a mistura de ori-da-costa, pó de ataré e ewe dundun.

324 - PARA UM CASAL GERAR FILHOS.

Um caramujo do mar grande, retirar dele o molusco, colocá-lo sobre o pênis do homem. A casca do caramujo, é colocada sobre o órgão sexual da mulher.

O casal deve abster-se de sexo durante dezesseis dias, findos os quais, deverão unir-se em ato sexual e desta união será gerado um filho varão".

325 - EBÓ PARA MELHORAR DE SITUAÇÃO

Um galo, penas de diferentes aves, um tambor grande, 3 etús, contas de diversas cores, iyerosun, pó de ekú, pó de peixe defumado, milho seco, otí, mel, obí, velas e muitas moedas.

Tudo é oferecido a Exú.

326 - PARA RESOLVER PROBLEMAS COM OUTRA PESSOA.

O nome completo da pessoa e os problemas em questão são escritos num papel que se unta com ori-da-costa. Com o papel faz-se um cartucho onde se introduz sete baratas vivas e se despacha no mato. Quando as baratas começarem a roer o papel e se libertarem, a intranquilidade tomará a pessoa.

327 - PARA A MULHER AMARRAR UM HOMEM

Por este caminho a mulher pode amarrar o homem dando-lhe para comer um pedaço de carne de vaca que tenha passado em suas partes sexuais.

328 - PARA REVERTER UMA SITUAÇÃO.

1 galo para Exú, 3 ganchos de ferro, pano branco, pano preto, pano vermelho, sobras de comida, 3 ofás de ferro, terra de 4 caminhos, um pouquinho de iyerosun e bastante moedas. Fazer saraieíê e despachar no local determinado pelo jogo.

329 - PARA VENCER UMA DISPUTA ACIRRADA.

Coloca-se para Ogun, inhame untado com ori-da-costa e coberto com pano branco que, depois de sete dias, deve ser levado à uma mata onde será colocado aos pés de uma gameleira ou de um irôko.

330 - PARA ÚLCERAS DE PELE

As úlceras da pele podem ser curadas com folhas de ewe-pon (Poinciana pulcherrima. Lin.), coroa-de-espinhos, azeite e sal, aplicados em forma de emplastos.

331 - PARA ATIVAR A MEMÓRIA:

Prepara-se um pó com cabeça de galinha torrada, efun, folhas de Osain trituradas e secas. Mistura-se este pó com um pouco de ori-da-costa, embrulha-se em folha de algodoeiro. Todos os dias, retira-se um pouquinho da massa e passa-se no alto da cabeça.

332 - PARA MULHER GRÁVIDA AMEAÇADA DE PERDER O FILHO.

Pega-se um ovo de galinha e unta-se com ori e efun. Passa-se o ovo na barriga da mulher, diretamente sobre a pele, dizendo: "Assim como Oxun come galinha e assim como a galinha põe ovos que lhe dão pintinhos, da mesma forma esta mulher terá seu filho com vida e saúde".

Em seguida, o ovo utilizado é envolvido num pano estampado, e colocado nos pés de Oxun durante cinco dias, depois dos quais, é despachado numa cachoeira.

Observação: Este trabalho deve ser feito por uma mulher.

333 - GARRAFADA PARA IMPOTÊNCIA.

Ewe tuko, (Aristolochia trilobata. Lin.), pau de cajá (Allophylus cominia. Sw.), ewe atiado (Rhizophora mangle. Lin.), ewe abá (Spondias mombin. Lin.), raiz de uva-do-mato. Prepara-se uma infusão destas ervas fervidas em conjunto, coa-se e mistura-se com vinho branco. Toma-se três doses por dia, durante sete dias. No oitavo dia, toma-se uma infusão de folhas de mamoeiro (Carica papaya. L.).

334 - PARA AUMENTAR A CLIENTELA.

Quando quiser ter muitos clientes, ponha 16 taboinhas com mel para Orunmilá, e tome banho com botões de rosas amarelas e um pouco de mel.

335 - PARA QUALQUER TIPO DE DIFICULDADE.

Sacrifica-se um galo a Xangô e oferece-se inhame pilado a Exú para resolver qualquer dificuldade.

336 - PARA DEFENDER UMA CASA DE CULTO.

Deve-se colocar uma corrente enterrada na entrada da porta para que todos que entrem passem sobre ela para desmanchar bruxarias e más intenções de que sejam portadores e para que, quando entrar uma mulher menstruada, não prejudique a casa de Santo.

337 - PARA ENGANAR A MORTE.

Quando estiver em osogbo Ikú, a pessoa tem que preparar um boneco, colocá-lo em sua cama e dormir noutro lugar.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

9º

OSÁ MEJI.

338 - PARA DEFESA DA CASA.

Para defender a casa tem que oferecer presentes aos Ibeji e colocar um espelho em frente à sua porta.

339 - PARA DEIXAR EXÚ ALERTA.

Oferece-se um pombo a Exú e coloca-se 101 penas de pombo no seu igbá.

340 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE DE DENTRO DE CASA.

Pinta-se a casa de branco, coloca-se uma casa de cera em Exú, sacrifica-se três frangas para Exú e para a casinha, assa-se bem as aves e despacha-se, uma dentro de uma mata e as outras duas numa rua de movimento. Se a pessoa tiver condições, oferece também, um galo e despacha suas carnes em três locais diferentes.

341 - PARA RECEBER UMA GRAÇA COM AJUDA DE OBATALÁ.

Cobre-se Obatalá com pano branco e oferece-se uma cabaça com mingau de acaçá bem espesso.

342 - PARA ATRAIR BOA SORTE.

Coloca-se, atrás da porta de casa, um prato com uma esponja do mar bem molhada com água de chuva e um vaso com flores.

343 - PARA DESPACHAR OS ARAJÉS.

Torra-se folhas de peregun, faz-se pó e reza-se no tabuleiro com o signo de Osá riscado no pó. O pó é soprado na porta da casa da pessoa (de dentro para fora) e um pouco é passado em seu rosto e braços para afastar os Arajés.

344 - PARA DESPACHAR EGUN OBSESSOR

Uma galinha carijó, duas velas, um obí, pó de peixe e de ekú, pano branco, pano preto e pano vermelho. Folhas de aberikolo (cascaveleira) e de alfavaca. Pinta-se numa cabaça o signo de Osá Meji. Pega-se a galinha carijó e se corta a perna esquerda (na altura do joelho) e se coloca o membro amputado dentro da cabaça. Limpa-se a pessoa com as folhas e a galinha e sacrifica-se para Elegbara.

345 - PARA TIRAR IKÚ E PROLONGAR A VIDA

Pega-se um carneiro, enrola-se nele um pano branco e manda-se a pessoa dar três cabeçadas no animal. Depois disto sacrifica-se o carneiro para Xangô, retira-se o couro, esquarteja-se e oferece-se as carnes ao Orixá com todo o ritual. Com o pano branco que se envolveu o animal manda-se fazer uma camisa que deverá ser usada pelo cliente.

346 - EBÓ PARA RESOLVER PROBLEMAS DE TODAS AS ORDENS

Um galo, um avental com dois bolsos, quatro pedras de fogo, milho seco, terra da casa da pessoa, terra de rua, uma fita branca, pó de ejá e de ekú.

Veste-se o avental na pessoa, passa-se tudo em seu corpo observando-se a ordem descrita acima e vai-se colocando as coisas nos bolsos do avental. Depois, sacrifica-se o galo para Exú de acordo com o ritual, tira-se o avental, embrulha-se o galo com ele, amarra-se com a fita e despacha-se no local determinado pelo jogo.

347 - PARA OBTER AJUDA DE IYANSÃ NA RESOLUÇÃO DE UM PROBLEMA.

Oferece-se uma cabra à Iyansã. Faz-se uma trouxinha com diversos tipos de cereais e passa-se este saquinho no corpo de todos os presentes. Depois disto abre-se a cabra e coloca-se dentro dela o saquinho com os cereais. Costura-se e despacha-se a cabra numa praça.

348 - PARA TIRAR FEITIÇO E MALDIÇÕES.

Sacrifica-se dois pombos brancos à cabeça da pessoa. Coloca-se as penas do pombo sobre o sangue derramado na cabeça da pessoa e sobre elas uma camada de algodão. Amarra-se com um pano branco.

349 - PARA TIRAR VÍCIO DE BEBIDA.

Para acabar com este mal, faz-se ebó com um galo, duas galinhas, otí, pano branco e pano vermelho.

350 - PARA QUE UMA VIAGEM TRANSCORRA BEM.

Se a pessoa tem uma viagem programada terá que, antes de partir, fazer ebó com dois galos, duas galinhas, uma escova, uma faca de uso, pó de ejá e de ekú. Tudo é passado no corpo da pessoa e a faca e a escova permanecem no assentamento de Exú até sua volta.

351 - PARA TIRAR A ATENÇÃO DOS INIMIGOS.

Pega-se um carvão grande, unta-se de epô, escreve-se os nomes dos inimigos e se deixa no igbá de Exú.

352 - PARA DESFAZER FEITIÇOS E MACUMBAS.

Tem que dar comida à cabeça e oferecer água de acaçá a Obatalá, Xangô e Oxun.

353 - SEGREDO PARA APAGAR OS RASTROS DO ODU

Quando a pessoa termina de fazer ebó por este caminho, pega um pouco de farinha de acaçá, inscreve sobre ela o signo de Osá Meji, leva o tabuleiro até a porta de casa e ali, com o tabuleiro apoiado nos braços, dá-lhe uma pancada e diz:

Osá Loni, Osawórin, Osá Meta.

Em seguida sopra o pó para fora.

354 - PARA TIRAR EGUN DEDENTRO DE CASA.

Prepara uma pasta com azeite de oliva, azeite de dendê, pó de peixe fresco, pó de efun, pó de ataré, folhas de ewe tete (Bredo branco) picadas e dois cocos ralados.

Depois de bem misturada, pega-se a massa obtida e se espalha por toda a casa e, à meia-noite, varre-se tudo para a rua e continua-se varrendo até a próxima esquina.

Este trabalho é para limpar a casa de todas as coisas ruins que possam estar dentro dela.

355 - PARA QUE UM DOENTE FIQUE BOM.

Um galo, um pombo, um preá, um pedaço de talo de uma planta de Iyemanjá. Leva-se o ebó ao mar e antes de levá-lo, coloca-se Xangô ao lado de Iyemanjá com duas velas acesas.

356 - EBÓ PARA ABRIRCAMINHOS

Um galo, um rabo de cavalo, um ofá de ferro, duas galinhas, um ovo de galinha caipira, pó de ekú, pó de ejá, etc.

357 - EBÓ PARA AFASTARA MISÉRIA.

Um galo, dois obís, duas cabaças, seis folhas de babosa, diversos tipos de cereais, uma roupa velha e usada.

358 - EBÓ PARA ADQUIRIR FORTUNA.

Um galo, três peixes frescos, uma galinha, um pombo, um anzol, uma tábua de madeira em forma de tabuleiro, diversos tipos de cereais. Despacha-se tudo em cima da tábua.

359 - SEGURANÇA COM XANGÔ.

Risca-se Osá Meji num pouco de farinha de acaçá, coloca-se dentro de um saquinho e se amarra o saquinho no cabo de uma faquinha de madeira. Envolve-se tudo com contas de Xangô e se coloca, para sempre, na gamela do Orixá.

360 - PARA PROBLEMAS CARDÍACOS.

A pessoa tem que lavar a cabeça com omieró de folhas de aberikolo (cascaveleira) onde se puxa um pinto.

361 - EBÓ PARA AFASTARIKÚ.

Uma cabra, dois galos, pano branco, pano vermelho, pano preto, um alguidar com farinha de milho refinada, pó de ekú, pó de ejá e dendê.

362 - PARA AFASTAR EGUN E TER PROTEÇÃO DE IEMANJÁ.

Um galo, duas galinhas pretas, um pedaço de carne de porco, dois cocos secos pintados de azul, pó de ekú, pó de ejá e epô pupá. Depois do ebó apresenta-se os dois cocos à cabeça da pessoa e se coloca diante de Yemanjá por três dias. Despacha-se nas águas do mar.

363 - EBÓ PARA VENCER OS ARAJÉS

Um galo, um alfanje, um tamborzinho, pó de ekú e de ejá, obí e muitas moedas. Depois do ebó, o alfanje e o tambor ficam junto com Exú.

364 - PARA TER PROTEÇÃO DEIYAMÍ.

Coloca-se, pendurado no galho de uma árvore, uma cabaça envolta em palha da costa e cheia de iyerosun onde se riscou e rezou Osá Meji.

365 - PARA VENCER UMA DEMANDA MUITO FORTE.

A pessoa tem que tomar borí com um peixe fresco grande, em cuja boca se prendem dois anzóis. Depois de oferecido o peixe à cabeça, sacrifica-se dois pombos sobre ele e cobre-se com milho, arroz com casca e amalá ilá. Despacha-se nas águas do mar.

366 - EBÓ PARA A SORTE

Um galo, um pombo, uma pena de ekodidé, 10 anzóis, amalá ilá, pó de ekú e de ejá. O galo é para Ogun.

367 - PARA PROSPERAR COM AJUDA DE OBATALÁ.

Para obter prosperidade a pessoa tem que colocar 16 mechas de algodão embebidas em manteiga de orí e um adimú para Obatalá durante três dias.

368 - TRABALHO PARA MELHORAR A SORTE

Coloca-se em Exú uma coroa com quatro penas de ekodidé.

Passa-se um galo na pessoa e sacrifica-se para Xangô junto com amalá ilá, seis bananas com casca cortadas em rodela e um pedaço de carne bovina fresca.

369 - PARA AUMENTAR O TEMPO DE VIDA

Pega-se uma pedra pequena dentro de um cemitério. Num prato branco risca-se nove círculos vermelhos, sendo que o primeiro deve ser feito no meio e deve ser maior que os outros. Dentro deste círculo coloca-se cabelos da pessoa, pedaços de sua roupa suados e a pedra. No chão descreve-se um círculo com efun dentro do qual se coloca o prato, ao redor acende-se nove velas e, ao pé de cada vela um obi regado de epô pupá. Do lado direito arria-s e um prato com quatro pedaços de coco seco e um copo com água para Oiyá. Pergunta-se quantos dias fica arriado e onde será despachado.

370 - TRABALHOPARA TIRAROSOGBO IKÚ

Faz-se ebó com um cabrito, um galo, um pau do tamanho da pessoa, roupas de seu uso, cabelos da cabeça, dendê, moedas, mel, etc... Depois de feito o ebó, o cabrito é sacrificado ao Orixá que se encarregar de ajudar no problema. As carnes são cozidas, e, depois de frias, passadas no corpo da pessoa e despachadas no local indicado pelo jogo. A cabeça do cabrito é espetada na ponta do pau que depois de totalmente untado com epô é espetado no chão. O galo é sacrificado no pé do pau espetado na terra.

371 - PARA FAZER PACTO COMEGUN NO CAMINHO DEOSÁ.

Neste caminho se dá dois galos brancos a Egun Babaré para obter sua proteção.

372 - PARA TER SORTE NA VIDA.

A sorte vem quando se dá dois galos brancos à Iyemanjá.

A pessoa tem que fazer borí com dois pombos e é indispensável, durante a cerimônia, a presença de dois filhos de Obatalá.

373 - PARA AGRADAR BABA EGUN.

Aos pés de uma árvore seca ou que possua um buraco no tronco, acende-se nove velas e coloca-se nove saraekó, dentro de uma tijela, para Babá Egun.

374 - PARA LIMPEZA DE CORPO.

Se faz ebó com cereais, frutas e pedaços de carne.

375 - PROTEÇÃO EM OSÁ MEJI.

Coloca-se um pouco de areia no chão e marca-se este Odu.

Sobre a areia coloca-se um alguidar com um pequeno furo em baixo, dentro do qual se coloca saraekó e quatro penas de ekodidé, para que escorra o saraekó sobre a areia. Quando o alguidar estiver vazio, recolhe-se a areia, coloca-se dentro de uma panela de barro com tampa, prende-se as penas de ekodidé sobre a tampa e coloca-se a panela no telhado de casa.

376 - PARA CALAR A BOCA DE UM FALADOR.

Pega-se uma língua bovina fresca, abre-se ao meio e coloca-se ali: O nome da pessoa escrito em papel de embrulho dobrado nove vezes, nove grãos de pimenta do reino, nove agulhas, pó de osun, nove pedacinhos de casca de irôko, nove grãos de pimenta da costa, nove grãos de milho torrado, azeite de dendê, pó de ejá e de ekú. Amarra-se bem, enrolando a língua toda com linha vermelha. Deixa-se, de um dia para o outro nos pés de Exú e depois se leva a um pé de flamboyant e se pendura em seu tronco ou num galho alto. (Pode-se pendurar em qualquer árvore mas o flamboyant é a mais indicada).

377 - DEFESA CONTRA FEITIÇOS.

Pega-se uma quartinha de barro, 41 taliscas de dendezeiro, farinha de acaçá e algodão em rama. Na ponta de cada talisca de dendezeiro enrola-se um pouco de algodão, formando uma espécie de cotonete. Coloca-se a farinha de acaçá dentro de um prato, marca-se o signo de Osá Meji e reza-se o Odu. Em seguida, pega-se cada talisca, molha-se o algodão na saliva, diretamente na boca, passa-se sobre a farinha contida no prato e coloca-se dentro da quartinha com a bolinha de algodão para cima. Depois de prontas as 41 taliscas, coloca-se a quartinha em cima do telhado como defesa contra feitiços. Este fetiche não só serve para absorver os feitiços mandados, como também devolve-os para seu ponto de origem.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

10°

OFUN MEJI

378 - PARA PROBLEMAS DE JUSTIÇA.

Pega-se três espigas de milho e três lenços brancos. Passa-se as espigas com casca e tudo no corpo da pessoa, embrulha-se uma em cada pano e entrega-se, a Exú. Depois de sete dias, desembulha-se, despacha-se numa encruzilhada e amarra-se os lenços na cabeça da pessoa que deverá dormir com eles amarrados na cabeça. No dia seguinte constrói-se três bandeiras (uma com cada lenço), leva-se ao local onde as espigas foram despachadas e deixa-se ali.

379 - PARA QUE UMA PESSOA NÃO CAIA DEPOSIÇÃO.

Bate-se muito amalá ilá, espalha-se num chão liso e roda-se a pessoa descalça sobre ele. Quando a pessoa cair, enrola-se uma corrente nova ao redor de seus tornozelos e dá-se-lhe uma surra com duas varas de álamo. Em seguida, enrola-se as varas com a corrente e despacha-se no local indicado pelo jogo. (A surra acima referida é simbólica).

380 - PARA ABRIR CAMINHOS DENEGÓCIOS.

Pega-se uma cabaça com água, desmancha-se um ekó, ewe dundu, ewe tete, ori da costa, coloca-se os búzios de jogo dentro e todas as pessoas interessadas devem tomar um pouco deste omieró.

381 - PARA TIRAR IKÚ DEALGUÉM

Talha-se um boneco de madeira, coloca-se sobre um pano branco junto com dezesseis moedas e limalha de todos os metais, reza-se Ofun Meji, sacrifica-se duas frangas e se enterra no cemitério.

382 - OUTRO TRABALHO PARA TIRAR IKÚ.

Talha-se um boneco na madeira, junta-se dezesseis moedas, limalha de diversos metais. Limpa-se a pessoa com duas frangas, sacrifica-se uma sobre o boneco, embrulha-se no pano branco e manda-se enterrar no cemitério. Com a outra franga faz-se sacudimento na pessoa e sacrifica-se para Exú. O boneco fica junto do Egun da casa.

383 - PARA DOENÇAS DO ESTÔMAGO.

Para resolver-se problemas do estômago, faz-se ebó com tudo o que a boca come, depois, com o material do ebó, faz-se uma pasta. Faz-se três bonecos de pano sendo um preto, um vermelho e um branco. Enche-se os bonecos com a pasta do material do ebó, bejerekun, obi e orogbo. Sacrifica-se sobre cada um deles, um pombo preto. Despacha-se cada boneco num lugar diferente.

384 - PARA DERROTAR OS INIMIGOS

Prepara-se três bolos de carne moída crua com amalá, epô e o nome dos inimigos dentro. Deixa-se por três dias nos pés de Exú. Depois de transcorridos os três dias, leva-se para a rua, passa-se por duas encruzilhadas e arria-se na terceira, regando-se com mel de abelhas. Quando se voltar para casa, rega-se Exú com mel de abelhas.

385 - TRABALHO PARA MULHER ESTÉRIL

Sacrifica-se uma cabra a Iroko, retira-se o útero do animal e oferece-se à cabeça da mulher. Quando parir uma criança, sacrifica-se um carneiro para Egun com muita comida e cânticos.

386- PARA REATIVAR O DESEJO SEXUAL ENTRE UM CASAL

Apresenta-se dois pombos à cabeça da mulher e solta-se os bichos com vida. O marido tem que lavar seus órgãos sexuais com omieró de peregum e álamo. Sacrifica-se dois eiyelé no seu pênis em cima de Ogun, passa-se dois ovos de galinha em seu corpo de baixo para cima e depois tem que fazer sexo com sua mulher. Este ebó tem que ser feito na mulher e no marido no mesmo dia.

387 - EBÓ PARA IMPOTÊNCIA SEXUAL.

Pega-se um dos cravos existentes no igbá de Ogun, amarra-se com palha da costa ao pênis da pessoa e se sacrifica um galo sobre o conjunto, deixando o ejé cair em cima do igbá Ogun. Este trabalho pode ser feito com outro animal, dependendo da vontade de Ogun.

388 - PARA DESPACHAR O EGUNDE UM CONHECIDO.

Prepara-se água de ekó durante nove dias seguidos e seus familiares de sangue e de religião bebem desta água todos os dias. O que sobra, a cada dia, é colocado numa vasilha. Depois do nono dia, pega-se a vasilha e se despacha na sepultura do morto.

389 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE COM AUXÍLIO DE ORUNMILÁ.

Aqui se oferece, para tirar osogbo, duas galinhas brancas a Orunmilá, cantando:

Adie meji funfun

Komo orere lawá.

390 - PARA QUE OGUN DEFENDA UMA CASA.

Coloca-se, em Ogun, uma melancia cortada em sete pedaços dentro de um alguidar. Depois de um dia, recolhe-se a água que escorreu da fruta, mistura-se com a água da quartinha de Ogun, acrescenta-se um ovo de galinha, arroz cru e sete colheres leite e, com esta mistura, lava-se o chão de casa.

391 - PATUÁ DESEGURANÇA.

A pessoa tem que ir às margens de um rio e ali pegar, com suas próprias mãos, um otá e um pouco d'água. Pega-se o otá e uma moeda de prata, lava-se com omieró de folhas de álamo e pega-pinto feitos com a água do rio, costura-se dentro de um saquinho branco e deixa-se, durante 16 dias, nos pés de Obatalá. Depois disto entrega-se à pessoa para que o use no bolso ou na bolsa como proteção para toda a sua vida.

392 - COMO LIBERTAR UM EGUNASSENTADO

Leva-se o assentamento e seu dono à desembocadura de um rio com o mar e ali se oferece obí e água ao assentamento, dando-lhe conta do que se vai fazer. Em seguida coloca-se sobre o assentamento, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho torrado, otí e obí. Limpa-se a pessoa com um pombo marrom e um branco que são soltos com vida. O assentamento fica naquele local.

393 - TRABALHO PARA A IMPOTÊNCIA

Coloca-se em Ogun três cravos ou parafusos de linha férrea untados de epô, mel e cinzas de carvão. Sacrifica-se um galo deixando o ejé correr sobre o pênis e cair em cima de Ogun. Abre-se o galo e se coloca sobre o pênis até que esfrie. Limpa-se as partes da pessoa com as penas do galo e depois, um banho de folhas de afoman, sementes de espinheiro, folhas de iguí soro (Pera bumefolia), de musenguene (Pariti tiliaceum) e de pau-ferro. Este banho deve ser repetido nos três dias subsequentes, perfazendo um total de quatro banhos.

394 - PARA OBTER PROTEÇÃO DE ORUNMILÁ.

Para adquirir proteção de Orunmilá, deve-se colocar-lhe comida antes de servir a mesa. Esta comida é, depois de um dia, colocada no telhado de casa e deve ser ali deixada até que se desfaça. Depois se repete o orô e se dá obí e água ao telhado de casa e coloca-se ali uma cabaça com saraekó.

395 - PARA QUE ALGUÉM CONSIGA FAZER ECONOMIA.

Tem que primeiro fazer ebó para a esquina da casa do cliente, riscando ali, com efun, o signo de Ofun Meji que, em seguida, é desmanchado com uma moeda corrente de maior valor. Em seguida, leva-se a moeda para casa, passa-se no corpo do cliente e entrega-se a ele para que a coloque no bolso, onde deverá permanecer durante quatro dias sem ser gasta. Depois de quatro dias com a moeda no bolso, a pessoa deve dá-la a um mendigo em nome de Obaluaye. Depois do ebó a pessoa tem que se banhar com folhas de alfavaca, ewe karodo (Comelina elegans - Erva de São Domingos), ewe rumatan (Frescura) e ewe nijé (Spendias membis)

396 - PARA RESTABELECEER A AUTORIDADE PERDIDA.

Oferece-se três pombos à cabeça da pessoa diante de Oxóssi. Faz-se ebó com três frangas para Exú e oferece-se ajapá meji para Xangô. Coloca-se em Oxóssi um búzio dentro de um saquinho com uma flecha presa por fora, como se fosse um patuá.

397 - PARA NÃO SUCUMBIR DIANTE DE UMA CABEÇA MAIS PODEROSA.

Coloca-se, para Exú, um inhame inteiro cru e regado com epô e um obí. Depois, corta-se o inhame ao comprido e arria-se numa praça.

398 - PARA SALVAR UMA VIDA AMEAÇADA.

Faz-se ebó na pessoa com um galo e um pombo, o galo para Exú e o pombo solta-se com vida. Banho com água de anil. Depois disto, oferece-se 16 acaças dentro do mesmo prato, ao céu e à terra.

399 - PARA SALVAR UMA CRIANÇA DA MORTE.

Pega-se um galo e um pombo. Depois de passar os bichos no corpo da criança, coloca-se água de anil num prato, sacrifica-se ali o pombo e apresenta-se ao Orun. Ato contínuo, sacrifica-se o galo para Ilê e coloca-se ao lado do prato.

400 - TRABALHO PARAMELHORAR A SAÚDE

Tritura-se um pedaço de coral e um pedaço de azeviche, mistura-se com iyerosun rezado deste signo e bebe-se com água de rio filtrada.

401 - PATUÁ DE BOLSO

Num saquinho de pano branco coloca-se: Um pedacinho de galho de vence-demanda, pó de sândalo, de penas de flamingo, de penas de garça branca, uma fava de bejerekun, obí ralado, orogbo ralado, pó de ouro e pó de prata. Fecha-se o saquinho e adorna-se com contas de Orunmilá, de Obatalá e de Oxun. Anda sempre no bolso ou na bolsa da pessoa para quem tenha sido feito.

402 - BANHO PARA GARANTIR BOA SORTE.

Quina-se, em água de rio, 10 folhas de cabaceira. Depois de quinadas as folhas acrescenta-se ao banho: Um pouco de um perfume qualquer, 10 colheres de mel de abelhas, pó de efun e água da quartinha de Oxalá.

Toma-se banhos e limpa-se a casa (pano molhado no omieró), nas primeiras sextas-feiras de cada mês.

403 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE.

10 acaças, 10 punhados de canjica cozida, 10 oguedes, 10 ovos de galinha, 10 bolas de arroz branco cozido sem sal, um pedaço de pano branco.

Retira-se as claras dos ovos, bate-se em ponto de neve e deixa-se numa tigela ao lado. Passa-se todos os componentes no corpo da pessoa, rasga-se as suas roupas e passa-se as claras batidas em seu corpo, inclusive na cabeça e no rosto. Limpa-se com o pano branco, junta-se tudo dentro dele e despacha-se no alto de um morro. Depois do ebó a pessoa toma um banho com sabão da costa.

404 - PARA OBTER PROSPERIDADE.

Cozinha-se uma boa quantidade de canjica e coloca-se dentro de uma tigela branca. Leva-se a tigela, um igbin, uma vela branca grande, um pedaço de pano branco e um garrafa com água de chuva a um lugar alto e ali, em baixo de uma árvore bem copada, forra-se o chão com o pano, arria-se sobre ele a tigela com o ebô, acende-se a vela, passa-se o igbín no corpo da pessoa sem machucá-lo, coloca-se o bicho em cima da canjica da tigela, derrama-se a água de chuva em cima dele e a pessoa bate cabeça e pede tudo o que deseja de bom.

Este trabalho deve ser feito nas primeiras horas do dia, quando o Sol estiver raiando.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

11°

OWÓNRRIN MEJI

405 - ASSENTAMENTO DE EGUN NOS CAMINHOS DE OWÓNRRIN MEJI.

Pega-se uma cabaça e, pela parte do pescoço se introduz: ori ekú, ori ejá, milho, bejerekun, obí, osun e um pedaço de galho de cipreste (Cupressus funebris, Endi.). Sacrifica-se um pinto e se cobre com um pano preto e outro vermelho.

406 - TRABALHO CONTRA ARAJÉS

Coloca-se, num espelho, pó de ekú, de ejá e milho. Sacrifica-se uma franga para Exú e derrama-se epô quente em cima de Exú e sobre o espelho. O espelho fica para sempre no igbá de Exú.

407 - PARA QUE OS INIMIGOS NÃO ENTREM EM CASA.

Pega-se quatro taboinhas, pinta-se nelas o signo de Owónrin Meji com efun e osun. Depois, passa-se as quatro taboinhas no corpo e sacrifica-se um galo a Exú junto com as taboinhas. Retira-se as taboinhas e coloca-se atrás da porta para que os Arajés não entrem mais em casa.

408 - PARA EVITAR DERRAMAMENTO DE SANGUE DENTRO DE CASA.

Oferece-se um adimú qualquer para Exú e, enquanto se estiver fazendo o orô, abre-se as torneiras e deixa-se a água escorrer para que, em vez de sangue, corra água em casa.

409 - PARA EXÚ FUSTIGAR OS INIMIGOS.

Coloca-se em Exú, uma navalha velha, em cuja lâmina espetam-se papéis com os endereços dos inimigos e cobre-se com pó de carvão e pó de efun.

410 - PARA DEFESA DA CASA.

Pega-se um pouco de iyerosun, marca-se o signo de Owónrin Meji e sopra-se na porta de casa, de fora para dentro, com a seguinte reza.:

Owónrinxogbe Baxowani sanxemixé jiro ni bode agadá afoxe iyarawá edi damí Logun damirê afu lení.

411 - PARA DEFESA DO CORPO.

Prepara-se iyerosun da mesma forma da receita anterior e mistura-se a um banho de ervas da Oxun quinadas e fervidas. Depois de frio, mistura-se o iyerosun e um pouco de água de chuva.

412 - TRABALHO PARA LEVANTAR UMA PESSOA

Espalha-se um pouco de Iyerosun no solo, risca-se o signo e coloca-se, em cima, 16 pitadinhas de pó de ekú. Em seguida desmancha-se o signo fazendo a seguinte reza:

Owónrin kaxu bawo alasesegun aiyé. Owónrin alasesegun adifafun Owónrin adifafun aiyé un batowá aiyé, Ilê, awo.

Isto feito, recolhe-se tudo e coloca-se sobre o opon. Sacrifica-se um pombo para Oiyá, coloca-se o ará sobre um pano vermelho, cobre-se com o iyerosun, embrulha-se e despacha-se no mato. Este trabalho é para trazer sorte e dinheiro.

413 - SACRIFÍCIO A EXÚ NOS CAMINHOS DE OWÓNRRIN.

Sacrifica-se um galo dentro de casa. Ao lado do igbá coloca-se uma pedra de carvão em brasa. Quando o animal é sacrificado, deixa-se um pouco do ejé escorrer sobre a brasa. Abre-se o galo e derrama-se azeite de dendê em suas entranhas. Deixa-se em cima do igbá de Exú por três dias com uma vela acesa. Pergunta-se no jogo onde deverá ser despachado.

414 - TRABALHO PARA DOENÇA EM OWÓNRRIN.

Sacrifica-se uma galinha para Exú, da seguinte forma: Espalha-se areia de rio no solo e coloca-se Exú em cima da areia. Sacrifica-se a galinha sobre o igbá e ao seu redor, sobre a areia, deixa-se escorrer um pouco do ejé. Dá-se três gotas de ejé à terra fora da areia. Feito isto, oferece-se obí e omi tutu a Exú, recolhe-se a areia e junta-se à ela: pó de ekú defumado, pó de ejá defumado, milho torrado, otí, epô e mel. Cobre-se Exú com todas estas coisas e pergunta-se, no jogo, onde será despachado o ebó.

415 - TRABALHO PARA DESMANCHAR QUALQUER TIPO DE NEGATIVIDADE.

Marca-se o Odu sobre o solo. Em cima da marca coloca-se um prato branco fundo com uma folha de chicá (*Xantosoma sagitofolium*, Schott.), um ekó, pó de ejá, epô pupá e osun. Puxa-se dois pintos machos sobre o prato e coloca-se os ará dos pintos dentro do mesmo. Despacha-se no mato, no dia seguinte, bem cedinho. Este trabalho é feito atrás da porta da casa do cliente.

416 - PARA ABRIR CAMINHOFECHADO.

Dá-se bode a Exú e toma-se banho com ewe asán (*Chrysophyllum cainito*, Lin). Tem que apaziguar Exú, lavando-o com água com um pouco do ejé recolhido numa cabaça.

417 - PARA QUE UMA PESSOA DEIXE DE SER BOBA.

A pessoa tem que roubar um filhote de pombo emplumado e, com ele, tomar borí em sua própria casa. Este ebó tem que ser feito na frente de um Ogan confirmado que será pago para despachar o carrego do borí.

A pessoa tem que colocar uma bandeira branca atrás da porta de casa e, nas árvores frondosas que tenha em casa ou nas suas proximidades, derramar mel para atrair as formigas.

418 - PARA EXÚ TRABALHAR PARA O MAL.

Aquí Exú vive sobre um tambor com uma parafuso de linha de trem ao lado. Com estas coisas invoca-se, à meia-noite, todos os espíritos malignos para trabalharem para o mal.

419 - TRABALHO PARASE OBTER UMA GRAÇA DE EXÚ

Abre-se um buraco no quintal e coloca-se Exú dentro dele. Sacrifica-se dois pombos e deixa-se o ejé correr dentro do buraco ao redor do igbá, tendo cuidado para que não caia sobre ele. Em seguida, acende-se sete velas ao redor do buraco e tapa-se com areia de praia. Despacha-se os pombos mortos nas águas do mar. As cabeças dos pombos são arriadas diante de Xangô, para que sequem. Depois de sete dias, desenterra-se Exú, lava-se com água do mar e com amasi de suas folhas e sacrifica-se um frango para ele no ritual de praxe. Com as cabeças de pombo colocadas diante de Xangô, prepara-se um pó ao qual se acrescenta pó de efun, de preá e de ejá. Este pó é colocado num saquinho de couro que deve ficar no igbá de Exú. Sempre que se precisar obter uma graça, pega-se um pouco do pó, sopra-se sobre Exú e faz-se o pedido.

420 - PARA ATINGIR UM OBJETIVO QUALQUER.

Tem que fazer ebó com etú e depois, tomar banho de omieró de folhas de cascaveleira, agi adamá (*Elaphrium simaruba*) e planatilho.

421 - PARA MELHORAR DE VIDA.

Dois pargos, 16 búzios, 16 ewe yeye (*Spondias cirunella*, Tussac.), 16 sementes de dendezeiros partidas, 16 fitas de cores diferentes, 16 favas de ataré. Passa-se tudo no corpo e despacha-se nas águas de um rio.

Durante o ebó, a pessoa a ele submetida deverá permanecer sem roupas, enrolada apenas numa toalha branca.

422 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE OLOKUN.

Entrega-se a Olokun, nas águas, uma coroa de mariwo enfeitada com 16 penas de ekodidé.

423 - EBÓ PARA OSOGBO IKÚ.

Passa-se dezesseis moedas na pessoa. Coloca-se tudo num saquinho de pano que é amarrado no pescoço de uma cabra, que se solta viva na calçada de uma rua pavimentada. Este trabalho é para despachar Ikú e para troca de cabeça.

424 - PARA DESMANCHAR FEITIÇO.

Uma galinha preta, efun, cinzas de iguí ibajó (*Melia azederath*, Lin), cinzas de folhas de pimenteira, cinzas de ewe ni (*Indigofera sufruticosa*, Mill.), velas, otí, onze bolas de farinha, uma fita larga.

425 - PARA DOENÇA E MORTE.

Duas frangas, ori, efun, epô pupá, ewe abirikuló (cascaveleira), ewe ibajó (*Melia azederath*, Lin), alfavaca, ewé ni, uma fita branca e uma fita preta. Pega-se uma das frangas, unta-se as patas com ori, epô e efun, passa-se no corpo do cliente e sacrifica-se a Exú. Pega-se a outra franga e enrola-se, na perna esquerda, uma folha de abirikuló, uma de ibajó, uma de

alfavaca, uma ewe ni, e amarra-se com a fita branca e com a fita preta. Sacrifica-se, também, para Exú sem, no entanto, passar no corpo do cliente.

426 - PARA OBTER AJUDA DO EGUN DO PRÓPRIO PAI (Serve também para Pai de Santo).

A pessoa tem que oferecer ao Egun de seu próprio pai (se este já for morto), um etú, dois obís, nove oleles, nove ekurús, nove ekós e cerveja preta. O etú é assado e servido com o resto no local determinado pelo Egun.

427 - PARA DESPISTAR OS INIMIGOS.

Enrola-se uma navalha com fios pretos e brancos, amarra-se com sete nós e coloca-se em Exú. Sempre que a pessoa for sair para a rua coloca em Exú pó de peixe, pó de ekú, milho vermelho e epô pupá.

428 - TRABALHO PARA TIRAR ARAJÉS

Acende-se uma brasa de carvão bem grande. Quando estiver bem viva, apaga-se com epô-pupá, sacrifica-se um galo em cima e coloca-se diante de Exú. Prepara-se um penacho feito com as penas do pescoço de um galo, cobre-se com pó de efun e pó de carvão, coloca-se um pouco de iyerosun rezado e se coloca na cabeça de Exú.

429 - PARA ENCONTRAR FELICIDADE.

Faz-se ebó passando dois pintos brancos no corpo e se solta os bichos com vida no quintal.

430 - PARA PROBLEMAS DE SAÚDE.

Banhos com folhas de cedro, ewe ibajó (Melia azederath, Lin.) e ewe yeye (Spondias cironella, Tussac.). Os banhos devem ser tomados ao meio dia durante onze dias consecutivos.

431 - SEGURANÇA EM OWÓN RIN MEJI

Diversos tipos de madeiras sagradas, leri adie, língua, Oju e unhas de galo moídas, um ovo de galinha, erú e obí. Marca-se o signo. Leva três ikins pequenos, come galinha carijó junto com Osain, em cima dos ikins. Veste-se com couro de bode e de carneiro.

432 - EBÓ PARA RIQUEZA.

Um galo, uma tigela, um oguidí, uma corrente, 6 okutás, pano branco, vermelho e azul, pó de ekú e de ejá. Passa-se o galo na pessoa e sacrifica-se sobre Exú, dando um pouco do ejé dentro da tijela onde se colocou o oguidí, os seis okutás e a corrente. Tempera-se com pó de ekú e pó de ejá, embrulha-se nos panos, seguindo-se a ordem das cores acima descritas e deixa-se diante de Exú durante sete dias, findos os quais, a pessoa leva para casa onde será mantido em lugar seguro, fora do alcance de curiosos.

433 - EBÓ EM OSOGBO ARUN

Um galo, um pano branco, um pano preto, um pano estampado, um pano azul-claro e um pano vermelho. Pó de peixe, de preá, sete obís e muitas moedas. Depois de feito o ebó tem que tomar borí com eyele meji.

434 - EBÓ PARA OBTER FORTUNA E PODER.

Duas galinhas, um saco de estopa, dois pombos, quatro espigas de milho seco e muitas moedas. Passa-se tudo no corpo do cliente e vai-se arrumando dentro do saco. Uma galinha é sacrificada para Exú e a outra para Orunmilá. Os pombos são soltos com vida. O saco com o carregamento é despachado no mato. Tem que passar três pintos no corpo da pessoa completamente despida e oferecer a Exú. Leva-se a pessoa ao rio com Exú e, na margem, sacrifica-se um cabritinho dando o primeiro ejé às águas e o resto a Exú.

Depois do ebó o oficiante tem que se limpar com um ovo, uma galinha e um ekó para não ficar com as resmas do cliente.

435 - EBÓ PARA OBTER SORTE NA VIDA.

Um galo, quatro pombos, uma roupa velha e suada, sabão da costa, uma bucha vegetal, uma cabaça nova e uma muda de roupas novas. Leva-se a pessoa num rio em cujas águas será introduzida. A pessoa deve ficar de pernas abertas, de frente para a correnteza. Passa-se os pombos no seu corpo e puxa-se sobre sua cabeça. Rasga-se a roupa velha que tem no corpo e vai-se largando ao sabor da corrente. Com a cabaça cortada ao meio, lava-se a pessoa, esfrega-se bem com o sabão da costa e enxágua-se para sair todo o ejé. Tira-se a pessoa das águas, veste-se com as roupas novas como se tivesse acabado de nascer.

436 - PARA LIMPEZA DE CASA.

A pessoa tem que limpar a casa durante três dias seguidos com omieró de Pinhão-roxo, sálvia, alfavaca e gengibre. Depois, tem que oferecer a Exú um inhame regado com azeite de dendê. Pega-se o inhame, corta-se ao meio, retira-se o miolo, introduz-se os nomes dos arajé e enche-se de epô. Depois, fecha-se coloca-se num alguidar, cobre-se com mais epô e entrega-se a Exú.

437 - OLELE A EGUN PARA OBTER UM FAVORECIMENTO.

Deixa-se uma porção de feijão fradinho de molho na água por três dias. No terceiro dia moe-se o feijão no liquidificador com casca e tudo, usando o mínimo possível de água.

Refoga-se, numa panela à parte, uma cebola picada, um pimentão vermelho picado, um tomate sem as sementes, orégano e cuminho. Quando estiver bem refogado, junta-se dois ovos, deixa-se no fogo por mais um tempo mexendo sempre com uma colher de pau. Junta-se a massa do feijão e mexe-se durante alguns minutos em fogo brando até que adquira consistência. Tira-se a comida do fogo e coloca-se, com uma colher, pequenas quantidades dela em folhas de mamona que se amarra em forma de trouxinhas. Coloca-se uma panela com água no fogo e, quando estiver fervendo, coloca-se as trouxinhas dentro dela deixando-as ali por 20 minutos. Retira-se do fogo, deixa-se esfriar, desembulha-se os bolinhos e arruma-se num alguidar, arriando nos pés de Egun. Deixa-se por três dias e despacha-se depois, num terreno baldio ou dentro de uma mata. As folhas de mamona retiradas dos bolinhos são usadas para forrar o alguidar.

Devem ser preparados 10 oleles, sendo que um é separado e oferecido a Exú, os outros nove são para Egun.

438 - PARA BOA SORTE.

Corta-se uma cabaça ao meio, limpa-se bem e sacrifica-se um galo bonito para Exú. As penas do galo são retiradas, colocadas dentro da cabaça e cobertas com bastante mel. Acende-se duas velas diante da cabaça e deixa-se em frente a Exú de um dia para o outro. No dia seguinte, enche-se a cabaça com muitos caramelos, fecha-se com sua própria tampa e despacha-se numa encruzilhada de quatro esquinas, num local movimentado.

439 - LAMPARINA PARA FAZER MAL A UMA PESSOA.

Pega-se uma foto da pessoa, coloca-se dentro de uma meia cabaça e cobre-se com: Cinco colheres de sal, o suco de três limões, 11 gotas de azougue, 11 colheres de alcatrão, 11

pitadas de osun, pó de enxofre, pó de osso de pata de galo, 11 gotas de amônia, 11 colherinhas de óleo de rícino.

Completa-se a cabaça com óleo de mamona e acende-se três pavios que são renovados diariamente, durante 11 dias, findos os quais, despacha-se tudo numa lixeira pública.

66 EBÓS PARA TODOS OS FINS

11º

EJILAXEBORA

ATENÇÃO - *Os ebós deste Odu, para que surtam efeito, devem ser passados pelas costas do cliente e por dentro de suas roupas.*

440 - PARA ATIVAR A MEMÓRIA

Para remediar a perda de memória, deve-se colocar um sininho em baixo do travesseiro e tocá-lo à meia noite em ponto para invocar a proteção dos 16 Odus principais.

441 - SEGURANÇA DO ODU

A proteção deste Odu vem de um chifre de boi com seis barras de aço dentro, envolvidas em pano preto e amarradas com arame de aço, que se põe aos pés do igbá de Ogun.

442 - BANHO DE DEFESA

Coloca-se, em Xangô, folhas de uma espécie de cactos conhecido como esogí (*Hylocereus triangularis*. L. Britton Rose.), que depois de seis dias são quinados em água para tomar-se banho.

443 - PARA OBTER RECURSOS FINANCEIROS

Sacrifica-se, para Exú, um frango bem novinho que deve ser despachado na desembocadura de um rio com o mar.

444 - PARA PROBLEMAS DE TRABALHO

Sete pedras de minério de ferro, um galo, doze grãos de pimenta-da-costa, uma corda em forma de laço e um alguidar grande. Leva-se tudo aos pés de um arabá, arruma-se as coisas dentro do alguidar, sacrifica-se o galo em cima e tempera-se com dendê, mel e aguardente.

445 - SEGURANÇA DESTE ODU.

Dentro de uma panela de barro com tampa coloca-se: folhas de ewe kokodí (Meibomia barbata. Lin.), quatro obís de quatro gomos, dezesseis pimentas-da-costa e dezesseis pimentas-da-China. Enrola-se a panela com um pano de faixas pretas e brancas, leva-se a um cemitério e ali, vai-se à uma sepultura e pergunta-se ao Egun ali enterrado se quer ser nosso aliado. Neste mesmo lugar, abre-se a panela e sacrifica-se, em seu interior, um filhotinho (pintinho) de garça branca e cobre-se com pó de efun. Embrulha-se novamente a panela, leva-se para casa e lá, sacrifica-se, dentro, um pombo. Fecha-se a panela, envolve-se com franjas de mariwo trançadas e enfeita-se com um fio de contas pretas fechado com uma firma preta. Pega-se um vaso com terra, e enterra-se a panela dentro dele. Esta segurança protege a pessoa durante suas viagens, assim como sua família em sua ausência. Tem que ficar num lugar alto e não pode ser tocada por mãos de mulheres.

Sempre que seu dono precisar viajar, tem que untá-la com azeite de dendê.

446 - BANHO DE PROTEÇÃO.

Água de rio, água da quartinha de Oxun e doze lírios brancos. Este banho deve ser tomado às doze horas do dia.

447 - PATUÁ DESTE SÍGNO PARA SER USADO NO BOLSO.

Ossos da cabeça de um ajapá, raiz de afomã (Ficcus membranacea. C. Wright.), osso da cabeça de frango preto, obí, osun, ataré, quatro penas de ekodidé. Coloca-se tudo num saquinho de pano vermelho. Todas as quartas feiras sopra-se um pouco aguardente.

448 - PARA DESTRUIR UMA PESSOA

Recolhe-se as pegadas que a pessoa deixar sobre a terra, coloca-se a terra recolhida dentro de um oberó, amarra-se um pinto vivo, coloca-se dentro do alguidar, enterra-se e entrega-se a Exú Burukú. O rastro que se recolhe de alguém, tanto serve para fazer o bem quanto para fazer o mal.

449 - PARA CONSEGUIR DINHEIRO.

Folhas da cana do milho, uma espiga de milho, pano branco.

Corta-se a espiga em duas partes, e se envolve, em separado, nas folhas de cana de milho, embrulha-se as duas juntas no pano branco, e oferece-se a Orunmilá, dizendo: Orunmilá owo ire umbó.

450 - PARA TIRAR NEGATIVIDADES TRAZIDAS POR EGUN.

Um galo, dois pombos, três ramos de árvores (perguntar quais) pintados de branco e vermelho, pano branco e pano vermelho. Leva-se tudo para o mato, passa-se no corpo da pessoa, sacrifica-se o galo, solta-se os pombos vivos e arria-se sobre os panos.

451 - PARA GARANTIR O SUCESSO

Um galo, dois etú, uma fita branca com a medida da cabeça da pessoa, roupa usada sem lavar, pó de peixe e de preá. Sacrifica-se para Exú e despacha-se enrolado nas roupas usadas. A fita fica no quarto de Iyemanjá.

452 - PARA VENCER DEMANDA COM MACUMBEIRO.

Para vencer esta guerra, deve-se hastear uma bandeira branca em casa. Em seguida, pega-se um galo, dois pombos, uma franga, um ofá, pano branco, peixe fresco e velas. A franga é para passar no cliente, o galo é ofertado a Exú, os dois pombos para Obatalá, o peixe é oferecido ao Ori da pessoa.

453 - BANHO DE LIMPEZA

Deve-se colocar, em Exú, folhas de parreira e de figueira e depois, prepara-se um banho com elas. Tomar somente do pescoço para baixo.

454 - PARA ATRAZOS E ROUBOS NO COMÉRCIO

Quando a pessoa está sendo vítima da inveja que atrasa o desenvolvimento das atividades comerciais, roubo no comércio e transações desleais, tem que fazer ebó com quatro pombos que são oferecidos a Obatalá. Coloca-se em Obatalá uma coroa com dezesseis penas de ekodidé.

455 - PARA DESPACHAR IKÚ.

Duas galinhas, pano preto, vermelho e branco, pó de preá, pó de peixe, milho torrado, dendê, aguardente e orí da costa.

Sacrifica-se as galinhas por estrangulamento, abre-se-lhes os peitos e coloca-se dentro um pouco de cada ingrediente relacionado. Embrulha-se nos panos e despacha-se no cemitério.

456 PARA DESPACHAR EGUN

Duas galinhas são sacrificadas, uma por estrangulamento e a outra por decapitação. O resto do ebó é exatamente igual ao anteriormente descrito.

457 - PARA GARANTIR QUE O ANO NOVO CORRA BEM

A pessoa, todo primeiro dia do ano, tem que sacrificar um galo para Exú. No mesmo dia, coloca ekó dentro de uma cabaça, completa com vinho seco, e oferece aos pés do batente da porta de casa. Depois disto, uma vez por mês, unta a porta com ori-da-costa, formando uma cruz.

458 - PATUÁ DE SEGURANÇA

Prepara-se duas caixinhas de madeira contendo uma cabeça de cágado, uma cabeça de galo, terra de casa, um pouco de seu cabelo, pó de preá, pó de peixe, milho torrado, um obi e um orogbo. (As cabeças dos bichos são crânios secos).

As caixinhas são lavadas com omieró de folhas de abre-caminho e sempre-viva, comem uma galinha preta junto com Orunmilá e o Orixá da pessoa. Seus nomes são: Oyedegun e Oyedeman.

A Exú se dá um galo do qual se tira penas da asa direita e do pescoço, cola-se numa fita preta, colocando no meio uma pena de peru formando, com isso, uma espécie de cocar que é colocado na cabeça de Exú.

459 - EBÓ PARA DOENÇA.

Um galo, roupa usada, uma bengala e todos os ingredientes comuns às oferendas de Exú.

Passa-se o galo nas costas da pessoa e sacrifica-se normalmente a Exú, rasga-se as roupas no corpo e com elas, embrulha-se o galo. Deixa-se diante de Exú durante umas duas ou três horas e depois despacha-se numa sepultura. Depois de feito o ebó o doente deve caminhar, todos os dias, de sua cama até a porta da rua apoiando-se na bengala. Quando ficar inteiramente curado deve oferecer a bengala a Exú junto com outro galo.

460 - PARA DESMANCHAR UM FEITIÇO FEITO POR UMA MULHER

Se uma mulher fez de feitiçaria contra a pessoa, para desfazê-lo, toma-se banho de omieró de alfavaca, beldroega e abre-caminho.

461 - SEGREDO DESTE ODU PARA SE OBTER UMA GRAÇA.

Pega-se um pedaço de carne de vaca e abre-se como se fosse um livro. Passa-se embaixo das axilas, depois unta-se com azeite de dendê e pede-se a graça que se deseja obter.

Em seguida, cospe-se três vezes dentro da carne e fecha-se como se fecha um livro. Leva-se a uma linha férrea e deixa-se sobre um trilho junto com sete moedas correntes. Entrega-se a Ogun e pede-se a sua proteção.

462 - PARA OBTER AJUDA DE OXUN

Ofereça adimú à Oxun com cinco coisas diferentes para obter sua ajuda e sua proteção. Este adimú deve conter - 5 espelhos, 5 rosas amarelas, 5 ovos de galinha crus, 5 facas de anis e 5 moedas. Tudo é arrumado sobre a comida que for oferecida ao Orixá.

463 - PARA PROBLEMAS DA PELE.

Para insônia e erupções cutâneas toma-se chá de tuatua e salsaparilha. (Smilax Havanensis. Jacq.).

464 - PARA GARANTIR O SUCESSO.

Uma franga, um ajapá, um morcego, uma faca, pano branco, pano preto, água de rio, folhas de oxibatá (Vitória Régia), salsa, pó de ekú e pó de peixe.

465 - PARA ALCANÇAR UMA COISA DIFÍCIL

Um carneiro branco, um galo branco, um boneco preto vestido de azul e branco, duas máscaras, água do mar, uma tarrafa, uma vara de pesca com anzol e linha, pó de preá e de peixe, dendê, mel, aguardente e muitas moedas.

466 - PARA ALCANÇAR UM OBJETIVO

Deve-se dar costela de gado bovino assada e bem temperada, que depois deve ser levada às margens de um rio e entregues à Oxun.

467 - PARA LIMPEZA DE CORPO E PROTEÇÃO

A pessoa deste signo tem que ter um pedaço de yagua (Tecido fibroso que rodeia a parte superior e mais macia do tronco da palmeira-imperial).

Tem que banhar-se, periodicamente, com omieró de sete pedaços de yagua, sete folhas de jagüey, sete folhas de amansa-guapo, sete de pau-ferro e sete de ewe yaya (Ozandra laceolata. Asw. Benth.). Depois do banho, deve sacrificar uma galinha À sua sombra.

468 - PARA ABRIR CAMINHOS.

Um bode, um galo, uma galinha, um obí, um etú macho, areia do mar, um peixe fresco, milho torrado, folhas de Ifá, panos vermelhos, pretos e brancos.

469 - PARA OBTER UMA GRAÇA

Um bode, um galo, um ajapá, uma galinha, pano branco, pano preto, folhas de Ifá, água do mar, obí, pó de peixe e de preá.

470 - PARA CONSEGUIR MUDAR DE RESIDÊNCIA

Um galo, dois pombos, pano estampado, pano vermelho, cinco ovos de galinha, poeira de dentro de casa, pó de peixe, de preá, dendê, mel, etc..

471 - PARA OBTER DINHEIRO

Para obter dinheiro e fartura, tem que fazer ebó com cinco galinhas que são ofertadas à Oxun. A pessoa tem que levar um ram o de flores a um cemitério e, depois de passá-lo no corpo invocando todos os seus familiares mortos, deve colocá-lo numa sepultura abandonada.

472 - PARA RECUPERAR A POTÊNCIA SEXUAL

Um galo, um pedaço de madeira de uma casa velha, um pedaço de raiz de mandioca, uma pedra achada na rua e muitas moedas.

473 - PARA NÃO TER QUE SAIR DE UMA CASA.

Um frango, um galo adulto, obi, terra de casa, pó de peixe, de preá, azeite de dendê, aguardente, velas, milho torrado e muitas moedas.

474 - PARA ABRIR CAMINHOS FECHADOS.

Quando é Iyemanjá quem fecha os caminhos da pessoa, é preciso apaziguá-la oferecendo-lhe dois galos brancos, dois obis, duas velas e uáji. Entrega-se numa praia.

475 - PARA QUE O BEM PENETRE NUMA CASA.

Tem que fazer ebó em casa para que todo o bem ali penetre e permaneça. Durante sete dias seguidos, deve-se mandar ao mar as sobras de comida de casa, entregando a Olokun.

476 - PARA DESPACHAR NEGATIVIDADE

Para evitar qualquer osogbo, faz-se o seguinte ebó: Sacrifica-se um galo, passa-se no corpo uma pedra, um coco seco e uma vela, coloca-se num pano de qualquer cor, cobre-se com pó de peixe, pó de ekú, embrulha-se tudo no pano e enrola-se com uma corda, amarrando bem amarrado. Leva-se ao alto de um morro e se lança numa ribanceira.

477 - PARA OBTER UM FAVORECIMENTO QUALQUER.

Tem que dar adimú à Oxun na beira de um rio. O adimú tem que ser entregue por uma filha de Oxun.

478 - PARA OBTER O PERDÃO DE OIYÁ.

Oferece-se à Oiyá, feijão vermelho e favas de aiyó.

479 - PARA ESCAPAR DE UMA CILADA.

Um galo, um pedaço de couro de veado, pó de ekú, pó de ejá, um obé, dendê, mel, otí e velas. Oferece-se a Exú.

480 - PARA QUE O MARIDO ABANDONADO ACEITE A MULHER DE VOLTA.

A mulher que deseja voltar à companhia do marido tem que fazer ebó com uma galinha d'angola, a camisa que estiver usando, um pedaço de pano e muitas moedas.

481 - PARA RESOLVER PROBLEMAS.

Para resolver os seus problemas, a pessoa deve oferecer dois pombos ao Egun de sua mãe e pedir perdão a ela pelos erros cometidos.

Deve soprar em sua sepultura pó de penas de galinha d'angola misturado com iyerosun rezado de Iwori Meji.

482 - PARA OBTER CASA PRÓPRIA.

Um galo, uma casinha de cera, quatro saquinhos de pano, um igbín, um chocalho de cascavel e dois pombos. Sacrifica-se o galo deixando o ejé correr sobre as coisas. Puxa-se o igbín e coloca-se dentro do primeiro saquinho, puxa-se um pombo e coloca-se no segundo, puxa-se o outro pombo e coloca-se no terceiro. No quarto saquinho, coloca-se a casinha com o chocalho de cascavel dentro. Arruma-se tudo dentro de um alguidar, coloca-se o galo inteiro em cima e entrega-se a Exú.

483 - PARA VENCER UMA QUESTÃO DIFÍCIL.

Para ganhar uma guerra, faz-se ebó com um galo, inham e dois pombos. Passa-se tudo no corpo da pessoa e sacrifica-se para Ogun. Depois de feito o ebó, cobrir Ogun com bastante efun e um pano branco.

484 - PARA CRIAR DISCÓRDIA ENTRE AS PESSOAS.

Neste Odu nasceu o poder de criar discórdias contido nas folhas de aroma amarela (Flor dourada e aromática produzida por uma árvore da família das leguminosas).

Um ebó feito com estas folhas ou o seu pó soprado em algum lugar, fomenta brigas e discórdias.

485 - PARA QUE A MULHER GRÁVIDA NÃO VENHA A ABORTAR.

Para segurar a gravidez, a mulher deve tomar canja de peru que antes é oferecido à Iyemanjá na praia. Depois se limpa bem e se faz um caldo com água de rio que deve ser tomado por sete dias.

486 - PARA LIVRAR ALGUÉM DA MORTE.

Pega-se um pedaço de carne fresca de vaca, passa-se no corpo da pessoa e coloca-se num alguidar. Pega-se um peixe fresco e age-se da mesma forma. Com um punhal, fura-se a carne e o peixe com 12 golpes. Por cima da carne e do peixe, coloca-se: Milho torrado, pó de peixe, pó de ekú, azeite de dendê, mel, orí da costa, pó de efun, um pouco de água benta, vinho tinto e melado de cana.

Deixa-se tudo diante de Exú com duas velas acesas. Rasga-se as roupas da pessoa em seu corpo e coloca-se dentro do alguidar. Despacha-se numa encruzilhada. A pessoa deve tomar banhos de ervas frescas e vestir-se de branco, fazendo resguardo por 24 horas.

487 - BANHO PARA ABRIR CAMINHOS.

Retira-se o sumo de 12 romãs, coloca-se num balde com água de rio e acrescenta-se um copo de vinho tinto, água de um coco verde, pó de efun, 12 pedacinhos de orí da costa, 12 colheres de mel de abelhas e um pouco de água de chuva.

A pessoa, depois de banhar-se, deve aguardar 15 minutos antes de enxaguar-se.

O banho deve ser tomado às quartas feiras, durante seis semanas seguidas e, no dia em que for tomado, a pessoa deve vestir-se de branco.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

13°

EJIOLOGBON

488 - PARA NÃO TER A SORTE CORTADA.

Dois galos, duas galinhas pretas, dois preás, dois machados pequeninos, dois ekós, dois tambores e muitas moedas.

Passa-se tudo no corpo da pessoa (inclusive os bichos). Coloca-se os dois machados, as moedas e os dois tamborezinhos dentro de igbá de Exú e sacrifica-se os bichos sobre tudo. Proceda-se normalmente em relação aos animais sacrificados e pergunta-se no jogo, onde devem ser despachados. Os tambores, machados e moedas ficam para Exú.

489 - MEDICINA PARA QUALQUER DOENÇA

A principal medicina de Ejiologbon consiste num pouco de mel que deve ficar exposto ao Sol durante sete dias. Sempre que a pessoa adoecer, toma uma colher deste mel, todos os dias, em jejum.

490 - PARA CONSERVAR O PODER

Coloca-se uma cabaça aberta diante de Osain. Dentro da cabaça coloca-se um peixe fresco salpicado com pó de efun, faz-se saraieiê com uma franga carijó que em seguida, é esartejada viva dentro da cabaça. Acrescenta-se obí com água e despacha-se no mato. Oferece-se a Egun carne de porco assada, depois, toma-se banho com água de rosas.

491 - PARA TORNAR A VIDA MAIS LONGA

Seis etú, seis tangerinas e muitas moedas. Depois do ebó, as tangerinas são oferecidas a Orunmilá.

492 - PÓ PARA SE OBTER COISAS BOAS

Passa-se rosas de diferentes cores no corpo, sacrifica-se dois pombos a Exú e depois queima-se as rosas. Com elas, prepara-se um pó que se usa para obter coisas boas.

493 - BANHO PARA PROTEÇÃO PESSOAL

Quina-se folhas de cerejeira, mistura-se com vinho seco e água de cachoeira.

494 - PARA AGRADAR E OBTER PROTEÇÃO DE OXUN

Oferece-se à Oxun dezesseis pedacinhos de carne bovina assada, amarrados, cada um, com 16 palhas de mariwo.

495 - PARA LIVRAR-SE DE UM MALEFÍCIO COM AUXÍLIO DE OBATALÁ

Oferece-se, a Obatalá, dois pombos brancos e um pedaço de pano branco. Passa-se o pano no corpo, deixa-se sobre o igbá por dezesseis dias e depois, despacha-se no local determinado pelo jogo.

496 - PARA PROGREDIR COM AJUDA DE OXUN.

Sacrifica-se, à Oxun, 16 pombos brancos e acende-se 16 lamparinas com azeite doce e óleo de amêndoas. Os pombos são despachados no alto de um morro, embrulhados em panos brancos.

Cobre-se o igbá da Oxun com bastante folhas de hera, deixa-se por cinco dias, depois dos quais, prepara-se um omieró com o qual toma-se três banhos. No mesmo dia oferece-se à Oxun 16 bolos de feijão fradinho fritos em óleo de amêndoas.

497 - PARA TRAZER AXÉ PARA CASA

Coloca-se em casa três bandeiras, uma branca, uma vermelha, e uma negra.

498 - SEGURANÇA DESTEODU

Um okutá pequenino, um pedaço de couro de tigre, um chifre de bode e uma galinha. Coloca-se o okutá e o pedaço de couro dentro do chifre de bode, sacrifica-se a galinha em cima, fecha-se e está pronto o amuleto que deve ficar pendurado atrás da porta do local que a pessoa deseja proteger.

499 - BANHO DE PROTEÇÃO

Um pouco de limo de rio, ewe orumaya (Ponciana pulcherrima), quebra-mandinga, mil-flores (Clerodendron fragrans Vent.), água-de-colônia, um pouco de mel de abelhas. Tomar seis banhos em honra de Oxun e de Xangô, durante seis dias seguidos.

500 - PARA PROTEGER A CASA DE MAUS ESPÍRITOS

Saúda-se o Sol pela manhã durante dezesseis dias seguidos e fecha-se as portas de casa antes de escurecer para impedir a entrada de maus espíritos.

501 - PARA ESPANTAR OLHO GRANDE

Deve-se colocar um boneco de pano preto atrás da porta e dar esmolas aos pobres.

502 - PARA MELHORAR DEVIDA

A pessoa deve dirigir-se a um rio e ali, depois de banhar-se, deixar a metade da roupa que estiver vestindo para que as águas as carreguem.

Depois disto, deve usar um amuleto com sete penas de ekodidé, que deve ser forrado com contas de Oxun, de Exú, de Yemanjá e de Orunmilá.

503 - PARA LIVRAR DA MORTE UMA PESSOA INTERNADA EM HOSPITAL.

Prepara-se um boneco vestidos com suas roupas e faz-se o ebó dentro de sua casa no lugar onde costuma sentar-se.

O ebó é feito com velas acesas atrás do lugar onde a pessoa senta. Usa-se obí, pano preto, pano branco, pano vermelho, uma galinha, folhas de algodoeiro, de afoman (Pithecolobium saman. Jacq. Benth.) e de romã (Punica granatum)

504 - PARA TRAZER SORTE E TRANQUILIDADE.

Oferecer um bode para Exú. Pega-se um otá, envolve-se num pedaço de couro do bode sacrificado, tosta-se ligeiramente no fogo e dá-se à pessoa como amuleto para sorte e tranquilidade.

505 - PARA UMA MULHER TER MUITOS CLIENTES.

Deve fazer ebó com seus pelos pubianos, espalhá-los na porta de sua casa e colocar um apito em Oxun e colocar um cravo de estrada de ferro em Exú.

506 - PARA CONQUISTAR O AMORDE UMA PESSOA

Um galo, um pouco de pelos de rabo de cavalo. Sacrifica-se o galo e deixa-se um pouco do ejé escorrer sobre os pelos. Depois, seca-se os pelos, pica-se bem picado e mistura-se com epô pupá, separando uma porção para ser soprada em quem se deseja conquistar. O epô com os pelos picados é oferecido a Exú.

507 - SABÃO PARA MULHERESATRAIREM CLIENTES

Prepara-se, amassando com as mãos, uma mistura de sabão da costa, alguns pelos picados de clina de cavalo, três búzios socados e feitos em pó, um pouquinho de terra da rua e dezesseis grãos de ataré. Depois de tudo bem misturado coloca-se a massa dentro de um pedaço de cabaça e espeta-se uma pena de ekodidé em cima. Deixa-se diante de Exú e, sempre que preciso, toma-se banho com este sabão.

508 - BANHO DASORTE

Ewe kokodi (meibimia barbata. Lin.), pelos de rabo de cavalo, sete quiabos, uma pena de galinha d'angola e água de chuva. Prepara-se uma espécie de bucha embarçando-se um carretel de linha branca, um de linha amarela, um de linha vermelha e um de linha preta. Para tomar-se o banho, coloca-se a água numa cabaça grande onde vai-se molhando a bucha e esfregando no corpo.

509 - PARA OBTER PROTEÇÃO DE UM EGUN.

Oferecer-lhe dois pombos e um cachimbo enfeitado com fitas de diversas cores.

510 - PARA GARANTIR BOA SORTE

Tem que fazer uma maraca com uma cabaça enfeitada de búzios, que deverá ser tocada diariamente para Oxun, o que garantirá a boa sorte.

511 - PARA TRAZER EXÚ DEVOLTA

Fazer ebó com duas galinhas pretas, um preá e um peixe fresco. Colocar, num oberó, os axés dos bichos sacrificados fritos no dendê. Cantar e rezar orikis de Exú.

512 - TALISMÃ DE PROTEÇÃO

Tem que colocar, em Exú, um espelhinho lavado com omieró, atrás do qual, sacrifica-se um pintinho novo. Com um espelhinho, prepara-se um talismã.

513 - PARA AGRADAR O EGUN PROTETOR

Alimenta-se o Egun protetor com ambrosia, café, água, flores, fumo de rolo, cigarros e uma vela acesa, num tronco de árvore oco, dentro de uma mata.

514 - PARA MALES DO ESTÔMAGO

Deve-se tomar caldo de tutano com uma folha de ewe yeye (abrus precatorius. Lin.). A pessoa tem que ir à um pé de cana-brava, colher a ponta de uma rama nova, colocá-la sobre seu estômago e depois jogá-la fora, pedindo a Olofin, à Oxun e a Orunmilá que o livrem de todo o mal.

515 - PARA EVITAR QUE UM MAL ACONTEÇA

Ofereça um cacho de bananas a Xangô e cubra-o com folhas de álamo (Ficus religiosa. Lin.) para que o mal que está a caminho seja evitado. Em seguida coloca-se dois cocos pintados de efun no telhado da casa.

516 - PARA FICAR BEM PROTEGIDO

Ofereça bananas-da-terra para Xangô e comida seca para Ogun, Oxun e Egun.

517 - PARA LIVRAR-SE DE OLHO GRANDEE INVEJA.

Use sempre um lenço vermelho em seu bolso e dê-o de presente a quem pedir.

518 - PARA PRENDER A SORTE JUNTO A SI.

O ebó é feito com um fole, um galo, pó de preá, pó de peixe, obí, aguardente, epopupá, mel de abelha, moedas, um laço de forca e dois pedaços de lenha.

519 - PARA LIVRAR-SE DE UMAMALDIÇÃO.

A pessoa tem que ficar sete dias em casa e passar no corpo, um peixe fresco, um punhado de milho e um obí. Coloca tudo num alguidar e manda que alguém despache na esquina mais próxima de sua casa. Acende velas para Oxun e para Omolú durante três dias seguidos.

520 - MEDICINA PARA LEUCEMIA

Tomar, todos os dias pela manhã, chá de ewe atiodo (Mangífera indica. Lin.) e ewe isiami (Solanum torvum. Sw.). Depois do meio dia, tomar suco de laranja batido com a gema de um ovo.

521 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE OBATALÁ

Oferece-se, a Obatalá, cana de açúcar, efun e omi, dentro de uma tigela branca.

522 - PARA QUALQUER TIPO DE PROBLEMA

Para solucionar problemas, dá-se, a qualquer Orixá, adimú de cana de açúcar e coco ralado.

523 - PARA ENGANAR A MORTE

Deve-se fazer ebó com um carneiro, ekodidé, pano branco, pano preto e pano vermelho.

524 - PARA ATRAIR COISAS BOAS E DINHEIRO

Um pombo, sabão da costa, pó de peixe e de preá, pó de efun, epô-pupá, uma cabaça com água de sereno. (Para recolher-se água de sereno, deixa-se por várias noites, uma placa de vidro sobre uma mesinha no quintal. Pela manhã, antes do Sol sair, recolhe-se com uma esponja nova a água ali depositada pelo sereno durante a noite, espreme-se a esponja dentro de um recipiente qualquer e assim, vai-se juntando, aos poucos, a água de sereno.

O pombo é sacrificado dentro da cabaça com água de sereno e acrescenta-se um pouco de cada ingrediente do ebó. Em seguida, mergulha-se o sabão da costa nesta mistura e

amassa-se um pouco para que absorva a mistura. Retira-se o sabão e toma-se banho com ele. A água da cabaça é despachada na terra aos pés de uma árvore qualquer.

525 - PARA CONQUISTAR MUITAS MULHERES

Para conseguir mulheres oferece-se um preá dentro de uma cabaça a Exú. No mesmo dia, oferece-se cinco akarás a Orunmilá, com pó de peixe, de ekú e cinco moedas. Despacha-se, no mesmo dia, dentro de uma mata.

A pessoa, depois disto, limpa-se com bofe de boi, amarra o bofe com uma fita preta e pendura no galho de uma árvore qualquer.

526 - PARA RESTABELECIMENTO DA SAÚDE.

Pega-se 13 espigas de milho verde e passa-se no corpo da pessoa doente. As espigas são assadas num braseiro e, depois de arrumadas num alguidar, temperadas com azeite de dendê, pó de peixe, pó de ekú, mel de abelhas, ori da costa derretido, aguardente e vinho tinto. Deixa-se durante sete dias nos pés de Exú e despacha-se numa mata.

527 - PARA A SAÚDE.

Procede-se da mesma forma do ebó anterior, substituindo-se as espigas de milho por treze pedaços de inhame assados com casca e tudo. Este procedimento é mais indicado para quando não exista a possibilidade de se passar as coisas no corpo da pessoa e pode ser feito sem a sua presença.

528 - PARA AFASTAR A MISÉRIA.

Leva-se a pessoa para um lugar pantanoso ou próximo de um lamaçal e ali, cobre-se a pessoa com um saco de estopa, enfiando-o em seu corpo pela cabeça. Pega-se um pedaço de bofe bovino e esfrega-se na pessoa. Em seguida, tira-se o saco de seu corpo, coloca-se o bofe dentro dele, rasga-se as roupas com que a pessoa esteja vestida e coloca-se dentro do saco. Amarra-se a boca do saco bem amarrada e atira-se dentro do pântano ou do lamaçal. Chegando em casa todas as pessoas têm que tomar banho de ervas (levante, boldo, colônia e cascaveleira) e defuma-se a casa e às pessoas com incenso de igreja.

529 - TRABALHO PARA SEPARAR UM CASAL.

Pega-se dois cocos secos, fura-se, retira-se a água e coloca-se dentro deles os seguintes ingredientes:

1º coco: O nome de uma das pessoas, 13 gotas de baunilha, 13 pedras de açúcar cãndi, 13 pedacinhos de efun, 13 colherinhas de mel e um pouquinho de água benta. Este coco, depois de fechado, é pintado por fora com efun.

2º coco: O nome da outra pessoa, 13 gotas de óleo de rícino, 13 pedras de sal grosso, 13 pedrinhas de carvão vegetal, 13 colherinhas de amônia e urina. Este coco é pintado com carvão depois de fechado.

Amarra-se os dois cocos, deixa-se diante de Exú de um dia para o outro com uma vela preta e outra branca acesas. No dia seguinte, leva-se os cocos amarrados a um lugar alto e joga-se ribanceira à baixo para que se separem ou se rompam.

530 - PARA CONSEGUIR DINHEIRO.

Pega-se treze moedas, passa-se no corpo da pessoa e deixa-se dentro do igbá de Exú durante treze dias. Depois, a pessoa pega as moedas, coloca no bolso, vai a uma igreja e dá de esmola ao primeiro mendigo que encontrar.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

14°

IKÁ MEJI

531 - PARA RESOLVER DIFICULDADES.

Por este caminho, para resolver dificuldades, se dá galinha branca para Iyemanjá e um frango a Exú.

532 - SEGURANÇA EM IKÁ MEJI.

Coloca-se, atrás da porta, dois chifres de boi carregados com pó de raiz de paineira (Tridax repens), pó de iguí soro (Pera bumelifolia), atiponlá, pó de cabeça de bode, favas de bejerekun, obí ralado, osun, orogbo e 21 búzios em cada um.

533 - PARA RESOLVER PROBLEMAS DE ORDEM FINANCEIRA.

Oferece-se oito ekurús a Obatalá e um galo com pó de ekú, pó de ejá e milho para Exú. Primeiro passa-se tudo no corpo e mais dois pombos brancos que são soltos com vida.

534 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE EXÚ.

Para obter-se favores de Exú por este caminho, apresenta-se um galo e só se sacrifica depois de três dias.

535 - AXÉ DE SEGURANÇA.

Raspa da proa de um barco, varredura do convés, raspa de uma bóia sinaleira e iyerosun rezado do Odu. Tudo é misturado e colocado dentro de uma panelinha de barro. Esta segurança deve ser apresentada ao arco-íris sempre que ele apareça.

536 - MEDICINA DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER.

Para prevenir o câncer, toma-se chá de folhas verdes de tabaco, chimarrão e folhas de okutara itobi (Persea gratissima).

537 - PARA TIRAR CARREGO DE EGUN.

Toma-se banho de água com um pouco de otí para tirar o carregamento.

538 - PARA EVITAR QUEDAS.

Tem que despachar a porta de casa com farinha de acaçá diluída em água fresca para evitar quedas.

539 - PARA QUE UM SACERDOTE NÃO MORRA.

Quando um sacerdote está ameaçado de morte (osogbo Ikú), sua cabeça tem que comer aparo ou etú funfun para que não morra. Coloca-se em Xangô ou em Orunmilá, uma cabeça humana entalhada em cedro.

540 - EBÓ PARA DINHEIRO

Um galo, uma faca nova com bainha, ewe niyé (Partenium hysterophorus), ewe uró (sálvia), um cabrito e duas galinhas para Exú.

541 - EBÓ PARA VENCER NUMA EMPREITADA.

Um galo, dois pombos, os sapatos que calça, um tenaz, uma tesoura, agulhas, alfinetes, pó de ekú e de ejá.

542 - EBÓ DE TROCA PARA ENGANAR A MORTE.

Um bode, um galo, uma galinha d'angola branca, uma cabeça de madeira, diversos tipos de cereais, muitas moedas, pano branco, pó de ekú, pó de ejá, obí, orogbo, ataré, fava de aridan, efun, osun e uáji.

Este ebó, deve ser feito numa casa que tenha quintal de terra e na sua confecção é exigida a presença do maior número possível de pessoas. Terminado o ebó, cava-se um buraco na terra e ali são sacrificados os animais e depositados todos os ingredientes do ebó, com exceção da cabeça de madeira que deverá ser posta no igbá de Xangô ou de Orunmilá. Quando fica determinado que deverá ficar com Orunmilá, deve-se observar o procedimento anteriormente descrito. Se tiver que ficar com Xangô, tem que comer dois etú junto com ele.

543 - SEGURANÇA EM IKÁ MEJI.

A segurança deste Odu come com Egun e sua carga é: Raiz de abóbora, pó de sementes de abóbora, iyerosun rezado do Odu, cabeça de galinha, cabeça de pombo, iguí orudan (*Pithecolobium arborem*) e raiz de irôko.

Reza-se todos os dezesseis Odu-Meji. Come junto com o Egun da casa, tudo o que ele comer.

544 - PARA FORTALECER A CABEÇA.

A pessoa tem que tomar borí com um pargo grande, na boca do qual se coloca um orogbo e dois obís.

545 - PARA OBTER PROTEÇÃO DE EGUN.

Leva-se a pessoa a um cemitério e passa-se um ramo de flores em seu corpo que, em seguida, é depositado sobre uma sepultura. No momento em que se passa as flores na pessoa, pede-se a proteção dos Eguns para ela.

546 - PARA ADQUIRIR PODER.

Faz-se ebó com dois pombos, dois panos brancos, efun, osun, uáji, bejerekun, obí e orogbo.

547 - PATUÁ DE SEGURANÇA.

Passa-se um morcego seco no peito e outro nas costas da pessoa. Coloca-se o morcego num saquinho com bejerekun, obí, orogbo, ewe orijé (*Vitex doriana*), iguí kisiambolo (*Amiris balsamifera*), comigo-ninguém-pode e 21 formigas grandes. Este patuá come galo com Exú uma vez por ano. Sempre que comer, faz-se a seguinte rogação:

Iká Fefe, Iká mi owo, Iká mi xe llê, iba mi texe adifafun Oluwo, owo tinxe omó Olofin.

548 - TRABALHO PARA SALVAR UMA CRIANÇA ABIKÚ

Sacrifica-se uma codorna à Oxun, torra-se e faz-se pó. Pega-se folhas verdes de iroko, aberikolo (cascaveleira) e ewefin (Alfavaca graúda) e retira-se o sumo. Rala-se um obí, um pouco de chifre de carneiro e junta-se tudo, acrescentando ainda, pó de ataré.

Durante sete dias, com este preparado, faz-se sete linhas verticais no corpo da criança.

549- PARA RETIRAR UMA PRAGA OU MALDIÇÃO.

Tem que se dar comida à sombra da pessoa, mas antes disto, deve-se dar-lhe um banho com omieró de folhas de Ifá.

550 - PARA GARANTIR O NASCIMENTO DE UMA CRIANÇA ABIKÚ.

A mulher grávida tem que fazer ebó com três ovos de galinha, rasgar e despachar a roupa que estiver vestindo e amarrar um xaworo na cintura até o dia em que der à luz.

Coloca-se uma cabaça na porta e amarra-se um galo num lugar qualquer. Quando o galo cantar, sacrifica-se para Exú dentro da cabaça. Despacha-se nas águas de um rio pedindo a proteção de Egbe Emeré.

551 - TRABALHO PARA VENCER OS ARAJÉS.

Acende-se um fogareiro de brasas de carvão e coloca-se na porta de casa. Abana-se bem até que as brasas fiquem bem vivas e então, vai-se jogando água por cima até que fiquem completamente frias. Enquanto vai saindo fumaça reza-se este Odu.

552 - EBÓ PARA ADQUIRIR PODER

Três galos, três abelhas, um pedaço de forro de uma cadeira velha, pano branco, pano vermelho, efun, osun, obí, pó de ejá, pó de ekú, epô, etc. Depois de terminado o ebó, oferece-se um inhame ao chão da casa.

553 - PARA LIVRAR-SE UMA DOENÇA.

Para livrar-se de uma doença deve-se fazer ebó com um galo e uma garrafa de aguardente que são oferecidos à uma estrada qualquer. Depois de fazer este ebó a pessoa deve permanecer sem sair à rua durante sete dias.

554 - EBÓ PARA ABRIR CAMINHO

Três pombos, dois ekodidés, uma bengala, etc...

Passa-se tudo na pessoa e sacrifica-se os pombos sobre a bengala, depois deixa-se escorrer sobre ela um pouco de epô e cola-se as penas da ave. Os ekodidés são colocados para Oxun e a bengala é entregue a pessoa para que a guarde ou a use.

555 - EBÓ DE LIMPEZA.

Um galo, um pombo, pano vermelho e pano branco.

556 - EBÓ PARA ABRIR CAMINHOS.

Um galo branco, dois pombos brancos, uma roupa usada e suada, uma roupa nova e limpa, pelos de uma cabra, otí, epô e mel. Passa-se os bichos na pessoa e oferece-se à Exú. Os pombos são soltos com vida. Com os pelos de cabra misturados com dandá da costa ralado, defuma-se a pessoa depois do banho.

557 - PARA CONSEGUIR UMA GRAÇA COM AJUDA DE OBATALÁ.

Apresenta-se dois filhotes de pombo à Obatalá. O ejé é oferecido às quatro esquinas próximas de casa e as carnes são cozidas e cobertas com massa de ekurú e arriadas para Obatalá. Espalha-se ekurú nos cantos da casa.

558 - PARA TIRAR EGUN DE DENTRO DE CASA.

Salpica-se água com perfume dentro de casa para expulsar um Egun obsessivo.

559 - PARA LIVRAR-SE DA PERSEGUIÇÃO DE UM EGUN.

A pessoa sente uma profunda nostalgia ocasionada por um Egun que se aproxima dela. Para livrar-se deste problema deve lavar o rosto com água onde macerou pétalas de três rosas brancas.

560 - PÓ PARA EVITAR PROBLEMAS COM O SEXO OPOSTO

Efun, pó de ejá, pó de ekú e iyerosun. Os pós são misturados e rezados no opon com Oxetura e Iká Meji, depois, coloca-se dentro de um recipiente qualquer. As mulheres misturam com pó de arroz e os homens com talco de toucador. Deve-se usar quando for ao encontro da pessoa amada.

561 - TRABALHO PARA DESTRUIR OS ARAJÉS

Dentro de uma panela de barro coloca-se os nomes dos arajés escritos a lápis numa folha de papel de embrulho que já tenha sido usada. Sobre o papel coloca-se pó de madeira de kisiambolo (Amyris balsamifera), páu-de-resposta, comigo-ninguém-pode, cinza de carvão, um

pedaço de carvão meio queimado, borra de café, sal grosso e três tipos de pimenta. Enche-se e com banha de porco derretida e coloca-se uma mecha que se acende. Quando a mecha apagar, coloca-se a panela num buraco na terra e sacrifica-se uma galinha em cima. Deixa-se no local onde foi enterrado.

562 - PARA RESOLVER QUALQUER PROBLEMA COM A AJUDA DE OLOKUN.

Um galo, três frangas, dois pombos, uma pedra pequena, areia da praia, água do mar,

pano preto, vários tipos de madeiras sagradas (saber no jogo quais são), mejão de São Caetano, cascaveleira, oxibata, ewe ofa (Ficus religiosa), oripepe, oti, três velas, pó de ekú, pó de ejá, epô, milho seco, carne de cabra e moedas.

Passa-se os pombos na pessoa diante de Olokun, os corpos são enterrados e os crânios, depois de secos, são colocados sobre o igbá de Olokun.

563 - SABÃO DE DEFESA.

Tem que preparar um sabão branco ao qual acrescenta ewe orijé (Vitex doniana), pó de crânio de galinha d'angola, pó de bejerekun e obí ralado, para tomar banho sempre que sentir necessidade.

564- TRABALHO PARA ADQUIRIR TUDO O QUE DESEJAR.

Tem que fazer sacudimento com dois pombos brancos. Faz-se um círculo na terra com quatro cores (preto, vermelho, azul e branco), usando-se, para isto, carvão, efun, osun e uáji, coloca-se a pessoa dentro do círculo e faz-se o sacudimento com os pombos que são sacrificados para Ilê. Pergunta-se no jogo onde serão despachados.

565 - PATUÁ DE DEFESA EM IKÁ MEJI.

Prepara-se um pó com iyerosun, pó de marfim e pó de crânio de galo que deve ser rezado com Iká Meji, colocado num saquinho e andar sempre no bolso da pessoa.

566 - PARA GARANTIR BEM ESTAR.

Cobre-se a sombra com um pano branco e oferece-se à ela, sobre o pano, a comida que a pessoa mais aprecia. Isto assegura o bem estar da pessoa. Depois disto, a pessoa tem

que tomar banhos com amasí de flores de algodoeiro, exeweré (Botão de ouro), agogô funfun (Datura suaveoleus), ibajó (Melia azederath), pó de efun e um pouco de aguardente.

Para que a sorte seja completa, lava-se a cabeça da pessoa com ramas de cabaceira, folhas de bucha vegetal e melão-de-São Caetano.

567 - SEGURANÇA DO ODU

Dentro de uma cabaça coloca-se pelos de macaco, água do mar, água de rio, mel e ewe edé (Acássia arábica). A cabaça fica pendurada dentro do quarto da pessoa.

568 - EBÓ PARA ADQUIRIR PODER.

Um galo preto, um erukeré preto, flores, um ofá, terra de casa, pó de ekú, pó de ejá, efun, osun e uáji. Passa-se o galo na pessoa, passa-se o erukeré e as flores. Sacrifica-se o galo e coloca-se tudo em Exú.

569 - EBÓ PARA ADQUIRIR FORTUNA.

Um galo, um pombo, um botezinho de marfim, dois talos de sálvia, dois galhos de algodão, efun, osun, uáji, pó de ejá, pó de ekú, várias moedas.

Despacha-se na beira de um rio, o botezinho fica com a pessoa para ser usado como amuleto.

570 - PÓ PARA APLACAR FOGO UTERINO.

Para acalmar o fogo uterino, prepara-se um pó com folhas de louro que deve ser polvilhado na vagina.

571 - PARA VENCER UMA SITUAÇÃO QUALQUER.

Arria-se três carás para Exú nos pés de um loureiro.

572 - PÓ DE IKÁ MEJI.

O pó deste Odu tanto serve para o bem quanto para o mal. É feito com raspa de tronco e de raiz de loureiro e ataré em pó. Depois de rezado no tabuleiro, fica sempre diante de Exú.

573 - TRABALHO PARA CURAR FOGO UTERINO

Uma tigela com areia da praia, uma com osun e outra com uáji. Pelos pubianos da mulher, um inhame seco, dois galos, uma corrente, diversos tipos de cereais, muitas moedas e um peixe-pargo.

Pinta-se todo o corpo da mulher com osun e uáji e depois despeja-se em cima a areia do mar. Em seguida, pega-se os pelos pubianos e coloca-se um pouco em cada tigela com pedaços do inhame seco, coloca-se um pouco de cada cereal dentro das tigelas, sacrifica-se os galos deixando o eje correr dentro delas, embrulha-se tudo nas roupas que a mulher estava vestindo na hora do ebó e enrola-se a corrente em volta do embrulho. A mulher depois de tomar um banho de ervas (folhas de louro), é recolhida para um borí onde o peixe é oferecido à sua cabeça. O ebó é despachado na praia.

No momento em que o corpo da mulher é pintado e recebe a areia, canta-se:

laya olo onan oruba,

Ina unló ade obó lyámapon.

574 - SEGURANÇA DE EXÚ NOS CAMINHOS DE IKÁ MEJI.

Prepara-se um xeré de cabaça para ficar junto com o Exú da pessoa. Dentro des te xeré vai terra do alto de uma montanha, pó de madeira de louro, folhas de louro, ataré, sete tentos-de-Exú e sete elos de corrente.

575 - PARA PEGAR GRAVIDEZ.

Um galo, ewe yeye (Spondias menbis), vidro moído, um pombo, duas cabaças, feijão de casca vermelha, mandioca e inhame picados. Passa-se os ingredientes no corpo da mulher e arruma-se dentro de uma das cabaças. Dentro da outra, coloca-se o vidro moído e sacrifica-se os dois pombos. O galo é para Exú. As duas cabaças são despachadas no alto de uma montanha.

576 - EBÓ SECRETO DESTEOU

Um galo, uma galinha, um pombo, uma galinha d'angola, roupas usadas de todos os filhos da pessoa, terra de sua casa, água do mar, água de rio, pano branco, pano azul, pano vermelho, pano estampado, pó de ekú, pó de ejá, azeite de dendê, milho vermelho e muitas moedas.

577 - PARA APAZIGUAR EXÚ.

A pessoa cobre seu Exú com folhas de Ifá e o leva à rua. Quando volta quina as folhas que não caíram do igbá e lava Exú com este omieró.

578 - PARA DOENÇAS DO PEITO.

Para problemas do peito, se prepara um licor de sumo de beterraba. Mistura-se o sumo de beterraba e mel em porções iguais e toma-se uma colher de sobremesa pela manhã, ao meio dia e à noite.

579 - EBÓ PARA ESPANTAR NEGATIVIDADE.

Quando este Odu aparece negativo numa consulta, cobre-se Exú com folhas que depois se despacha para a rua. Em seguida tem que se oferecer comida para ele.

580 - PARA MELHORAR DE VIDA.

Oferece-se sete ovos de galinha para Egun e sete para o Orixá da pessoa. Forra-se todos os Orixás com um tapete de folhas de dormideira. Pega-se sete panos de cores diferentes e todos os dias passa-se no corpo antes de falar com qualquer pessoa. Depois de sete dias despacha-se cada um num lugar diferente como igreja, praça, praia, rio, estrada, montanha, mata, árvore, etc...

581 - PARA OBTER UMA COISA IMPOSSÍVEL.

Coloca-se leite cru com ori e efun dentro de um vaso, leva-se embaixo do Sol e se pede o que se deseja. Depois pega-se o conteúdo do vaso e, com ambas as mãos, esfrega-se no rosto como se o estivesse lavando.

582 - TRABALHO PARA QUE UMA PESSOA DEIXE DE FALAR DE MAIS.

Quando a pessoa estiver dormindo, passa-se um ovo de galinha d'angola em sua boca e um pouco de dormideira. Pergunta-se a que Orixá deve ser oferecido.

583 - PARA DESMANCHAR UMFEITIÇO.

Para livrar-se do mal tem que tomar um banho de amassí com anil, lírio, mamona branca, ekó, milho moído e mel. Depois deste banho tem que tomar três banhos com folhas de álamo durante três dias alternados. Tem que colocar para Xangô quatro ekós, em cada ekó colocar um grão de milho e regar bem com dendê e mel de abelhas. Depois de quatro dias despachar numa mata.

584 - PARA OBTER UMA GRAÇA DE OGUN.

Neste caminho agrada-se a Ogun com três obís, sendo que um é unjado com mel, o outro com ori-da-costa e o terceiro com azeite de dendê. Coloca-se cada obi dentro de uma cabaça cheia de milho e deixa-se, por sete dias, diante do Orixá com três velas acesas. No sétimo dia despacha-se uma cabaça com o seu respectivo obi numa mata, no dia seguinte a outra cabaça e no terceiro dia a última. As cabaças com os obís são despachadas no mesmo lugar.

No dia em que for despachada a terceira cabaça, dá-se comida às quatro esquinas do quarteirão em que a pessoa mora e à porta de sua casa: Um ekó coberto com pó de ekú, pó de ejá, mel, dendê e um punhado de milho seco.

585 - PARA DEFENDER A CASA DA AÇÃO DAS AJÉS.

Tem que colocar sobre o telhado da casa, um pedaço de carne de vaca, pó de ekú e de ejá e um punhado de milho. Quando fizer a oferenda ao telhado da casa, reza-se:

Arodidé Odideman, arodidé Odideman.

Orixá Obiarukó, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Oxaguian ojó Odideman, didé didé Odideman.

Obatalá, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Obalufón, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Oxá Burukú, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ofun lerí, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ikú, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Arun, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ofo, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ejó, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ina, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Oxa Purú, ojó Odideman, didé didé Odideman.

Ofun Leri Odideman.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

15°

OBEOGUNDA.

586 - PARA ESPANTAR IKU.

Para espantar a morte, oferece-se 16 akarás a Olofin e durante 16 dias faz-se rogações e dorme-se com um gorro verde e branco.

587 - PARA ENFERMIDADES NAS PERNAS.

Sacrifica-se duas codornas para Xangô. Com os corpos, retiradas as cabeças, faz-se um pó que deve ser misturado ao sumo de folhas de romero para ser friccionado nas pernas. As cabeças das aves ficam no igbá de Xangô.

588- DISPOSITIVO DE DEFESA PESSOAL.

A pessoa tem que preparar um dispositivo de defesa em honra de seu Orixá, que é feito da forma que se segue: Pega-se três lenços, sendo um branco, um amarelo e um azul, amarra-se uns aos outros pelas pontas e deixa-se em cima do Santo, usando-se sempre que houver necessidade.

589 - SEGURANÇA DESTE ODU

Coloca-se dentro de uma cabacinha: Terra de quatro esquinas, um pouco de lama do fundo de um rio e uma pedrinha retirada do mesmo rio. Sacrifica-se uma galinha sobre a cabacinha e coloca-se atrás da porta.

590 - EBÓ PARA VENCER IKÚ

Carne bovina, igbín e pó de ekú. Passa-se tudo na pessoa ameaçada, coloca-se o pedaço de carne entre seus pés, diretamente sobre a terra, puxa-se o igbín em cima e cobre-se com o pó de ekú. Este ebó tem que ser feito à noite e é deixado no local onde for feito.

591 - PARA TIRAR NEGATIVIDADE DEDENTRO DE CASA.

Para tirar o osogbo deste Odu, sopra-se água por três vezes e depois otí, também por três vezes, na porta de casa.

592 - MEDICINA PARA A IMPOTÊNCIA.

Para a impotência toma-se chá de ewe yila (Thumbergi fragans) com pau de resposta e obí ralado.

593 - PARA PIGARROE COCEIRAS NA GARGANTA.

Para acabar com a coceira que sente na garganta, a pessoa deve fazer gargarejos de ewe sansán (Trepadeira da família das corcubitáceas cujas flores se assemelham ao jasmim) com a água da quartinha de Oxun.

594 - PARA TER PAZEM CASA.

Para assegurar a tranqüilidade e a segurança de sua casa, deve colocar dois cascos de igbín atrás de sua porta e hastear uma bandeira branca dentro ou fora de casa.

595 - PARA DESTRUIRALGUMA COISA.

Pega-se um ovo de pavão-real, faz-se nele um furo pequeno pelo qual se introduz sete grãos de ataré, uma pitada de sal de sardinha e sete gotas de azogue. Quebra-se o ovo no local que se quer destruir.

596 - PARA PROTEÇÃO DA CASA E DO CORPO.

Passa-se um pombo no peito da pessoa e por toda a casa cantando:

Shenshe biku, biku Lorun,

Egun Orun Ikú awalode.

Orunmilá bawá, Orunmilá mawá.

Depois disto sacrifica-se o pombo ao teto da casa e a pessoa toma banho com folhas de alfavaca, marpacífico, orikpepe e afomam (Pithecolobium samam).

597 - SEGURANÇA EM OBOGUNDÁ.

Ori pikotó (Didymopanax morototoni), um pedaço de couro de tigre, casa de marimondo ou de vespa (um pedaço), pó de ekú, de ejá, dendê, milho seco e dezesseis penas de ekodidé. Arruma-se tudo dentro de uma panela de barro com tampa e adorna-se com as penas de ekodidé. Fica dentro de casa, num canto qualquer.

598 - EGUN QUE SE ASSENTA NESTE CAMINHO.

Monta-se um boneco cujo tamanho corresponda à distância compreendida dos pés à cintura da pessoa. O boneco é carregado com ori de três pintos de peru, colmilho, pele de tigre, minhocas, cabeça de pavão, o pênis de um cachorro preto, cabeças de dois peixes, abelhas, um osso de obinin, cabelos de uma mulher morta, ekodidé, morcego, folhas de bredo, de guaco, ewe ni (Yindigofera suffruticosa), ewe olobotojé (Pinhão roxo), cardo santo, iroko, e ébano. Come carneiro e ajapá.

599 - PARA EVITAR DOENÇAS EPIDÊMICAS.

Tem-se que colocar uma bandeira preta e branca atrás da porta para evitar a epidemia que vem por baixo da terra e que ataca as vias respiratórias.

600 - TRABALHO PARA DERROTAR OS INIMIGOS.

Tem que pegar todos os seus utensílios de vidro ou de louça que estejam lascados ou estalados, colocá-los na esquina e regá-los com aguardente para derrotar seus arajés.

601 - TRABALHO PARA DOENÇAS NAS PERNAS.

Uma franga arrepiada. O igbá de Exú é colocado ao lado de um cano qualquer e a franga, depois de passada nas pernas do interessado é sacrificada encostada aos seus joelhos, sobre o assentamento.

602 - PARA DOENÇAS DA CABEÇA.

Prepara-se um omieró de folhas de ewe uró (Sálvia) para lavar-se a cabeça da pessoa. Pega-se em seguida um galo caipira, oferece-se à cabeça da pessoa e solta-se vivo.

603 - TRABALHO PARA A CABEÇA

Um galo caipira, raiz de coral, curralinho, tudo bem triturado. Sacrifica-se o galo para Xangô deixando o ejé escorrer sobre a cabeça da pessoa antes de cair no igbá.

604 - PARA ESTABILIDADE DA CASA.

Neste Odu, leva-se Ogun para o quintal, sacrifica-se um frango para ele e despeja-se epô quente por cima e depois água fresca. Deixa-se três dias do lado de fora. Este trabalho serve para que a casa da pessoa não seja desfeita.

605 - EBÓ PARA GARANTIR UM IRÊ.

Um galo, um pombo, uma corrente, milho e moedas.

606 - TRABALHO PARA A IMPOTÊNCIA

Passa-se um pênis seco de touro no corpo da pessoa, sacrifica-se um ajapá sobre o nervo, em cima de Xangô. Raspa-se o nervo, mistura-se com vinho seco e ovo de gansa. Toma-se um cálice pela manhã.

607 - PARA READQUIRIR INTERESSE PELA VIDA.

Tem que tomar três banhos, sendo um por dia.

O primeiro banho, de corpo inteiro (inclusive a cabeça), com folhas de ewe ekisan (verdolaga), ewe taubate (Rompesaraguey), afomam, canela sassafraz, ewe ayo (Guacalote), ewe yá (Gossypiospermum criophorus), ewe yeye (Spondias cironella), ewe waákika (Spondias menbis) e yamao.

O segundo (do pescoço para baixo), com folhas de aberikolo.

O terceiro com folhas e flores de onze horas, (incluindo a cabeça).

608 - PARA ATRAIR BOA SORTE.

Para que venha a sorte, coloca-se um cesto de frutas embaixo da cama e, no dia seguinte, se despacha no mato. Em seguida, oferece-se uma espiga de milho à qual não falte nenhum grão e sacrifica-se um preá para Exú.

609 - PARA TER UMA VIDA FELIZ COM A PROTEÇÃO DE EXÚ.

Leva-se Exú a uma mata e, debaixo de um pé de acácia sacrifica-se-lhe um galo.

610 - TRABALHO PARA TIRAR ALGUÉM DA PRISÃO

Coloca-se um preá vivo dentro de uma gaiola com um pedaço de papel branco onde se escreveu, por sete vezes, o nome completo do preso e sua data de nascimento. A gaiola fica ao lado de Exú, sobre uma tábua onde se riscou e rezou os Odu através dos quais Orunmilá engana a justiça dos homens: Oxetura, Otruponbará e Iretelogbe. Esta Atena Ifá deve ser marcada com pó de efun misturado com otí, por cima se joga pó de três pimentas da guiné. Durante três dias acende-se uma vela para Exú pedindo a libertação do preso. No terceiro dia pega-se a gaiola, leva-se até a porta de uma prisão e solta-se o preá com vida.

611 - TRABALHO PARA DERROTAR OS INIMIGOS

Pega-se uma lata com tampa e coloca-se, no seu interior, algumas pedrinhas pequenas e papéis com os nomes dos inimigos escritos sete vezes cada um. Durante três dias, à meia-noite em ponto, sacode-se a lata como se fosse um chocalho diante de Exú com uma vela acesa, pedindo-se a destruição dos inimigos.

No terceiro dia, depois de soar o chocalho diante de Exú, toca-se novamente na porta de casa e, em seguida, joga-se o chocalho no meio da rua.

Este trabalho pode ser feito em qualquer Odu de Ifá.

612 - PARA RESTABELECEM A SAÚDE FINANCEIRA.

Para melhorar a situação, a pessoa deve passar em seu próprio corpo sete moedas e depois colocá-las na entrada de uma igreja, para que alguém as encontre.

613 - AXÉ DE SEGURANÇA.

Uma quartinha de boca larga, um ramo seco, terra de cupinzeiro, lama de rio e do mar, ewe dundun (sempre-viva), ajékobale (Cróton amabilis), orquídea, atiponlá, ewe taubaté, pó de cabeça de pombo, de cabeça de pato, de cabeça de galo, de cabeça de codorna, de cabeça de gavião e de cabeça de periquito. Enfeita-se a quartinha com contas pretas e amarelas alternadas.

614 - PARA QUE OGUN AJUDE NUMA DEMANDA.

Tem que oferecer pó de ekú, de ejá e epô pupá para Ogun.

615 - PARA LIVRAR-SE DE UMA ACUSAÇÃO IMPUTADA.

Deve-se oferecer um ajapá e um galo para Xangô e depois colocar amalá bem quente direto dentro do igbá. Despacha-se, depois de três dias, no lugar indicado pelo jogo.

616 - PARA CONTORNAR UMA GRANDE DIFICULDADE.

Faz-se ebó com um galo, um arpão, um anzol, uma vara de pesca e um samburá. Todos os elementos utilizados no ebó são levados ao mar e entregues a Olokun.

617 - EBÓ PARA TER PAZ E PROGRESSO.

Um galo, abi weré (ybanthus enneaspermus), ferramentas de trabalho, água do mar, areia da praia, um pedaço de arrecife, osun, uáji, efun, obí, orogbo, pó de ekú e de ejá e muitas moedas.

618 - PARA QUE NENHUM MAL ENTRE EM CASA.

Tem que bater folhas de bredo sem espinhos na porta de casa e depois sacrificar um galo para ela.

619 - PARA QUE OXUN PROTEJA DE MALEFÍCIOS.

Tem que fazer ebó com uma galinha de cor que depois é cozida e levada para um rio. Na volta a pessoa toma banho com omieró feito com cinco diferentes ervas da Oxun.

620 - PARA OBTER A PROTEÇÃO DE UMEGUN.

Neste Odu deve-se sacrificar, de vez em quando, três pombos para Egun.

621 - EBÓ PARA A PROSPERIDADE.

Um galo, duas galinhas, embiras, uma cesta, um otá. A pessoa entra no local onde vai ser feito o ebó com o galo e as duas galinhas pendurados nos seus ombros, amarrados pelos pés com as embiras. A cesta com a pedra dentro tem que estar sobre sua cabeça. Coloca-se tudo no chão e procede-se ao ebó normalmente.

622 - TRABALHO PARA CALAR A BOCA DOS INIMIGOS

Pega-se uma língua bovina, espeta-se 21 agulhas e pendura-se num pé de irôko, dizendo que ali ficam secando as línguas dos inimigos e pedindo a Xangô que se livre das mesmas.

623 - TRABALHO PARA OMAL.

Para fazer-se mal à uma pessoa neste Odu, pega-se um peixe fresco, tempera-se com muito ataré moido e oferece-se a Egun em nome da pessoa.

624 - TRABALHO PARA O BEM.

Para o bem, pega-se um peixe fresco, passa-se dendê, ori-da-costa e pó de efun, limpa-se o corpo da pessoa diante de Egun cantando:

Egun Baraniku,

Ikú Bawá ebanijé awayara,

Ikú lade are Egun

Agujerun awalere.

Depois disto, oferece-se o peixe a Egun com inhame assado, milho torrado e amalá ilá.

625 - PARA LIVRAR ALGUÉM DA MORTE.

Para livrar uma pessoa da morte, passa-se no seu corpo: nove velas, nove pedaços de carne bovina, nove pedaços de coco seco, nove pedaços de pano de cores diferentes e uma boneca de pano. Despacha-se no cemitério.

Faz-se uma cerimônia como se fosse um axexê, com tudo o que a pessoa tiver quebrado ou rasgado dentro de sua casa, faz-se um círculo de cinzas ao redor desses objetos, marca-se este Odu e sacrifica-se duas pombas (fêmeas) em cima.

626 - PARA DESCOBRIR OS INIMIGOS OCULTOS.

Neste Odu, quando quiserem saber quem são seus inimigos, devem pegar um prato branco e acender seis velas dentro dele. Quando as velas terminarem, a cera derretida deixará formado o rosto do inimigo.

627 - TRABALHO PARA SE CONQUISTAR AFELICIDADE

Pega-se uma cabra pequena e, com um pano vermelho faz-se sarayeye na pessoa. O bicho é solto com vida na beira de um rio.

628 - PARA CONSEGUIR DINHEIRO

Prepara-se um pirão de farinha de milho branco, tempera-se com mel e coloca-se um ekó. Come-se um pouquinho e arria-se do lado direito da porta de casa. Despacha-se no dia seguinte no local determinado pelo jogo.

629 - EBÓ PARA ABRIR CAMINHO.

Pega-se um pombo branco, amarra-se um pedacinho de fita branca na perna direita e de fita vermelha na esquerda, passa-se na pessoa e solta-se com vida.

Para que este ebó surta efeito, antes de fazê-lo, tem-se que colocar pó de ekú para Egun e oferecer-lhe uma cabaça com aguardente e uma vela acesa.

630 - PARA TIRAR ALGUÉM DE DENTRO DE CASA.

Folhas de corredeira secas, folhas de trevo, pó de carvão mineral, uma lagartixa, um pedaço de pele de sapo seca, penas de andorinha. Torra-se tudo, faz-se um pó que deve ser soprado nas costas da pessoa ou colocado dentro de seus sapatos.

666 EBÓS PARA TODOS OS FINS

16°

ALAFIA

631 - PARA TIRAR FEITIÇO DE DENTRO DE CASA.

Coloca-se no telhado da casa uma cabaça com ekó e ewe odundun embrulhada com pano vermelho. Despacha-se no sétimo dia.

632 - PARA DESMANCHAR UMA AMARRAÇÃO.

Faz-se um boneco de pano forrado com a varredura da casa do Awo, suas unhas e um pouco dos seus cabelos, coloca-se numa caixa forrada com panos de sete cores diferentes e enterra-se tudo nos pés de um iroko.

633 - SEGURANÇA EM ALAFIA

Pega-se um pedaço de galho de orudan (*Pithecolobium arborem*. L. Urb.), retira-se a casca e forra-se todo com contas do Orixá da pessoa. Na ponta de baixo prende-se um saquinho de pano nas cores do Orixá, dentro do qual coloca-se pó de cabeça de peru, de etú, de eiyelé, de aparo, de ajapá, de coruja, iyerosun rezado e 21 folhas litúrgicas.

Na parte de cima coloca-se outro saquinho com cinco penas de aves diferentes, pó de peru, de etú, de eiyelé, de aparo, de galo, e um chocalho de cascavel.

634 - BANHO DE LIMPEZA DE CORPO.

Toma-se 16 banhos com ewe karodo (Erva de São Domingos), pó de efun e a clara de um ovo para tirar negatividades trazidas neste Odu.

635 - PARA ADQUIRIR SORTE E FORTUNA.

Para assegurar a sorte e a fortuna, nunca deve faltar, no igbá de Xangô, orogbo, bejerekun e folhas de ewe asan *Chrysophyllum caimito*). Coloca-se um ramo de ewe asan preso atrás da porta de casa.

636 - PARA EVITAR QUE O MAL ENTRE EM CASA.

Coloca-se uma cabaça com cachaça, mel e um ovo de galinha atrás da porta. Depois de 16 dias despacha-se nos pés de uma árvore bem grande.

637 - PARA ASSEGURAR BOA SORTE.

Primeiro, sopra-se um pouco de aguardente nos quatro cantos da casa e um pouco na porta da rua. Coloca-se doces nos quatro cantos da casa para que as formigas venham comer e tragam boa sorte com elas.

638 - PARA ACABAR COM PERSEGUIÇÃO DE EGUN.

Faz-se um ebó com a sombra da pessoa interessada, oferecendo-lhe três alguidares, um com dendê, outro com água e o terceiro com um pouco de sangue de boi pego num matadouro.

Coloca-se para Ogun uma cabaça com água, uma com otí e outra com mel. Risca-se o Odu no chão e salpica-se, por cima, água, aguardente e mel.

639 - AXÉ DE SEGURANÇA.

Pega-se um alguidar pequeno e pinta-se, por dentro, com efun. Sacrifica-se um frango para Exú e coloca-se dentro sete grãos de milho, sete formigas pretas, sete grãos de ataré e um pouco de raspa de casco de cavalo. Emassa-se e deixa-se ao lado de Exú. Todos os anos se oferece um frango para ser comido junto com Exú.

640 - SEGURANÇA PARA UMA CASA DE CANDOMBLÉ.

Tem que se enterrar um Axé de segurança no bairro e um outro idêntico dentro de casa.

Os Axés são preparados dentro de panelas de barro onde se coloca: Um pedaço de madeira de irôko, um de akokô, um de amendoeira, quatro pedrinhas recolhidas em quatro esquinas, uma pedrinha recolhida dentro do mato, pelos e ossos de felinos, uma aranha caranguejeira, um escorpião, um casco de caramujo do mar, um olho de gato, um de cachorro, um de ajapá, um de aparo, cabeça de galo e suas vísceras, cabeça de coruja e suas vísceras, um marimondo, raspa de chifre de veado, terra do meio da linha férrea, espinhos de ouriço caixeiro, três ikins, obí, orogbo, iyerosun rezado deste Odu, um edu-ará e tabatinga.

Monta-se com a forma de uma cabeça humana, acrescenta-se três cravos de porta em cada um deles, sacrifica-se um ajapá, um ekú e um galo de pescoço pelado.

Com os axés dos bichos sacrificados e um pedacinho de cada madeira acima relacionadas, confecciona-se um patuá de bolso para andar sempre com o dono da casa.

Depois de sacrificados os animais, enterra-se as seguranças, uma num lugar qualquer distante de casa e a outra no quintal.

641 - TRABALHO PARA QUE A PESSOA NÃO SEJA PRECIPITADA

Faz-se ebó com um galo, um galho de ewe jamo (Flor do mangue - *Canopus erecta*) e alafavaca graúda, depois do ebó, o galho de ewe jamo deve ser pendurado atrás da porta da pessoa.

642 - EBÓ PARA MELHORAR AVISÃO NO JOGO.

Cinco pombos marrons, cinco cabaças pequenas, obí, areia de rio. Sacrifica-se os pombos e coloca-se uma cabeça em cada cabaça. Os corpos são despachados e as cinco cabaças são deixadas em casa, uma delas se enche com água de rio e se salpica esta água nos cantos da casa e na porta de entrada. Depois disto despacha-se as cinco cabaças nas águas de um rio.

643 - PARA APAZIGUAR AS AJÉS.

Sacrifica-se um pombo preto às Ajés da forma que se segue: Inscreve-se um círculo no chão, coloca-se no meio do círculo um alguidar com o signo de Otura Meji riscado no fundo, coloca-se dentro do alguidar um carvão vegetal em brasa, acende-se uma vela ao lado, sopra-se em cima um pouco de aguardente, reza-se os dezesseis Meji, sacrifica-se o pombo e se diz:

Odolofun, odolowa ke bogbo arajé ofo tokun leri.

644 - PARA RECEBER UMA GRAÇA DE ORUNMILÁ.

Coloca-se em Orunmilá sete bolos de carne bovina com pó de ekú, pó de ejá e farinha de milho. Deixa-se durante sete dias e depois se despacha no rio com sete moedas.

645 - PARA OBTER UM FAVORECIMENTO DE IBEJI.

Oferece-se dois frangos de leite a Ibeji. Depois prepara-se um arroz de frango com os animais sacrificados que deve ser comido somente por crianças.

Colocar um saquinho com folhas de figueira do inferno atrás da porta de casa.

646 - BANHO DE LIMPEZA EM ALÁFIA.

Quina-se folhas de aberikolo, afoman (Pithecolobium saman) e ewe ekisan (verdolaga) e toma-se 16 banhos com este omieró.

647 - RECEITA PARA FORTALECER A CABEÇA.

Quando este Odu surge numa consulta trazendo osogbo, a pessoa para quem saiu Deve lavar a cabeça com ewe ekisan, afoman, folhas de inhame e farinha de inhame.

648 - PARA CONTAR COM AAJUDA DE OIYÁ CONTRA OSOGBOKÚ.

Oferece-se uma galinha arrepiada à Oiyá e com suas vísceras limpa-se o ventre e o peito da pessoa. A galinha é arriada diante de Oiyá e depois despachada, junto com as vísceras bem regadas de dendê, dentro de um cemitério.

649 - PARA RESOLVER PROBLEMAS COM O AUXÍLIO DE EXÚ.

Para resolver problemas de difícil solução, coloca-se em Exú um pedaço de bambu ou de cana brava.

650 - PARA AFASTAR PRAGA DE ABIKÚ.

Tem que fazer ebó de limpeza com ori, efun, carne de vaca, peixe, milho seco e mel, despachar no mato em nome de Oduduwa e Omolú.

651- PARA AFASTARMÁ INFLUÊNCIA DEEGUN.

Para despachar Egun e sua má influência, a pessoa tem que fazer ebó com diferentes tipos de legumes bem picados, depois do qual suas roupas são rasgadas no seu corpo, tendo

que ficar completamente nua. Depois do ebó tem que tomar banho de folhas de aberinkuló (Cascaveira).

Este ebó leva uma franga e três pedaços de carne bovina que depois de passados no corpo da pessoa, são embrulhados nas suas roupas rasgadas, regados com bastante otí e despachados numa mata.

652 - SEGURANÇA PARA DENTRO DE CASA.

Pega-se um ramo de ewe uro (salvia), embrulha-se em pano branco e se prende atrás da porta.

653 - PARA VENCER UMA QUESTÃO JUDICIAL.

Oferece-se um melão dividido ao meio para Ogun e Iyemanjá. Na metade endereçada a Ogun coloca-se pó de peixe defumado, pó de ekú defumado, pó de efun e ori da costa, coloca-se em cima de Ogun de boca para baixo e se cobre com pano branco.

A parte de Iyemanjá é entregue de boca para cima coberta com pano vermelho.

654 - PARA ENGANAR IKÚ.

Tem-se que fazer um boneco cujo tamanho seja correspondente à distância exata dos joelhos ao coração da pessoa. Os braços e pernas do boneco têm que ser articulados e dentro dele se coloca cabelos da pessoa, unhas, roupas suadas, pó de ekú, pó de ejá, milho, um edu ará pequeno, pau de ewe moro *Psychotia brown et - A. Rich*, de goiabeira, iguí yaya (*Ozandra laceolata*, *Asw. Benth*), ewe kuye (Folha de tabaco), fava de bejerekun, obí, orogbo, raiz de irôko, de iguí waákika (*Spendias membis. Gris*). Este boneco deve permanecer na casa de Exú e ser despachado depois de três meses.

655 - PARA DEFENDER UMA PESSOA DA MORTE.

A pessoa tem que colocar junto do igbá do seu Santo um boneco de pano feito com suas próprias roupas. Dentro deste boneco coloca-se cabelos da pessoa, bejerekun, obí e orogbo. Veste-se com mariwo.

656 - PARA FORTALECER UM ORIXÁ.

Faz-se uma coroa com dezesseis ekodidés e se coloca sobre o igbá do Orixá, seja qual for.

657- PARA VENCER UMA GUERRA.

O segredo deste Odu é pegar dois charutos, amarrá-los juntos, enrolá-los bem com fita vermelha e colocá-los dentro do assentamento de Exú. Uma vez por semana acende-se outro charuto e sopra-se a fumaça por três vezes dentro de Exú. O charuto aceso é despachado nos pés de uma palmeira.

Quando a pessoa tiver uma guerra com alguém, pega os charutos envolvidos com a fita vermelha, prende neles um papel com o nome de seus inimigos, passa no corpo e despacha na encruzilhada.

658 - PARA TER A PROTEÇÃO DE UMCABOCLO.

Para que um Caboclo fique parado na porta da casa da pessoa lhe dando proteção, deve-se colocar uma pedra atrás da porta para que ele se assente. Uma vez por ano tem que sacrificar, sobre esta pedra, um galo branco.

659 - SEGURANÇA DESTE ODU.

Uma fava olho-de-boi, pau de resposta, cabeça de pica-pau, de fradinho (pássaro), de gavião, pau ferro, vence-demanda, para-raio, ewe jamao (Guarea trithiloide - Meliaceae), abre-caminho, obí, orogbo. Come etú e galo.

660 - PARA APAZIGUAR EXÚ.

Corta-se um ekó ao meio, rega-se com epô e oferece-se a Exú.

661 - PARA AFASTAR A MISÉRIA.

Um galo, uma galinha e um pombo. Os bichos são passados na pessoa, sacrificados e depois comidos por todos os que estiverem na casa. Os ossos, as penas, e todos os restos, são colocados numa lixeira e deixados na frente de casa.

662 - PARA QUE EXÚ TRABALHE.

Coloca-se em Exú um galho de álamo com três cascos de igbín e três chocalhos de cascavel amarrados.

663 - PARA OBTER AJUDA DE UMA ENTIDADE ORIENTAL.

Coloca-se a clara de um ovo num copo, apresenta-se a Olorun e oferece-se a um espírito oriental para que ajude a pessoa.

664 - PARA EVITAR A SEPARAÇÃO DE UM CASAL.

Para salvar um casamento, oferece-se um pombo às cabeças do marido e da mulher. Na mesma noite têm que fazer sexo.

665 - PARA QUE A PESSOA SEGURE A LINGUA.

Faz-se ebó com uma língua bovina temperada com cânhamo e milho seco e oferece-se um pombo branco à cabeça.

666 - PARA A MULHER QUE NÃO SEGURA A GRAVIDEZ, TER FILHOS.

A mulher que desejar ter filhos e que não consegue segurar a gravidez, deve oferecer, nas águas de um rio, uma cabaça dentro da qual tem que colocar 16 obís, 16 favas de bejerekun, 16 acaçás e diversos tipos de cereais crus. Tudo é coberto com muito pó de osun e epô pupá. A cabaça é fechada e entregue, nas águas do rio, à Egbe Eleriku, fazendo-se a seguinte reza:

- 1. Mãe, proteja-me e eu irei ao rio.**
- 2. Não permita a Abíkú entrar em minha casa.**
- 3. Mãe, proteja-me, eu irei ao rio.**
- 4. Não permita que uma criança maldita venha à minha casa.**
- 5. Mãe, proteja-me, eu irei ao rio.**
- 6. Não permita que uma criança estúpida siga-me até minha casa.**

- 7. Olugbon morreu e deixou filhos no mundo.**
- 8. Aresá morreu e deixou descendência.**
- 9. Olukoyi morreu e deixou descendência.**
- 10. Não permita que eu morra sem ter tido filhos.**
- 11. Eu não posso morrer de mãos vazias, sem descendentes.**

FOLHAS LITÚRGICAS

ALGUMAS FOLHAS DE IFÁ:

Abriçó-do-Pará
Batatóo-roxo

Bredo-branco
Ewe amuwagun

Folha-da-costa

Mariwo ¹
Jabuti-membeca

Maravilha
Marúpa

Pingüim

ALGUMAS FOLHAS DE OXUN:

Abiu-roxo
Agrião
Aguapé
Alfavaca
Alumã
Arnica
Azedinha
Caferana
Calêndula
Camará
Camomila
Cana-fistula

Cipó-chumbo
Erva-cidreira
Erva-de-Santa-Luzia
Folha-de-costa

Ipe-amarelo
Iúca
Macaçá
Mãe-boá
Mastruço
Oripepê
Oriri

ALGUMAS FOLHAS DE YEMANJÁ:

**Alcaparra
Altéia
Anis-estrelado
Araticum-da-praia
Cavalinha
Colônia
Erva-de-Sta. Luzia
Golfo**

**Graviola
Jasmim
Jequitibá-rosa
Lágrima-de-N.Sra.
Mãe-boá
Musgo-marinho
Oriri
Pata-de-vaca
Trapoeraba**

ALGUMAS FOLHAS DE XANGÔ:

**Abiu-roxo
Álamo
Alfavaca-do-campo
Aperta-ruão
Baleeira
Barba-timão
Betis-cheiroso
Brada-mundo
Caferana
Carrapeta
Colônia
Erva-de-S.João
Flambooyant
Fortuna**

**Imbaúba
Iroko
Jarrinha
Levante
Lírio-do-brejo
Mãe-boá
Manjerona
Melão-de-S.Caetano
Mil-homens
Mulungú
Nega-mina
Panacéia Pára-raio
Pau-pereira
Urucum**

ALGUMAS FOLHA DE OSAIN:

**Angélica
Anis-estrelado
Caferana
Cajazeira
Carobinha
Carrapeta
Carrapeta**

**Celidônia
Erva-de-passarinho
Erva-de-Sta.Luzia
Fumo
Jenipapo
Narciso
Pita**

NOMES DOS ODU NO MERINDILOGUN E EM IFÁ

Nome do Odu no merindilogun	Identificação pela caída no jogo de búzios	Correspondência em Ifá e respectivos nomes	Ordem de chegada
Okanran Meji	01 búzio aberto	Corresponde à Okanran Meji	8°
Ejioko	02 búzios abertos	" " Oturukpon Meji	12° "
Étaogunda	03 búzios abertos	" " Ogunda Meji	9°
Irosun Meji	04 búzios abertos	" " Irosun Meji	5°
Oxe Meji	05 búzios abertos	" " Oxe Meji	15°
Obara Meji	06 búzios abertos	" " Obara Meji	7°
Odi Meji	07 búzios abertos	" " Odi Meji	4°
Ejionile	08 búzios abertos	" " Eji Ogbe	1°
Osa Meji	09 búzios abertos	" " Osa Meji	10°
Ofun Meji	10 búzios abertos	" " Ofun Meji	16°
Owónrin Meji	11 búzios abertos	" " Owónrin Meji	6°
Ejilaxebora	12 búzios abertos	" " Iwori Meji	3°
Ejiologbon	13 búzios abertos	" " Oyeku Meji	2°
Iká Meji	14 búzios abertos	" " Iká Meji	11°
Obeogunda	15 búzios abertos	" " Irete Meji	14°
Alafia	16 búzios abertos	" " Otura Meji	13°

GLOSSÁRIO.

Abikú – Literalmente - “os nascidos para morrer”. Espíritos que, penetrando nos corpos de mulheres, encarnam-se nos filhos por elas gerados provocando a sua morte antes dos sete ou nove anos de idade ou mesmo durante a gestação. Os abikú, também chamados “Emeré” recebem tratamento litúrgico específico que tem por finalidade, convencê-los a permanecer entre os vivos. Para maior esclarecimento sobre o tema, aconselhamos a leitura do artigo de autoria de Pierre Verger, intitulado “A Sociedade Egbé Òrun dos Abikú, as Crianças Nasceram Para Morrer Várias Vezes” - Afro-Ásia - nº 14 – Universidade Federal da Bahia. –1983.

Acaçá – Bolo de farinha de milho branco cozida. Esta iguaria é utilizada no rito sempre envolvida em folhas de bananeira, mamona ou outras, de acordo com a finalidade pretendida.

Acarajé – Iguaria da culinária africana feita à base de feijão-fradinho descascado e moído, camarão seco, cebola, etc. Da massa obtida separa-se pequenas porções que são fritas em azeite de dendê e servidas quentes, geralmente recheadas com molho de camarão muito apimentado. O acarajé é a principal comida de Oyá.

Adie - Galinha.

Adimú – Qualquer oferenda às entidades cultuadas na qual não exista sacrifícios animais.

Agutan -Carneiro.

Ajá -Cão.

Ajapá -Cágado, jabotí.

Ajé – A tradução literal é “feiticeira”, “bruxa”. O termo é usado nos candomblés brasileiros em referência à pessoas nocivas, ignorantes e inaptas, assim como pode ter também o mesmo sentido dado ao termo “arajé”.

Akukó - Galo.

Amací – Remédio obtido pela maceração de ervas em água. Pode ser usado em banhos ou ingerido. (O termo é de origem fon - “Amasi”)

Amalá -Comida típica africana a base de farinha e quiabo.

Amalá de quiabo – Ver amalá ilá.

Amalá ilá – Comida que se oferece aos Orixás, confeccionada com quiabo, camarão seco, e diversos temperos.

Aparo -Codorna.

Ará -Corpo físico.

Arajé – Aquele que faz ou deseja mal a alguém. De forma figurada é utilizado com o sentido de “inimigo”.

Arun -Doença.

Ataré - Pimenta-da-costa. (Ver dicionário de vegetais a nexo).

Atefá -Cerimônia de consulta à Ifá marcando os Odus sobre o oponifá.

Atena Ifá -Conjunto de signos de Ifá utilizados para fins específicos.

Axé – A palavra possui uma grande diversidade de significados. Pode significar “assim seja” da mesma forma que o “amem” latino, assim como pode significar força, energia positiva, poder, etc.

Axexê – Cerimonial fúnebre.

Babalaô – Ver “babalawo”.

Babalawo -Sacerdote de Orunmilá. Literalmente “Pai que possui o segredo”. Este cargo é reservado, exclusivamente para os homens.

Bogbo -Todos.

Bori - Cerimônia onde se cultua o "Ori" entidade transcendental que anima o ser humano e que, segundo se crê, habita e é representado pela cabeça de cada um. Ato de "dar comida à cabeça". (Do yorubá - Ebó Ori)

Dudu - Preto, negro.

Ebó -Canjica cozida. A principal oferenda de Obatalá.

Ebó – Qualquer sacrifício oferecido às entidades de um modo geral.

Edu-ará - Pedra de raio.

Efun – Espécie de giz branco obtido do caulim, utilizado em pinturas ritualísticas e em diversos outros procedimentos. Pó branco. Pemba branca.

Egun -Espírito humano. Esqueleto. Cadáver. Osso. O morto.

Eiyelé -Pombo.

Ejá tutu -Peixe fresco.

Ejá -Peixe.

Ejé -Sangue.

Ejó -Confusão, briga.

Ekó –Ver acaçá.

Ekodidé – Pena vermelha da cauda do papagaio africano. Esta ave apesar do predomínio da cor cinzenta em suas penas, possui a cauda composta de penas inteiramente vermelhas.

Ekú -Rato do mato, preá, cotia.

Ekurú -Comida típica e ritualística.

Imbira – Tiras confeccionadas com a casca do tronco de bananeira.

Epô pupá - Azeite de dendê. (Literalmente - óleo vermelho).

Epô - Azeite, óleo comestível.

Eran malú – Carne bovina.

Erukeré -Espécie de espanador feito com rabo de cavalo usado como símbolo de realeza.

Etú -Galinha d'angola.

Funfun -Branco.

Idé -Pulseira.

Idefá -Pulseira de Ifá confeccionada com contas alternadas verdes e amarelas ou verdes e marrons. A variação de cores é de acordo com a origem do culto.

Igbá -Assentamento de Orixá, cabaça, ventre (sentido figurado).

Igbín -Caramujo terrestre. Oferenda por excelência dos Orixás Funfun.

Ija – Problemas de justiça, perseguição de autoridades, confusões de todas as ordens.

Ikin -Caroço de dendê consagrado a Ifá.

Ikú -A morte.

Ilê -Casa, lar, pátria. A terra.

Ire - Benção, acontecimento benfazejo.

Irofá -Pequeno bastão em forma de sineta, de marfim ou de outro material qualquer usado no processo divinatório de Ifá.

Irosobara -Omó Odu resultante da interação de Irosun e Obara.

Iyami – Minha Mãe (literal) . O termo é mais comumente usado para designar o grupo denominado “Iyami Ajé” as mães feiticeiras, espíritos femininos dotados de grande poder e cultuados numa representação coletiva chamada “Iyami Oxorongá”. O poder desta entidade é representado por um pássaro misterioso e seu culto é exclusivamente feminino.

Iyefá – Pó de Ifá, utilizado para marcar-se as figuras dos Odu sobre o tabuleiro divinatório.

Iyerofá - Ver Iyefá.

Iyerosun – Pó obtido pela ação das térmitas na madeira da árvore “iròsùn” (Baphia Nitida – Leguminosas).

Leri Egun -Crânio humano.

Malaguidi -Fetiche.

Mariô – Franja obtida das folhas do dendezeiro. (Elaeis Guineensis – Palmáceas).

Meji -Duplo, duas vezes.

Obarabogbe -Omó Odu resultante da interação de Obara e Ogbe.

Obé -Faca. Instrumento de corte.

Oberó - Alguidar.

Obí batá -Obí de mais de dois gomos.

Obí omi tutu - Oferenda composta de obí ou coco seco e água fresca

Obinrín -Mulher.

Ocutá – Pedra. O termo é, na maioria das vezes, substituído pela corruptela “otá”.

Ofá – Arco. Símbolo representativo dos Orixás caçadores confeccionado em ferro ou qualquer outro metal.

Oguede -Abóbora.

Oguidí – Bolo de farinha de milho vermelho fermentada em água, à qual se acrescenta canela, baunilha e açúcar mascavo. A mistura é cozida e, depois de adquirir a consistência necessária, embrulhada em folhas de mamona, devendo novamente ser mergulhada em água fervente durante cerca de quinze minutos.

Oju -Olho.

Okutá -Pedra.

Olelé – Bolo de feijão fradinho moído e descascado depois de ter sido deixado de molho em água fria por um período de três dias. A massa obtida é refogada com cebola, pimentão vermelho, cominho, tomate e dois ovos. As porções, retiradas com uma colher de pau, são embrulhadas em folhas de mamona que, depois de bem amarradas, são colocadas para ferver em água durante 20 minutos.

Omi -Água.

Omieró – Água lustral na qual são maceradas ervas litúrgicas e acrescentados alguns elementos naturais com finalidades específicas.

Omi-tutu -Água fresca, água fria.

Omó Odu – Qualquer um dos 240 Odus de Ifá resultantes da interação de dois dos Odu principais.

Opon – Tabuleiro. O termo “oponifá” designa o tabuleiro de madeira utilizado pelos sacerdotes de Orunmilá nas consultas oraculares.

Ori -Cabeça. Crânio.

Ori-da-costa – Limo-da-costa. Manteiga vegetal obtida da planta denominada “Öri” (Buyrospermum Paradoxum sbsp. Parkii – Sapotáceas)

Orixá Okô – Orixá da agricultura. No Brasil, o culto a este importante Orixá se perdeu quase que em sua totalidade.

- Orô** – A tradução literal do termo é “palavra”, aquilo que se diz ou fala. No caso, significa as palavras faladas e cantadas numa cerimônia.
- Orum** – O espaço sagrado habitado por Deus e pelas divindades e demais entidades espirituais. Segundo a tradição, nove Oruns, cada um deles relacionado a um plano de existência espiritual e material.
- Osogbo arun** – Influência negativa relacionada à uma doença.
- Osogbo** -Negatividade, acontecimento ou influência nefasta.
- Osun** – Pó extraído do vegetal “*Qsùn*” (*Solanum Macrocarpum* – Solanáceas), utilizado ritualística e medicinalmente.
- Otá** – A tradução literal desta palavra é “inimigo” ou “adversário”. Pode significar, também “pedra” em relação às pedras consagradas aos Orixás, sendo aí, uma corruptela do termo “okutá” (pedra).
- Otí** -Aguardente, bebida alcoólica.
- Otí funfun** - Aguardente branca, cachaça.
- Oxe Dudu** -Sabão preto. Diz-se do sabão da costa.
- Oxetura** -Omó Odu resultante da interação de Oxe e Otura.
- Oxeyekú** -Omó Odu resultante da interação de Oxe e Oyeku.
- Oyekuxe** -Omó Odu resultante da interação de Oyeku e Oxe.
- Puxar um pombo** – O termo “puxar” aqui utilizado, determina a diferença existente na forma de sacrifício de alguns animais, nas quais não é permitido a utilização de facas ou qualquer outro tipo de objeto. No caso, a decapitação é efetuada “puxando-se” com as mãos, a cabeça do animal para separá-la do corpo.
- Sacudimento** – Ato de passar ou bater no corpo da pessoa os elementos constantes de um ebó.

Sal-de-sardinha – O sal utilizado na conservação deste peixe.

Saraekó – Acaçá desmanchado em água. Existem diferentes receitas de saraekó que variam de acordo com a sua utilização ritualística.

Saraieié – Ver sacudimento.

Tutu -Frio, fresco.

Uáji – Corante azul extraído da “anileira” (Indigofera Sufruticosa – Leguminosas Papilionód eas) utilizado em pinturas e outras funções ritualísticas.

Xaworô –Guiso, chocalho.

Xeré – Chocalho ritualístico confeccionado com uma cabaça de cabo longo.

RELAÇÃO DOS VEGETAIS E SEUS RESPECTIVOS NOMES

TRABALHO	CUBANOS	CIENTÍFICOS	FAMÍLIA	YORUBA	BRASILEIROS
Abá	veve- wakiká	<i>Spondia mombim</i>	Anacardiáceas	Okika	Cajazeira
Abacate	Agacuate	<i>Perse gratissima</i>	Lauráceas	N.I.	Abacate
Aberé	Diamela	<i>Jasminum officinale</i>	Oleáceas	Abéré	Jasmim-da-índia
Aberikolo	Abirinkolo	<i>Crotalaria Lachnophora</i>	Leguminosas	Abíríkolo	Cascaveleira
Abey macho	Abey macho	<i>Peltophorum Adnatum</i>	Cesalpináceas	N.I.	N.I.
Abiu-roxo	Asán ou Osán	<i>Crisophilum cainito</i>	Sapotáceas	Osanko	Abiu-roxo/A. do Pará
Abiwéré	Abiwéré	<i>Hvbanthus Enneaspermum</i>	Violáceas	Abiwéré	N.I.
Abóbora	Chavote	<i>Cucurbita pepo</i>	Cucurbitáceas	Olégédé	Jerimum
Abre-caminho	Tribulillo	<i>Eupatorium vilosum</i>	Compostas	N.I.	Abre-caminho
Acácia	Acacia	<i>Acacia farnesiana</i>	Mimosóideas	Ewon adele	Acácia
Açacu	Salvadera	<i>Hura crepitans</i>	Euforbiáceas	Erú bújé	Açacu
Acucena	VER TAPARACO				
Adama	Almacigo	<i>Elaphrium simaruba</i>	Burceráceas	N.I.	Almecegueira
Adebesú	Tengue	<i>Poeppigia procera</i>	Cesalpináceas	N.I.	N.I.
Afoman	Afomam	<i>Ficus liprieri</i>	Moráceas	Áfómó àpé	Afomam
Agbe	Agbe	<i>Echinops longifolius</i>	Compostas	Ágbé	N.I.
Agogo funfun	Campana	<i>Datura suaveolus</i>	Solanáceas	Ḍagírí dobo	Trombeta-branca
Agrião	Berro	<i>Sisymbrium nastutium</i>	Cruíferas	N.I.	Agrião
Aguapé	VER GOFIO				
Aipo	Pereijl	<i>Apium grausolens</i>	Umbelíferas	N.I.	Aipo
Aje	Aje	<i>Erva Lanata</i>	Amarantáceas	Ajé	Erva Lanata
Ajekobale	Frailcito	<i>Croton zambesicus</i>	Euforbiáceas	Ajé kobalè	Croton
Akoko	Akoko	<i>Newbouldia Laevis</i>	Bignoniáceas	Akòko	Acocô
Alamo	Oñ	<i>Ficus religiosa</i>	Moráceas	Ewé oñ	Alamo
Alecaparra	N.I.	<i>Caparis spinosa</i>	Cabariáceas	N.I.	Alecaparra
Alecrim	Romero	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Labiadas	N.I.	Alecrim
Alface-d'água	Flor-de-água	<i>Pistia stratiotes</i>	Aráceas	Ojú oró	Erva-de-Sta. Luzia
Alfavaca-do-campo	Albahaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Labiadas	N.I.	Alfavaca-do-campo
Alfavaca-preta	Albahaca morada	<i>Ocimum gratissimum</i>	Labiadas	Efinrín	Alfavaca-de-cheiro
Algodão	Algodón	<i>Gossipium herbaceum</i>	Malváceas	Òwú elépa	Algodoeiro
Almecegueiro	Adama	<i>Elafrium simaruba</i>	Terebintáceas	N.I.	Almécega
Altéia	VER BERE				
Alumã	Rompe-saraguey	<i>Vernnonia menthefolia</i>	Compostas	Ewúro jije	Alumã
Amansa-guapo	Amansaguapo	<i>Gylmnantes albicans</i>	Euforbiáceas	N.I.	N.I.
Amapola	Marpacífico	<i>Hibiscus rosasinensis</i>	Malváceas	Wonjo	Amapola
Amati	Amati	<i>Tephrosia elegans</i>	Leguminosas	Ámàti	N.I.
Amendoeira	Almendro	<i>Terminalia cattapa</i>	Combretáceas	Idí	Amendoeira
Amó	Yerba Fina	<i>Mentha Arvensis</i>	Piperáceas	N.I.	Hortelã
Angélica	N.I.	<i>Angelica archangelica</i>	Umbelíferas	N.I.	Angélica
Anileira	Anil	<i>Indigofera anil</i>	Leguminosas	Èlú àjà	Anil-do-mato
Anis-estrelado	N.I.	<i>Anisum stelatium</i>	Umbelíferas	N.I.	Anis-estrelado
Aperta-ruão	N.I.	<i>Leandra lacunosa</i>	Meclastomátáceas	N.I.	Aperta-ruão
Arábã	Araba	<i>Ceiba Petandra</i>	Bombáceas	Arábã	Sumatima
Araticum-de-praia	N.I.	<i>Anona palustris</i>	Anonáceas	N.I.	Araticum-de-praia
Aridán	Aidan	<i>Tetrapleura Tetraptera</i>	Leguminosas	Aridán	Aridan

Arnica	N.I.	Solidago vulneraria	Compostas	N.I.	Arnica
Aroeira	Copal	Schinus molle	Anacardáceas	N.I.	Aroeira
Artemisia	Artemizia	Artemisia ramosa	Compostas	N.I.	Artemisia
Asan ou Osan	Caimito	Chrisophilum cainito	Sapotáceas	Osanko	Abiu-roxo / do Pará
Asiami	Papa	Solanum torvum	Solanáceas	Ikan wéwé	Jurubeba
Assa-fétida	Assafétida	Ferula assafoetida	Umbelíferas	N.I.	Assafete
Atiponla	Atiponla	Boerhavia erecta	Mictagináceas	Ètipónolá	Pega-pinto/ E.tostão
Avo	Guacalote	Cesalpinia crista	Cesalpináceas	Avò	Tarav
Azedinha	N.I.	Oxalis corniculata	Oxalidáceas	N.I.	Azedinha
Babosa	Babosa	Aloes humilis	Liliáceas	Ipólerin	Babosa / Aloes
Baleeira	VER BARIA				
Bambu	Bambu	Bambusa arundinacea	Gramíneas	Ápako	Bambu
Banana da terra	Doniato	Musa sapient	Musáceas	Osédé	Banana da terra
Barba-timão	N.I.	Stiphinodendron	Leguminosas	N.I.	Barba-timão
Baria	Varia	Cordia gerascanthus	Tiliáceas	N.I.	Baleeira
Baveku	Bayeku	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.
Bejerekun	Erí	Pachvelasma Tessmanii	Leguminosas	Èrì	Bejerecun
Beldroega	Beldroega	Claytonia cubensis	Portulacáceas	N.I.	Beldroega
Bere	Aguinaldo de-pascuas	Rivea corymbosa	Convolvuláceas	Ófèrè gámú	Altéia
Betis-cheiroso	N.I.	Piper eucaliptifolium	Piperáceas	N.I.	Betis-cheiroso
Boldo	Boldo	Pneumus boldus	Monimiáceas	N.I.	Tapete-de-oxalá
Botão-de-ouro	Boton-de-oro	Abutilon Hirtus	Malváceas	Ófin	Botão-de-ouro
Brada-mundo	N.I.	Manthas silvestris	Labiadas	N.I.	Brada-mundo
Bredo	Bledo	Amaranthus spinous	Amarantáceas	Tètè elégún	Bredo espinhoso
Bredo-branco	Bledo-blanco	Amaranthus viridis	Amarantáceas	Tètè pupa	Bredo
Bucha-vegetal	Estropajo	Luffa cylindrica	Cucurbitáceas	Kánrinkán	Bucha
Buchinha-do-norte	N.I.	Luffa acutangula	Cucurbitáceas	Órírà	Bucha-de-purga
Cabaceira	Guiro	Cucurbita lagenaria	Cucurbitáceas	Igbá	Cabaceira
Caferana	N.I.	Picrolema pseudofolia	Simarubáceas	N.I.	Caferana
Cajá	Okikan	Spondias mombin	Anacardiáceas	Ókiká	Cajazeira
Cambará	N.I.	Lantana camara	Verbanáceas	N.I.	Cambará
Camônia		Achyrochma satureoides	Compostas		Camônia
Cana-brava	Canela santa	Costus spicatus	Zingiberáceas	Tètèrègún	Cana-do-brejo
Cana-da-índia	N.I.	Cana coccinea	Canáceas	Idófin	Cana-da-índia
Cana-fistula	N.I.	Cassia ferruginosa	Leguminosas	N.I.	Cana-fistula
Canela	Canela	Cinnomamum Zeylanicum	Lauráceas	N.I.	Canela
Canela-sassafrás	N.I.	Sassafras officinalus	Lauráceas	N.I.	Canela-sassafrás
Cânhamo	Marijuana	Cannabis indica	Mirtáceas	Igbó	Maconha
Cansanção	Chichirate	Urera baccifera	Urticáceas	Èsigalá	Cansanção
Cará	Ñame volador	Discorea amazonum	Discoreáceas	Ewùrà	Cará
Cardo-santo	Cardo-santo	Cnicus benedictus	Compostas	N.I.	Cardo-santo
Carnícula	Guacalote	Caesalpinia crista	Cesalpináceas	Avò/ Sávo	Carnícula/ tarav
Carobinha	N.I.	Jacaranda caroba	Bigoniáceas	N.I.	Carobinha
Carqueja	Kikan / okikan	Baccharis triptera	Compostas	N.I.	Carqueja
Carrapeta	Yamagua	Guarea trichilioides	Meliáceas	Olófun	Gitó
Carvalho	Carvaio	Terminalia retundifolia	Arpulfíferas	Áfã	Carvalho
Cascarilla	Cascarilla	Croton eleutheria	Euforbiáceas	Ajè kóbálá	Cróton
Cascaveleira	Abirikolo	Crotolária lachnophora	Leguminosas	Abirikolo	Cascaveleira
Catingá	Catingá	Trichilia catingua	Meliáceas	Pápá	Catingá
Catnaba	Iba	Eurytroxilum havanensis	Eritroxiláceas	N.I.	Catnaba
Cauda-de-raposa	N.I.	Amaranthus hybridus	Amarantáceas	N.I.	Cauda-de-raposa
Cavalinha	N.I.	Equisetum gigantum	Equisetáceas	N.I.	Cavalinha
Cedro	Cedro	Cabralea leavis	Meliáceas	N.I.	Cedro-caiarana

Celidônia	N.I.	Chelidonium majus	Papaveráceas	N.I.	Erva-andorinha
Cerejeira	Cerezo	Cerasus caproniana	Rosáceas	N.I.	Cerejeira
Chimarrão	Mate	Illex paraguavensis	Illiciáceas	N.I.	Erva-mate
Choupo	Chopo	Populus nigra	Salicínias	N.I.	Choupo
Cipreste	Ciprés	Cupressus Pyramidalis	Coníferas	N.I.	Cipreste
Côco	Coco	Cocos nucifera	Palmáceas	Ágbón	Côco-da-Bahia
Colônia	N.I.	Amomum cardamomum	Amomáceas	N.I.	Colônia
Comigo-ninguém-node	Dicha	Dieffenbachia seguine	Aráceas	N.I.	Comigo-ninguém-node
Coroa-de-espinhos	Cardón	Euphorbia tirucalli	Euforbiáceas	Oró alaidán	Coroa de espinhos
Corredeira	Corre-corre	Evolvulus alsinoides	Convolvuláceas	Efunlê	Corredeira
Cróton	Cascarilla	Croton eleutheria	Euforbiáceas	Ajê kóbálê	Cróton
Cuaba	Cuaba blanca	Amyris balsamifera	Rutáceas	N.I.	Sândalo-da-índia
Cuaba preta	Tarro de Chivo	Erithalis Fruticosa	Terebintáceas	N.I.	N.I.
Cundiámor	Cundiámor	N.I.	Cucurbitáceas	N.I.	N.I.
Dandá-da-costa	Coquito	Fuirena Umbelata	Ciperáceas	Akogbégi	Tiririca
Diamela	Diamela	Jasminum officinale	Oleáceas	Abéré	Jasmin-da-índia
Dobradinha -do-campo	Malva Blanca	Waltheria americana	Sterculiáceas	Ópá eméré	Dobradinha -do-campo
Dormideira	Papoula	Papaver soniferum	Papaveráceas	N.I.	Papoula
Dormideira	Dormidera	Mimosa pudica	Leguminosas	Patonmó	Sensitiva
Douradinha -do-campo	N.I.	Lindernia difusa	Scrofuláceas	Imi ológbó	Douradinha -do-campo
Dubú	Malvaté	Corchorus siliquosus	Tiliáceas	Oóvo aié	Malva
Dundun	Dundun	Kalanchoe Crenata	Crassuláceas	Ódúndún	Folha-da-Costa
Ébano	Sapote	Dyospiros ebenaster	Erbanáceas	Igí dídú	Ébano
Edé	Artemizia	Artemisia ramosa	Compostas	N.I.	Artemisia
Ekisan	VER KIKAN				
Erva S Domingos	Yerba de S.Domingo	Bignonia Unghis	Bignoniáceas	N.I.	Unha-de-gato
Erva-cidreira	N.I.	Melisa officinalis	Labiadas	N.I.	Erva-cidreira
Erva-cimarrona	Yerba cimarrona	Mouriri Acuta	N.I.	N.I.	N.I.
Erva-de-passarinho	Guaco	Phoradendron cassimilium	Compostas	Ójê dídú	Erva-de-passarinho
Erva-de-São João	N.I.	Agerathum canvsoides	Compostas	N.I.	Erva-de-São João
Erva-de-Sta.Luzia	VER FLOR-DE-ÁGUA				
Erva-lanata	Aje	Erva lanata	Amarantáceas	Ajé / Aséfún	Erva-lanata
Erva-moura	Yerba Mora	Solanum nigrum	Solanáceas	Égúnmò	Maria-preta
Erva-tostão	Atiponlá	Boerhavia erecta	Mictaginásias	Étipónolá	Pega-pinto
Esogí	Caguairán	Hymenaea Torrei	Cesalpínáceas	N.I.	Copal-da-Índia
Espinafre	Jobo	Spinacia oleracea	Quenopodiáceas	N.I.	Espinafre
Espinheira-santa	Espiñera-santa	Maytenus ilicifolia	Celastráceas	Isépolóbun	Espinheira-santa
Espinheiro	Unha-de-gato	Mimosa sepepiaria	Leguminosas	Paidimó	Espinheiro maricá
Ewé amúwágún	N.I.	Acalypha omata	Euforbiáceas	Ewé amúwágún	N.I.
Ewe nijé	Escoba-amarga	Partenium hysterophorus	Compostas	N.I.	N.I.
Ewe veve	VER CAJAZEIRA				
Ewefín	Albahaca	Ocimum basilicum	Labiadas	Efinrin	Alfavaca-do-campo
Exewéré	Boton-de-oro	Abutilon Hirtum	Malváceas	Ófin	Botão-de-ouro
Exin	Maloa	Curcubita pepo	Cucurbitáceas	Esín	Folha da cabaceira
Feijão-fradinho	Friiole carita	Vigna sinensis	Leguminosas	Ewé	Feijão-fradinho
Feijão-vermelho	Yamaguh - yamaguh	Chenopodium purpureus	Leguminosas	Ewé ompe	Feijão-vermelho
Figueira	Higuera	Ficus carica	Moráceas	Ába odán	Figueira-comum
Figueira-brava	Ficus benjamina	Ficus benjami	Moráceas	Odán	Figo-benjamim
Figueira-do-inferno	Chamico	Datura estramônia	Solanáceas	Elégé	Figueira-do-infemo

Flamboavant	Flamboavant	<i>Delonix regia</i>	Leguminosas	Ògùn bérékè	Flamboavant
Flor-de-água	Flor-de-água	<i>Pistia stratiotes</i>	Aráceas	Ojú oró	Erva de Sta. Luzia
Folha-da-fortuna	Dundun	<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Crassuláceas	Odundun	Saião
Folha-do-fogo	VER JNA				
Frescura	VER RUMATÁ				
Fruta-pão	Fruta-del-pán	<i>Artocarpus incisa</i>	Moráceas	Burefu	Fruta-pão
Fumo	VER TABACO				
Gameleira-branca	VER JAGUEY				
Gengibre	Jenibre	<i>Zingiber officinalis</i>	Zingiberáceas	Atalè	Gengibre
Gergelim	Ajonioli	<i>Sesamum orientale</i>	Bignoniáceas	Yánmòtí	Gergelim
Gofio	Gofio	<i>Ninphaea alba</i>	Ninfáceas	N.I.	Nenúfar – Aguapé
Goiabeira	Guaíaba	<i>Psidium pommiferum</i>	Mirtáceas	Guábà	Goiabeira
Gofre	VER GOFIO				
Graviola	N.I.	<i>Anona muricata</i>	Anonáceas	N.I.	Graviola
Guacalote	Guacalote	<i>Cesalpinia Crista</i>	Cesalpináceas	Avó	Tarav
Guaco	Guaco	<i>Mikania cordifolia</i>	Compostas	Ojé dúdú	Coração-de-jesus
Guaxima-do-mangue	Musenguere	<i>Paritium tiliaceum</i>	Tiliáceas	N.I.	Guaxima-do-mangue
Guna	Salvadera	<i>Huras crepitans</i>	Euforbiáceas	Erí bújé	Acacu
Hera	Yedra	<i>Hedera helix</i>	Araliáceas	N.I.	Hera
Hortelã-pimenta	Yerba-buena	<i>Mentha piperita</i>	Labiadas	N.I.	Hortelã-pimenta
Ibajo	Ibajo	<i>Melia Azederath</i>	Meliáceas	Eké òy nbó	Pára-raio
Imbaúba	N.I.	<i>Cecropia Palmata</i>	Moráceas	N.I.	Imbaúba
Ina	Ortiguilla	<i>Urera Manii</i>	Urticáceas	Iná	Folha-do-fogo
Inhame	Ñame	<i>Colocasia antiquorum</i>	Aráceas	Isu	Inhame
Ipe-amarelo	N.I.	<i>Tecoma ipe</i>	Bignoniáceas	N.I.	Ipe-amarelo
Ipecacuanha	VER PLATEADO				
Iro	VER FLOR-DE-ÁGUA				
Iroko	Iroko	<i>Chlorophlora excelsa</i>	Moráceas	Írókò	Íróko
Irosun	Irosun	<i>Baphia nitida</i>	Leguminosas	Íròsùn	Gameleira
Isako	Perejil	<i>Apium grausolens</i>	Umbelíferas	N.I.	Aipo
Itamo-real	Itamo-real	<i>Pedilanthus tithimaloides</i>	Euforbiáceas	Aperejò	Dois-amores
Iúca	N.I.	<i>Yuca filamentosa</i>	Liliáceas	N.I.	Iúca
Jabuti-membeca	N.I.	<i>Peperomia pelucida</i>	Piperáceas	Rinrin	Jabuti-membeca
Jaguey	Jaguey	<i>Ficus crassinervia</i>	Moráceas	N.I.	Gameleira-branca
Jamo	Flor-de-mangue	<i>Capropus erecta</i>	N.I.	N.I.	Flor-do-mangue
Jarrinha	VER TUKO				
Jenipapo	N.I.	<i>Genipa americana</i>	Rubiáceas	N.I.	Jenipapo
Jequí	VER SORO				
Jequitibá-rosa	N.I.	<i>Curatilis legalis</i>	Leticidáceas	N.I.	Jequitibá-rosa
Jia	Jia manzanilla	<i>Ximenia Americana</i>	Olacáceas	Ígo	Espinheiro-da-ameixa
Jiba	Jiba	<i>Eurytroxilon havanensis</i>	Eritroxiláceas	N.I.	N.I.
Jiquí	VER SORO				
Jurubeba	VER ASIAMI				
Kaguangaco	Parami	<i>Hamelia patens</i>	Rubiáceas	N.I.	Canela-de-veado
Karodo	Canutillo	<i>Comelina elegans</i>	Comelináceas	Atòjò àtèrùn	Maria-mole
Kekeriongo	Bejuco lañatero	<i>Gouiania polygama</i>	Ramnáceas	Ifòsì	N.I.
	Bejuco-de-cuba				
Kikan	Kikan	<i>Baccharius Triptera</i>	Compostas	N.I.	Carqueja
Kisiambolo	Cuaba Blanca	<i>Amiris balsamifera</i>	Rutáceas	N.I.	Sândalo-da-Índia
Koko arirá	Xicá	<i>Xantosoma sagitofolium</i>	Aráceas	kókò àrìrà ojá	Chicá

Kokodi	Kokodi	Meibomia barbata	N.I.	N.I.	N.I.
Kunino	Amansa-guapo	Gymlnanthes albicans	Euforbiáceas	N.I.	N.I.
Kuve	VER TABACO				
Lemini	VER MASTURSO				
Levante	Yerba buena	Mentha silvestris	Labiadas	N.I.	Elevante/Alevante
Lírio	Aleli	Plumeria Tuberculata	Apocináceas	N.I.	Lírio
Lírio-branco	VER TAPARACO				
Loaso	Cuaba-branca	Amvris balsamifera	Rutáceas	N.I.	Sândalo-da-índia
Lotus	VER OXIBATÁ				
Loureiro	Loureiro	Laurus nobilis	Lauráceas	N.I.	Loureiro
Macacá	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.
Mãe-boia	N.I.	Bacharis ocracea	Compostas	N.I.	Mãe-boia
Majagua	Majagua	Hibiscus Elatus	Malváceas	Ògigí	Cânhamo Brasileiro
Mál-me-quer	VER NAO-ME-ESQUEÇAS				
Maloja	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.
Malva	Malva de Cuba	Sida cordifolia	Malváceas	Èkuru oko	Malva-branca
Malvarisco	N.I.	Althea officinalis	Malváceas	N.I.	N.I.
Mamão	Fruta Bomba	Carica papaya	Papaiáceas	Ìbèpe	Mamoeiro
Mamona	Higuereta	Ricinus comunis	Euforbiáceas	Lará	Mamona
Mamona verm		“ “	“	Lará pupa	Mamona-vermelha
Mandioca	N.I.	Janipha maniot	Euforbiáceas	Ègè funfun	Aipim / Macaxeira
Mango	Mango	Mangifera indica	Anacardiáceas	Màngòrò	Manga
Mango colorado	Mangle colorado	Rizophora mangle	Rizoforáceas	Ègbà	Mangue-vermelho
Mangue-vermelho	VER MANGO COLORADO				
Manjerona	N.I.	Origanum manjerona	Labiadas	N.I.	Manjerona
Maravilha	Bonina	Mirabilis jalapa	Compostas	Tannáposó	Beijo-de-frade
Marcela	N.I.	Achiroclyne satireóides	Compostas	N.I.	Macela / camomila
Mariwo	Corojo	Eleais guineensis	Palmáceas	Igi òpè	Dendezeiro
Marpacífico	Mar Pacífico	Hibiscus rosinensis	Malváceas	Wonjo	Amapola
Marupá	N.I.	Simaruba amara	Simarubáceas	N.I.	Marupá
Mastueca	Mastueca	Lycium virginicum	Cucurbitáceas	Bàrà	Mastueca
Melão	Melón	Cucumis melo	Cucurbitáceas	N.I.	Melão
Melão de São Caetano	Onibara	Mamordica charantea	Cucurbitáceas	Ejinrin wéwé	M. de São Caetano Fruta-de-negros
Mil-flores	Milflores	Clorodendron Fragans	Verbanáceas	Aporó	Mil-flores
Mil-folhas	Mil folhas	Achillea millefolium	Compostas	N.I.	Mil-em-rama
Milho	Maiz	Zea Mays	Gramíneas	Agbàdo	Milho
Mil-homens	N.I.	Aristolochia symbifera	Aristolacáceas	N.I.	Mil-homens
Moro	Plateado	Psychotria pulcherrima	Rubiáceas	Akówò	Ipecacuanha
Moruro	Moruro	Mouriri acuta	N.I.	N.I.	N.I.
Mulungu	N.I.	Erythrina mulungu	Amarantáceas	N.I.	Mulungu
Musgo	Musgo	Lichen prlififer	Liquenáceas	N.I.	Musgo / Líqüen
Musgo-marinho	N.I.	Muscus marinus	Politricáceas	N.I.	Musgo-marinho
Não-me-esqueças	No-me-olvides	Calendula arvensis	Compostas	N.I.	Mal-me-quer
Narciso	N.I.	Narcisus poeticus	Amarilíáceas	N.I.	Narciso
Nega-mina	N.I.	Citrosma oligandra	Munimiáceas	N.I.	Nega-mina
Ni	Anil cimarron	Indigofera suffruticosa	Papilionóidea	Atúnmqòtò	Anileira
Nijé	Escoba-amarga	Partenium hysterophorus	Compostas	N.I.	N.I.
Niká	Cabo-de-bacha	Trichilia hirta	Meliáceas	Ajigbaghó	N.I.
Obí	Obí Kola	Sterculia acuminata	Sterculiáceas	Obí	Noz-de-cola
Odundun	Dundun	Kalanchoe brasiliensis	Crassuláceas	Òdúndún	Saião / fortuna
Ofã	Ficus Benjamina	Ficus religiosa	Moráceas	Odán èki	Figueira-santa

Ogungun	Campana	Cola cordiflora	Sterculiáceas	Ogùngún	Campânula
Okikan	Okikan	Spondia Mombim	Anacardiáceas	Okikà	Cajazeira
Okutara itobi	Aguacate	Persea gratissima	Lauráceas	N.I.	Abacate
Olho-de-boi	N.I.	Dolichos giganteus	Leguminosas	N.I.	Olho-de-boi
Olobotuje	Olobotuje	Jatropha gossypifolia	Euforbiáceas	Olóbòtujúè	Pinhão-de-purga
Olouro	Flor-de-água	Pistia stratiotes	Aráceas	Oriú oró	Erva-de-Sta. Luzia
Olubo	Planatillo-de-cuba	Piper aduncum	Piperáceas	Yáwé	Caapeba
Onze-horas	Diez-del-dia	Portulaca grandiflora	Portulacáceas	N.I.	Onze-horas
Oripepe	Imo de Oxun	Spilantis filicaulis	Compostas	Ewepèpè	Oripepè
Orirí	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	Orirí
Orô	Algodón	Gossipium herbaceum	Malváceas	Òwú Elépá	Algodoeiro
Orobô	Orogbo	Garcinia cola	Gutíferas	Orógbó	Orobô
Orudan	Tamarindo Chino	Pithecolobium arboreum	Leguminosas	N.I.	Olho-de-cão
Orumava	Flamboavant	Ponciana pulcherrima	N.I.	N.I.	Flamboavant
Osan ou Asan	Caimito	Crysophilum cainito	Sapotáceas	Ósanko	Abiu-roxo/ A.do Pará
Osun	Bija	Bixa orellana	Bixáceas	Osun elédè	Urucum
Oxibatá	Oxibatá	Nimphaea lotus	Ninfáceas	Osí bátá	Lotus
Paineira	Baobá	Schorizia speciosa	Bombáceas	Osé igbééjijá	Paineira/ Barriguda
Palha-da-costa	Ráfa	Palma madagascariense	Palmáceas	N.I.	Palha-da-costa
Palmeira-imperial	Palmeira-real	Rovstonea regia	Palmáceas	N.I.	Palmeira-imperial
Panacéia	N.I.	Solanum cernuum	Solanáceas	N.I.	Panacéia
Paraíso	Paraizo	Mirabilis jalapa	Compostas	Tannáposó	Maravilha
Paramí	Parami ou ponasi	Hamelia patens	Rubiáceas	N.I.	N.I.
Pára-raio	VER IBAJÓ				
Parreira	Uva	Viti vinifera	Ampeliades	N.I.	Parreira-de-uva
Pata-de-galinha	Pata-de-galina	Eleusine indica	Gramíneas	Gbági	Pata-de-galinha
Pata-de-vaca	N.I.	Bauhinia fortificata	Leguminosas	N.I.	Pata-de-vaca
Pau-de-resposta	Jibá	Erytroxylon Havanense	Eritroxiláceas	N.I.	Pau-de-resposta
Pau-ferro	N.I.	Dialium ferrum	Leguminosas	Awín	Pau-ferro
Pau-pereira	N.I.	Geissospermum laeva	Apocináceas	N.I.	Pau-pereira
Pega-pinto	Aubonia	Boerhavia erecta	Mictagináceas	Eubonola	Erva-Isotão
Peregum	Peregum	Dracena Fragans	Aracáceas	Peregum	Codreiro-de-Venus
Picão	Romerillo Blanco	Bidens pilosa	Compostas	Elésin máso	Picão
Picão-branco	N.I.	Galisonga parviflora	Compostas	N.I.	Picão-branco
Picão-da-praia	N.I.	Plumbago litoralis	Plumbagáceas	N.I.	Picão-da-praia
Pikotó	Vibona	Didymopanax moroton	Araliáceas	N.I.	Vibona
Pimenta da guiné	Pimienta de Guiné	Xylopia Aethiopica	Anonáceas	N.I.	Pimenta-de-macaco
Pimenta-da-costa	Atare	Aframomum melegueta	Zingiberáceas	Ataare	Pimenta-da-costa
Pimenta-do-chile	Malegueta	Capsicum Brasilianum	Solanáceas	Ata eve	Pimenta-malagueta
Pimenta-do-reino	N.I.	Piper nigrum	Euforbiáceas	Iyere	Pimenta-do-reino
Pimenta-malagueta	Malegueta	Capsicum Brasilianum	Solanáceas	Ata eve	Pimenta-malagueta
Pimentão	Aji	Capsicum annum	Solanáceas	Ata ije	Pimentão-doce
Pingüim	N.I.	Bromeli pinguim	Bromeliáceas	N.I.	Pingüim
Pinhão-roxo	Olobotuje	Jatropha gossypifolia	Euforbiáceas	Bòtujúè pupa	Pinhão-roxo
Pita	Pita	Agave americana	Bromeliáceas	N.I.	Pita
Pitomba	N.I.	Sapindus esculentus	Sapindáceas	N.I.	Pitombeira
Pixurim	N.I.	Acroclidum pixuri mj.	Lauráceas	N.I.	Pixurim
Pon	VER FLAMBOAYANT				
Prodigiosa	Prodigiosa	Brvophilum Pinnatum	Crasuláceas	Ábámódá	Sempre-viva
Quebra-mandinga	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	Quebra-mandinga
Quebra-pedra	N.I.	Phyllanthus amarus	Euforbiáceas	Yólóbá	Quebra-pedra
Quiabo	Quimbombó	Hibiscus esculentus	Malváceas	Ilá	Quiabo
Ré	Romero	Rosmarinus officinalis	Labiadas	N.I.	Alecrim

Romã	Granada	<i>Punica granatum</i>	Mirtáceas	N.I.	Romã
Rumatã	Frescura	<i>Pilea Microphylla</i>	Urticáceas	N.I.	
Sacu-sacu	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.	N.I.
Saão	VER FOLHA-DA-FORTUNA				
Salsa	Perejil	<i>Petrocelium Sativum</i>	Umbellíferas	N.I.	Salsa
Salsaparrilha	Sarsaparilla	<i>Smilax Havanensis</i>	Asparagáceas	Kansan	Salsaparrilha
Sálvia	Salvia de Castilla	<i>Salvia officinalis</i>	Labiadas	N.I.	Sálvia
Sândalo	Sândalo	<i>Santalum album</i>	Santaláceas	N.I.	Sândalo-branco
Sansan	Sansan	<i>Paropsia Guineensis</i>	Passifloras	Sansan òná	Maracujá
Sapotí	Zapote	<i>Pouteria Mammosa</i>	Sapotáceas	N.I.	Sapotí
Sempre-viva	Prodigioza	<i>Brvophilum pinnatum</i>	Crassuláceas	Àbá modá	Sempre-viva
Sensitiva	VER DORMIDEIRA				
Soro	Jiquí	<i>Pera bumeliefolia</i>	Euforbiáceas	N.I.	N.I.
Suamaíma	VER ARABÁ				
Tabaco	Tabaco	<i>Nicotiana tabacum</i>	Solanáceas	Tábá	Fumo
Tabaté	Rompe-saraguey	<i>Vernonia Menthefolia</i>	Compostas	Ewúro ijje	Alumã
Tamarindo	Tamarindo	<i>Tamarindus Indicus</i>	Leguminosas	Àjàgbon	Tamarindo
Tangerina	N.I.	<i>Citrus nobilis</i>	Rutáceas	Tanjariini	Tangerina
Taparaco	Azucena	<i>Lilium candidum</i>	Liliáceas	Alubòsà eléwé	Lírio-branco
		<i>Cebola ceoém</i>			
Tarumã	Orijé	<i>Vitex doniana</i>	Verbanáceas	Òri	Tarumã
Tento-de-exú	Corolin	<i>Adenantha pavonina</i>	Leguminosas	N.I.	Tento-carolina
Tete	Bledo-blanco	<i>Amaranthus viridis</i>	Amarantáceas	Tètè pupa	Bredo-branco
Trapoeraba-azul	N.I.	<i>Comelina cayenensis</i>	Comelináceas	N.I.	Trapoeraba-azul
Trevo	Trebol	<i>Melilotus Officinalis</i>	Leguminosas	N.I.	Trevo
Tribulillo	Tribulillo	<i>Eupatoriu villosum</i>	Compostas	N.I.	Abre-caminho
Trombeta-branca	VER AGOGO	FUNFUN			
Tuatua	Tuatua	<i>Jatropha Gossipifolium</i>	Euforbiáceas	Bòtúje pupa	Pinhão-roxo
Tuko	Bejuco-amargo	<i>Aristolachia trilobata</i>	Aristolochiáceas	Akemi letí	Jaruíba
Uro	Salvia	<i>Salvia officinalis</i>	Labiadas	N.I.	Sálvia
Urtiga	Urtiga	<i>Urera acuminata</i>	Urticáceas	Ewé ina	Urtiga
Uva-do-mato	Birijí	<i>Eugenia uvalha</i>	Mirtáceas	Pitanga	Pitanga
Vassourinha	N.I.	<i>Sida acuta</i>	Malváceas	Agidimagbávin	Vassourinha-do-mato
Vence-demanda	N.I.	<i>Sequiera alliacea</i>	Fitolacáceas	N.I.	Vence-demanda
Verdolaga	Verdolaga	<i>Portulaca Oleracea</i>	Portulacáceas	Pápásan	Amor-crescido
Vitória-régia	N.I.	<i>Vitoria-regia</i>	Ninfáceas	N.I.	Vitória-régia
Waákika	Abá ou Yeye	<i>Spondia mombim</i>	Anacardiáceas	Okika	Cajazeira
Xaworo	Shaorô	<i>Cadiospermum Grandiflorum</i>	Spindáceas	Saworo	N.I.
Xicá	Xicá	<i>Xantosoma Sagitofolium</i>	Aráceas	Kókò àrìrà òjà	N.I.
Yá	Aquedita macho	<i>Casearia Silvestris</i>	Flacuciárceas	N.I.	Erva-de-bugre
Yagua	Yáguna	<i>Imperata brasiliensis</i>	Gramíneas	Èkan	N.I.
Yamagua	Yamagua	<i>Guarea Trichilióides</i>	Meliáceas	Olófun	Gitó
Yamao	VER YAMAGUA				
Yava	Yava	<i>Oxandra laceolata</i>	Anonáceas	Yává	N.I.
Yila	N.I.	<i>Thumbergi fragans</i>	N.I.	N.I.	N.I.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AULETE, CALDAS – Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa – Ed. Delta S.A. – RJ.
- BALBACH, ANTONIO – A Flora Nacional na Medicina Doméstica - Edições “A Edificação do Lar” – Editora MVP - SP.
- CABRERA, LYDIA – Anagó – Vocabulário Lucumi – Ediciones Universal - Miami, Flórida – 1970.
- CABRERA, LYDIA – El Monte – Igbo Finda – Rema Press – Miami, Florida – 1968.
- CABRERA, LYDIA - Los Animales en el Folklore y La Magia de Cuba – Ediciones Universal – Miami, Flórida – 1988.
- DA SILVA, ORNATO JOSÉ - Ervas – Raizes Africanas -Pallas Editora – RJ.
- G.L. CRUZ – Dicionário Das Plantas Úteis Do Brasil – Editora Bertrand Brasil – RJ – 1995.
- ORTIZ, FERNANDO – Glossario de Afronegrismos – Editorial de Ciencias Sociales – La Habana – Cuba - 1981
- ROIG, JUAN TOMÁS – Plantas Medicinales, Aromáticas o Venenosas de Cuba – Editorial Científico – Tecnica, La Habana – 1945.
- VERGER, PIERRE FATUMBI – Ewé – O Uso das Plantas na Sociedade Iorubá – Companhia das Letras – SP – 1995.